

Projeto Pedagógico do Curso



Fisioterapia

UFCSPA



UFCSPA
A FEDERAL DA SAÚDE



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE
UFCSPA**

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM FISIOTERAPIA

Porto Alegre

2022

REITORIA

Reitora

Lucia Campos Pellanda

Vice-Reitora

Jenifer Saffi

Pró-Reitora de Graduação

Márcia Rosa da Costa

Pró-Reitora de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis

Mônica Maria Celestina de Oliveira

Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Dinara Jaqueline Moura

Pró-Reitora de Planejamento

Alessandra Dahmer

Pró-Reitor de Administração

Leandro Mateus Silva de Souza

Pró-Reitora de Gestão com Pessoas

Ana Cláudia Souza Vazquez

Coordenação do Curso

Marcelo Faria Silva (2021-2024)

Vice-coordenação do Curso

Caren Luciane Bernardi (2021-2022)

Gabriela Tomedi Leites (2023-2024)

Membros da Comissão de Graduação (COMGRAD)

Lino Pinto de Oliveira Júnior
Paulo Gilberto Côgo Leivas
Rosane Bossle Bernardi
Adriana Vial Roehe
Eliana Márcia Da Ros Wendland
Roberta Waterkemper
Mariane Borba Monteiro
Alcyr Alves de Oliveira Júnior
Cláudia Dornelles Schneider
Marina Porto Kasper
Hebert Nunes Flores
Maria Eduarda Souza Cezar
Amanda Alves Luft
Lucas Melo de Souza
Janice Luisa Lukrafka Tartari
Daniela Centenaro Levandowki
Letícia Melo de Andrade
Livia Estivalet Vieira

Membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Felipe de Souza Stigger
Fernanda Cechetti
Gabriela Tomedi Leites
Luís Henrique Telles da Rosa
Cleidilene Ramos Magalhães
Gisele Branchini
Adriana Maisonnave Raffone
Ana Luiza Pires de Freitas
Patrícia Viana da Rosa

Sumário

1. APRESENTAÇÃO DA UNIVERSIDADE.....	6
1.1 Histórico, visão, missão, princípios, valores e objetivos da instituição	6
1.2 A UFCSPA hoje.....	9
1.2.1 Cursos de Graduação	9
1.2.2 Cursos de Pós-Graduação.....	9
1.2.3 Residência Médica	10
1.2.4 Residência Multiprofissional.....	10
1.3 Perfil do docente.....	10
1.4 Perfil do ingressante e do egresso	11
2. APRESENTAÇÃO DO CURSO	13
2.1 Histórico do curso	13
2.2 Justificativa e relevância do curso	21
2.3 Objetivos do curso	27
2.3.1 Objetivo geral	27
2.3.2 Objetivos específicos	27
2.4 Perfil do ingressante.....	29
2.5 Perfil do egresso.....	29
3. PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS DO CURSO	31
3.1 Formação humanística no ensino em saúde	42
3.2 Processo metodológico de desenvolvimento das atividades.....	44
3.3 Processo avaliativo das atividades pedagógicas do curso	46
3.3.1 Nas disciplinas	46
3.3.2 Nos trabalhos de conclusão de curso	48
4. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO CURSO	49

4.1 Inserção da extensão no ensino.....	49
4.2 Articulação entre ensino, pesquisa e extensão	53
4.3 Políticas e práticas de educação a distância (EaD).....	55
4.4 Concepções pedagógicas do EaD	56
4.5 Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).....	57
4.6 Papel do docente nas práticas pedagógicas específicas do curso.....	57
4.7 Políticas de educação inclusiva e ações afirmativas	59
4.8 Mobilidade acadêmica	61
4.9 Programa de Tutoria.....	62
5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO.....	65
5.1 Fundamentos e diretrizes do curso	65
5.2 Descrição da organização curricular	68
5.3 Inserção da extensão no ensino.....	79
5.4 Matriz curricular	80
5.5 Disciplinas optativas	84
5.6 Atividades complementares.....	84
5.7 Ementário dos componentes curriculares.....	85
5.8 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	85
5.9 Estágio curricular obrigatório	86
5.10 Laboratórios e locais de aulas práticas do curso de Fisioterapia	87
5.11 Biblioteca	88
6. POLÍTICAS DE GESTÃO DE ENSINO	89
6.1 Coordenação do Curso	89
6.2 Comissão de Graduação (COMGRAD).....	89
6.3 Núcleo Docente Estruturante (NDE).....	89
6.4 Assessorias PROGRAD	90
6.4.1 Coordenação de Processos de Ensino (CPE)	90

6.4.2 Coordenação de Assuntos Docentes (COAD)	90
6.4.3 Coordenação de Processos Avaliativos (CPROA)	90
6.4.4 Departamento de Registro e Controle Acadêmico (DERCA)	91
6.4.5 Núcleo de Inovação e Tecnologia Educacionais (NITED/NEAD)	91
6.4.6 Coordenação de Aprendizagem e Desenvolvimento Docente (CADD)	91
6.4.7 Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP)	92
6.4.8 Núcleo de Inclusão e Diversidade (NID)	92
6.4.9 Gerência UFCSPA/Distrito Docente Assistencial (DDA)	92
6.5 Avaliação Institucional	93
6.5.1 Autoavaliação do curso de Fisioterapia	94
REFERÊNCIAS	95
APÊNDICE A - EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	99
APÊNDICE B – EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS.....	109

1. APRESENTAÇÃO DA UNIVERSIDADE

1.1 Histórico, visão, missão, princípios, valores e objetivos da instituição

A Fundação Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) foi instituída em 11 de janeiro de 2008, por meio da transformação da Fundação Faculdade Federal de Ciências Médicas de Porto Alegre (FFFCMPA), de acordo com a Lei nº 11.641. A UFCSPA é uma instituição de educação superior pluridisciplinar, sediada em Porto Alegre, no Estado do Rio Grande do Sul, dedicada à criação, à construção crítica e à difusão da ciência, tecnologia e cultura na área da saúde.

Sua origem remonta a 8 de dezembro de 1953, quando foi estabelecida como Faculdade Católica de Medicina de Porto Alegre, autorizada a funcionar pelo Decreto nº 50.165, de 28 de janeiro de 1961. Em 1980, por meio da Lei nº 6.891, a faculdade foi federalizada e passou a se chamar Fundação Faculdade Federal de Ciências Médicas de Porto Alegre.

Inicialmente, a UFCSPA concentrou-se na oferta do curso de graduação em Medicina, demonstrando seu compromisso com a qualidade do ensino médico por meio da implantação da Residência Médica em 1964. Essa trajetória de excelência permitiu que, a partir de 1988, a instituição expandisse sua atuação para a oferta de cursos de pós-graduação *stricto sensu*, incluindo programas de mestrado e posteriormente de doutorado. Atualmente, a UFCSPA oferece diversos programas de pós-graduação e abriga um número crescente de grupos de pesquisa registrados no diretório do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Em 2004, a UFCSPA ampliou sua atuação, ofertando além do curso de Medicina, outros cursos da área da saúde, Nutrição e Biomedicina. Fonoaudiologia em 2007 e Psicologia em 2008, como primeiro curso noturno. A partir de 2009, seguindo seu plano de expansão implantou mais onze cursos de graduação. Em 2009, iniciaram os cursos de Enfermagem e Fisioterapia e, em 2010, o curso de Farmácia noturno. No ano de 2011, iniciaram os primeiros cursos tecnológicos noturnos da instituição, Gastronomia e Toxicologia Analítica. O curso de Biomedicina noturno iniciou suas atividades em 2012 e no ano de 2014, iniciaram suas atividades os cursos de Tecnologia em Alimentos (terceiro curso tecnológico da UFCSPA), Gestão em Saúde e Física Médica. Em 2015, iniciou suas atividades o curso de Informática Biomédica. Em 2016, o curso de Química Medicinal.

A extensão universitária, como pilar junto com o ensino e a pesquisa, também é desenvolvida na UFCSPA. Em 2009, foi criada a Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários, responsável pela implementação de projetos e programas direcionados a diversas áreas temáticas. Essa Pró-reitoria busca promover a integração da universidade com a comunidade por meio de programas, projetos, atividades culturais, ligas acadêmicas e políticas de assistência estudantil, fortalecendo o compromisso social e a responsabilidade da universidade.

A UFCSPA fundamenta seu processo de ensino e aprendizagem nos princípios da excelência e da qualidade, buscando garantir o bem-estar de todos os envolvidos. Guiada pelos princípios democráticos do Estado de Direito, a universidade se compromete com a redução da desigualdade social no desenvolvimento acadêmico e com a defesa de um sistema de saúde público, universal, gratuito e de qualidade. Os princípios e valores estabelecidos pela comunidade interna da UFCSPA impulsionam suas ações e orientam seu planejamento estratégico.

Com um corpo de servidores docentes e técnico-administrativos altamente qualificados, infraestrutura física e acadêmica adjetivadas, a Universidade consegue cumprir sua missão institucional: “produzir e compartilhar conhecimento e formar profissionais da área das Ciências da Saúde com princípios humanistas e responsabilidade social”. E, trabalhar para alcançar sua visão institucional: “ser instituição inovadora e inclusiva, referência nacional no ensino na saúde e produtora de conhecimento de impacto internacional”.

Os princípios institucionais adotados são:

- Compromisso com o desenvolvimento cultural, científico, tecnológico e socioeconômico do país;
- defesa da vida, dos direitos humanos, da solidariedade e da cultura da paz;
- respeito à diversidade e ao pluralismo;
- liberdade de expressão, de criação, de difusão e de socialização do saber;
- orientação humanística e contribuição para o exercício pleno da cidadania;
- compromisso com a sustentabilidade;
- comprometimento com o combate às iniquidades na formação do profissional da saúde;

- compromisso com a defesa de um sistema de saúde público, universal, gratuito e de qualidade.

Os valores institucionais da UFCSPA são:

- colaboração;
- eficiência de gestão;
- equidade;
- excelência;
- inclusão social;
- integridade e conduta ética;
- respeito;
- responsabilidade social e ambiental;
- transparência nas ações;
- valorização das pessoas.

A UFCSPA tem como objetivo institucional: articular ensino, pesquisa e extensão na formação profissional de graduação e de pós-graduação, bem como fomentar a pesquisa para o desenvolvimento científico, tecnológico e de inovação.

Como objetivos específicos, destacam-se:

- formar profissionais competentes que participem no desenvolvimento da sociedade e que se insiram no mercado de trabalho;
- promover a formação permanente de profissionais que atuam no campo da saúde;
- produzir conhecimento na área das Ciências da Saúde;
- estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- incentivar o trabalho de pesquisa, visando ao desenvolvimento da ciência, da tecnologia, da inovação, da criação e da difusão da cultura;
- promover a divulgação de conhecimentos científicos, técnicos e culturais que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber por meio do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- fomentar o permanente aperfeiçoamento profissional e cultural da comunidade acadêmica;
- desenvolver ações de valorização, promoção e prevenção em saúde e qualidade de vida direcionadas a toda comunidade acadêmica

(docentes, discentes, técnicos administrativos ou técnicas administrativas) e à comunidade externa;

- fomentar a criação de políticas institucionais que promovam a não violência e os fenômenos dela decorrentes;
- incentivar e consolidar o compromisso com a responsabilidade social no ensino, na pesquisa e na extensão;
- promover a extensão, visando a produção de conhecimentos e a transformação social, difundindo as conquistas e os benefícios resultantes da pesquisa científica e tecnológica e da criação cultural geradas na instituição;
- promover uma cultura de internacionalização na comunidade da UFCSPA, com vistas à valorização da diversidade e da participação institucional no cenário mundial.

Assim, a UFCSPA parte dos princípios da excelência e da qualidade para com o processo de ensino e aprendizagem de seus acadêmicos, buscando garantir o bem-estar de todos os envolvidos nesse processo. Orienta-se pelos princípios democráticos do Estado de Direito, comprometendo-se com a redução dos efeitos da desigualdade social no desenvolvimento acadêmico e com a defesa de um sistema de saúde público, universal, gratuito e de qualidade. Visa o compromisso social guiando-se por princípios e valores estabelecidos por sua comunidade interna, que impulsionam suas ações e orientam seu planejamento estratégico.

1.2 A UFCSPA hoje

1.2.1 Cursos de Graduação

A UFCSPA oferece diferentes cursos de graduação que têm os diferentes currículos integrados por disciplinas obrigatórias e optativas, pelos estágios curriculares obrigatórios, pelo Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e por atividades complementares, de acordo com o que é preconizado no projeto pedagógico de cada curso.

1.2.2 Cursos de Pós-Graduação

A Pós-Graduação Stricto Sensu da UFCSPA, em atividade desde 1988, tem evoluído de maneira constante, consolidando-se e respondendo cada vez melhor ao desafio de preparar recursos humanos de alto nível para a pesquisa, a docência e o exercício profissional. A UFCSPA conta com programas de Mestrado e Doutorado,

reconhecidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Além desses cursos, a instituição oferta cursos de Pós-Graduação Lato Sensu, Cursos de Especialização, desde 1968.

1.2.3 Residência Médica

A Residência Médica, como programa de formação de recursos humanos, foi introduzida no Rio Grande do Sul na década de 1950, e na FFFCMPA (hoje UFCSPA), em 1964. Em 43 anos de atividades na área, a instituição formou cerca de 2.488 médicos e médicas residentes e mantém programas de Residência Médica plenamente credenciados e reconhecidos pela Comissão Nacional de Residência Médica, do Ministério da Educação.

1.2.4 Residência Multiprofissional

O Programa de Residência Multiprofissional Integrada em Saúde é destinado a profissionais formados nas áreas de Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Psicologia. Consiste em uma modalidade de formação por meio do ensino em serviço envolvendo o hospital de ensino – a Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre (ISCMPA) – e a Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre.

1.3 Perfil do docente

Entende-se que o docente é protagonista na efetivação do Projeto Pedagógico Institucional (PPI). Para tal, espera-se que o docente ou a docente desenvolva suas ações com base nos seguintes aspectos:

- conhecimento e comprometimento com o PPI e com os PPCs nos quais atua ou irá atuar, dentro de sua área de competência;
- formação científica e experiência na área de atuação do curso e disciplina, com titulação de mestrado ou doutorado;
- valorização do ensino, da pesquisa e da extensão como tripé balizador das ações institucionais potencializando a complementaridade dessas dimensões;
- postura de educador ou educadora, extensionista e pesquisador ou pesquisadora que busca construir e aplicar conhecimentos da sua área no ensino;
- prática interdisciplinar e intercultural, relacionando os conhecimentos e as técnicas de sua área com outros domínios do conhecimento, propiciando ao estudante a vivência da atuação de forma integrada a outros saberes;

- capacidade de trabalhar em equipe, valorizando as potencialidades das pessoas integrantes da comunidade;
- capacidade de cooperação e colaboração com parceiros ou parceiras institucionais, regionais, nacionais e internacionais;
- atitude inclusiva com respeito às diferenças e promoção da equidade, eliminando qualquer forma de discriminação;
- promoção de relações empáticas nos diferentes âmbitos de sua atuação;
- compromisso com a docência;
- respeito às hierarquias organizacionais;
- competência formadora científico-pedagógica e disposição para refletir sobre sua prática docente, em ações de formação continuada, em um movimento permanente de ação-reflexão-ação;
- compreensão do processo de ensinar e aprender para além da transmissão de conteúdos, desafiando o estudante a saber ser e a saber fazer;
- Compreensão das questões pedagógicas que envolvem o ensino, a aprendizagem e a vida institucional.

Considerando que docentes são agentes e sujeitos da formação, é imprescindível que o processo de ensino e aprendizagem se constitua não só de conteúdos, mas também de atitudes e posturas perante à vida, à formação e à profissão.

Tal perfil deve ser orientador no processo de seleção de docentes. Além disso, a instituição assume o compromisso de fomentar tais aspectos em atividades formativas que visam à abordagem e/ou ao aprofundamento de discussões sobre o ensinar e o aprender, a humanização e a docência e o processo formativo em saúde, princípios fundamentais do Programa de Formação para Docentes da UFCSPA.

1.4 Perfil do ingressante e do egresso

O público ingressante na graduação é constituído de estudantes oriundos de escolas públicas e privadas do Brasil ou de outras nacionalidades. Desde a adesão ao Sistema de Seleção Unificada (SiSU), ocorrida em 2010, a instituição utiliza o ENEM como forma de seleção, ampliando a oportunidade de ingresso e promovendo avanços na democratização do acesso ao ensino superior. Paralelamente, adota outras formas de ingresso, como a transferência voluntária (para estudantes de outras

instituições), a transferência interna (entre cursos da UFCSPA) e o ingresso de diplomados. Além disso, a UFCSPA oferece vagas para ingresso na graduação por meio do Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G), uma cooperação educacional do governo brasileiro com outros países em desenvolvimento, especialmente da África e da América Latina. Esse programa possibilita que cidadãos desses países realizem seus estudos de graduação em instituições brasileiras de ensino superior.

A UFCSPA oferece, nos cursos de graduação, uma formação fundamentada em atividades teórico-práticas para que o egresso exerça a profissão em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual. A formação profissional deve inserir-se num contexto em consonância com a realidade social, possibilitando ao egresso o desenvolvimento da autonomia, do senso crítico e da responsabilidade. Esse processo de formação deverá ocorrer, também, sob uma perspectiva humanista, intercultural e de forma inter e multidisciplinar.

Com base em princípios ético-políticos, no contexto socioprofissional, a instituição investe para que o egresso desenvolva consciência da importância da formação continuada e do seu compromisso com as pessoas e com a promoção social.

2. APRESENTAÇÃO DO CURSO

Dados gerais do curso

Curso: Fisioterapia

Portaria de reconhecimento: Portaria SESU nº 664, de 12 de dezembro de 2013

Grau: bacharelado

Modalidade: presencial

Regime de matrícula: semestral por disciplina

Turno: integral

Número de vagas: 40

Carga horária total: 4.549h

Integralização curricular: 10 semestres

Mínima: 10 semestres

Máxima: 18 semestres

2.1 Histórico do curso

Os cursos superiores, no Brasil, se desenvolveram ao longo de cinco períodos da história: (1) o período inicial (séc. XIX), que abrange a vinda da família real até a fundação da República; (2) o período da República Velha e o debate sobre a universidade (de 1889 a 1930); (3) o período da Nova República e a criação de universidades (de 1930 a 1964); (4) o período dos governos militares, com a expansão do sistema e o desenvolvimento da pesquisa (1964 a 1985) e (5) o período que se inicia com o processo de redemocratização, com a nova dinâmica do sistema de educação superior, até os dias de hoje.

No início da redemocratização política do Brasil (a partir de 1985), a Constituição Federal determinou o mínimo de 18% da receita de impostos da União para o ensino, garantiu a “gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais”, como previsto no Art. 206, inciso IV (Brasil, 1988) e reiterou a vinculação entre ensino superior e pesquisa. Em 1996, foi promulgada a Lei nº 9.394 (Brasil, 1996) que estabeleceu os níveis escolares, as modalidades de educação e ensino, instituiu a avaliação dos cursos de graduação e das próprias instituições de ensino superior, ampliou a consignação da verba para educação de estados, municípios e do Distrito

Federal para 25%, entre outros. Legislação posterior definiu as atribuições e graus de autonomia dos diferentes tipos de instituição de ensino superior (IES) (Beltrão et al., 2021).

Percebe-se que a vida do ensino superior no país é recente e ainda está para se alcançar o crescimento necessário e esperado deste sistema, bem como uma taxa melhor de escolaridade bruta na educação superior, cuja meta seja igual à de países desenvolvidos. A missão histórica do ensino superior foi a de formar e socializar as elites. Nos anos 1960, aqui, assim como na Europa Ocidental, essa missão foi questionada, e teve início uma pressão pela ampliação do acesso ao ensino superior, seguida de uma mudança nos objetivos desse nível de formação, que passou a também ser responsável pela formação de uma mão de obra mais qualificada.

O crescimento da população urbana com os avanços da industrialização ocorrida no início dos anos 1970, impulsionou a expansão da iniciativa privada na educação superior, como resposta à demanda crescente da população por uma formação superior que atendesse a seus projetos de realização pessoal e de ascensão social. Enquanto o setor privado crescia por meio da criação de instituições isoladas e do aumento do número de cursos e vagas oferecidos, o setor público investia em pesquisa e criava uma estrutura de regulação e de apoio à pós-graduação (Araújo et al., 2021).

Outro momento marcante de expansão do ensino superior está associado à publicação da Lei 9.394, conhecida como Lei de Diretrizes e Bases (LDB) (Brasil, 1996), no início do governo Fernando Henrique Cardoso (1995-2003). A ampliação continuou ocorrendo mais fortemente na rede privada, apoiada na possibilidade de novas formas de administração, com base na LDB/1996. Compatível com uma doutrina econômica neoliberal, a relação entre demanda social e financiamento do ensino superior assumiu uma tendência produtivista.

Uma demanda social importante e recorrente, quanto à ampliação do acesso ao ensino superior sempre questionou o caráter elitista desse segmento de ensino. Nesse sentido, especialmente porque a ampliação da oferta ocorreu, durante muitos anos, na rede privada, as diversas políticas têm ido no sentido do uso de recursos públicos para financiar o acesso de pessoas de baixa renda a instituições privadas, por meio de iniciativas como o Programa de Crédito Educativo (CREDOC), criado em 1975, substituído pelo Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES), em 1999. Outra vertente de democratização foi no sentido de se ampliar o

acesso de estudantes, considerando-se suas origens, tanto étnicas quanto socioeconômicas. Nos últimos anos do mandato presidencial de Fernando Henrique Cardoso, implantou-se a primeira política de democratização de acesso às universidades públicas de todo o Brasil, por meio de cotas. No mandato de Luiz Inácio Lula da Silva, as políticas de cotas se ampliaram para todas as IES públicas. Com vistas a atender à grande demanda de estudantes de baixa renda que só acessavam as vagas de IES privadas, foi instituído o Programa Universidade para Todos (PROUNI), que garantiu a gratuidade para estudantes, via isenção fiscal associada a uma política de cotas. Outra proposta de ampliação da oferta de vagas, no setor público, foi o programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI - Decreto no 6.096, de 24 de abril de 2007) que visava a criar condições para que as universidades federais promovessem a expansão física, acadêmica e pedagógica da rede federal de educação superior. Houve também a expansão da rede federal de educação superior a partir de 2003, com a interiorização de alguns campi de universidades federais e, a criação de novas universidades e de institutos federais (Araújo et al., 2021).

Neste contexto, a Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) foi criada, em 8 de dezembro de 1953, com a denominação de Faculdade Católica de Medicina de Porto Alegre, tendo sido autorizada a funcionar pelo Decreto nº. 50.165, de 28 de janeiro de 1961. A instituição foi federalizada por meio da Lei nº 6.891, de 1980, quando passou a denominar-se Fundação Faculdade Federal de Ciências Médicas de Porto Alegre (FFFCMPA). Até o ano de 1988, dedicava-se à oferta exclusiva do curso de graduação em Medicina e, a partir deste ano, iniciou à oferta de cursos de pós-graduação *strictu sensu*. Em 2004, iniciou a ampliação da instituição, passando a dedicar-se mais amplamente à área da saúde, com o oferecimento de novos cursos de graduação.

O ano de 2008 representou um marco histórico para a instituição que, ao completar 47 anos de atividade, foi transformada em Universidade e expandiu ainda mais oferta de cursos de graduação, dentre eles, o curso de Fisioterapia.

No ano de 2006, ainda como faculdade isolada de ensino superior, a instituição foi submetida à avaliação *in loco* pelo Ministério da Educação (MEC) e Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) para autorização de funcionamento do curso de Fisioterapia, entre outros. A partir desta avaliação, a Pró-reitoria de Graduação, em conjunto com os docentes e coordenação

pedagógica, trabalharam de forma a atender as necessidades apontadas pelos avaliadores, assim como as novas demandas institucionais decorrentes da transformação da Fundação Faculdade Federal de Ciências Médicas de Porto Alegre – FFFCMPA em Fundação Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre – UFCSPA.

Com o advento da transformação, a instituição passou a gozar de autonomia universitária e através da Decisão da Congregação nº 15, de 3 de setembro de 2008, teve autorizada a oferta de 40 vagas ao ano para o curso de Fisioterapia, na modalidade bacharelado, a partir do ano de 2009. A primeira versão de Projeto Político-Pedagógico do Curso (PPC) de Fisioterapia foi fruto de reflexão e construção de uma comissão coordenadora composta por duas pedagogas e três professores fisioterapeutas da instituição. Na UFCSPA, o ingresso da primeira turma do curso de Fisioterapia ocorreu em 2009, em pleno processo de expansão da instituição, inclusão no Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais Brasileiras (REUNI) – que contribuiu para uma forte ampliação de vagas gratuitas no ensino superior, por meio da oferta de novos cursos presenciais ou ampliando vagas em cursos já implantados –, e consolidação da transformação em universidade especializada na área da saúde.

Vale ressaltar que a instituição do Sistema Único de Saúde (SUS), em 1988, pela Constituição Federal, regulamentado pela Lei nº 8.080 (Brasil, 1990), possibilitou, pela sociedade, o acesso universal e equânime a serviços e ações de promoção e proteção, bem como a recuperação da saúde. Nesse contexto, o fisioterapeuta passou a ser reconhecido como um dos profissionais da área da saúde a compor equipes de profissionais responsáveis pela assistência integral (primária, secundária e terciária) dos indivíduos.

O curso de Fisioterapia da UFCSPA foi o primeiro curso de Fisioterapia da cidade de Porto Alegre em universidade federal, sendo um marco no desenvolvimento da profissão na região. A elaboração do primeiro PPC do curso em 2008, baseou-se na LDB, nas resoluções do Conselho Nacional da Educação (CNE) que tratavam das diretrizes curriculares, na Lei Orgânica do SUS (Brasil, 1990), no Projeto Político Pedagógico da UFCSPA e nas resoluções do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO) e da Associação Brasileira de Ensino em Fisioterapia (ABENFISIO), que tratam dos padrões de qualidade para os cursos de Fisioterapia.

No contexto político, social e educacional do ano de 2013, tornou-se necessária a reconstrução do PPC do curso de Fisioterapia como documento que contemplasse e atualizasse os aspectos políticos e pedagógicos implicados no referido curso. A segunda versão deste documento foi organizada pela Coordenação do curso de Fisioterapia, pela Coordenação de Ensino e Currículo, pelo conjunto de todos os professores fisioterapeutas do Departamento de Fisioterapia, do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e da Comissão de Graduação (COMGRAD) do curso e com a colaboração de outros docentes que atuavam no curso. Com o objetivo da construção coletiva do PPC, foi agregada, ainda, a participação do corpo docente e dos demais membros da comunidade. Tal reconstrução pretendeu explicitar no documento as diferentes ações tomadas no atendimento às orientações referentes às políticas de humanização na saúde, à necessidade da implementação de práticas de educação inclusiva e à constante e sistemática adaptação ao que regem as diretrizes curriculares nacionais.

Em 2016, os membros da coordenação do curso de Fisioterapia, do NDE, da COMGRAD de Fisioterapia, da Coordenação de Ensino e Currículo, e dos diversos departamentos acadêmicos, reestruturaram a matriz curricular de 2013, foram efetuados ajustes referentes à realocação de alguns componentes curriculares em semestres distintos dos originais, à inserção de conteúdos teóricos e práticos, à retirada de disciplinas com ementas similares a outras, bem como a redução da carga horária total do curso. Essa reestruturação curricular estava em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Fisioterapia (Ministério da Educação, 2002) e com a Resolução CNE/CES nº4 (Ministério da Educação, 2009), que dispõe sobre a carga horária mínima relativa à integralização de diversos cursos, incluindo a Fisioterapia.

No ano de 2022, tornou-se necessária nova reformulação e atualização do PPC em virtude das normativas vigentes, mais especificamente às que dizem respeito à adequação do currículo, visando a inserção de componentes curriculares de extensão, bem como da necessidade de aprimoramento pedagógico do curso, sendo essa uma necessidade constante para assegurar a qualidade da formação do profissional Fisioterapeuta.

A Constituição Federal de 1988 definiu como missão das universidades a promoção do ensino, da pesquisa e da extensão e determinou que estes pilares são indissociáveis. A Lei nº 13.005 (Brasil, 2014) que aprovou o Plano Nacional de

Educação (PNE), com vigência até 2024 (PNE 2014/2024), foi ao encontro da Constituição e determinou que ações de extensão universitária fossem integradas ao currículo da graduação, perfazendo um mínimo de 10% da carga horária total de cada curso. Em 18 de dezembro de 2018, o Conselho Nacional de Educação (CNE) lançou a Resolução nº 7 (Ministério da Educação, 2018) que estabeleceu as diretrizes e regimentou o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014 com o objetivo de operacionalizar a implantação dos componentes curriculares de extensão nas Instituições de Ensino Superior (IES) do Brasil, determinando um prazo de até 3 anos, a contar da data de sua homologação, para implantação dessas diretrizes. Este prazo foi prorrogado até dezembro de 2022 pelo parecer CNE/CES nº 498 (Ministério da Educação, 2020).

Diante deste contexto, o presente documento foi organizado pelos docentes que compõem a Coordenação do curso de Fisioterapia, o NDE, a COMGRAD do curso, a Coordenação de Processos de Ensino (CPE) da UFCSPA e os diversos departamentos acadêmicos que fazem parte do curso de Fisioterapia. À construção coletiva deste documento, agrega-se, ainda, a participação do corpo discente, dos egressos do curso, e dos demais membros da comunidade.

O curso de Fisioterapia, apresentado neste PPC, é construído tendo o aluno como sujeito da aprendizagem e o professor como facilitador. É formado por uma estrutura curricular que valoriza o intercâmbio entre o ensino, a pesquisa e a extensão, e que está pautada no processo de aprendizagem pela experiência aliada ao conhecimento cognitivo, o que possibilita a aprendizagem e capacitação permanentes de discentes e docentes.

O marco referencial que orienta o atual PPC envolve as necessidades dos acadêmicos e das acadêmicas, os anseios da sociedade, o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), bem como o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFCSPA. Da mesma forma, norteiam o PPC, as leis que tratam da educação brasileira, entre elas a Constituição Federal, a Lei nº 9.394 (Brasil, 1996) e Resolução nº 7 (Ministério da Educação, 2018) que estabelece a inserção da extensão nos currículos dos cursos de graduação. Acrescentam-se ainda, as resoluções do Conselho Federal de Fisioterapia (COFFITO) e dos Conselhos Regionais de Fisioterapia (CREFITO) e as orientações da Associação Brasileira de Ensino em Fisioterapia (ABENFISIO), que tratam dos padrões de qualidade para os cursos de Fisioterapia.

Na concepção do curso de Fisioterapia da UFCSPA, partiu-se, inicialmente, da conceituação de “Saúde e Fisioterapia” e de suas inter-relações para melhor qualificar o(a) profissional e torná-lo(a) apto(a) a atuar no novo modelo de sistema de saúde. Desta forma, torna-se possível a compreensão do homem na sua integralidade e a concepção multifatorial do processo que envolve saúde/doença/atenção.

A Fisioterapia como profissão é regulamentada pelo Decreto-Lei nº 938 (Brasil, 1969), Lei nº 6.316 (Brasil, 1975), Lei 8.856 (Brasil, 1994), Decreto nº 90.640 (Brasil, 1984) e por Resoluções do COFFITO. Dentre as definições já divulgadas sobre a Fisioterapia, adotou-se neste PPC, aquela proposta pelo COFFITO, que estabelece que a Fisioterapia:

É uma ciência da saúde que estuda, previne e trata os distúrbios cinéticos funcionais intercorrentes em órgãos e sistemas do corpo humano, gerados por alterações genéticas, por traumas e por doenças adquiridas, atuando na atenção básica, na atenção de média complexidade e de alta complexidade. Fundamenta suas ações em mecanismos terapêuticos próprios, sistematizados pelos estudos da Biologia, das Ciências Morfológicas, das Ciências Fisiológicas, das patologias, da Bioquímica, da Biofísica, da Biomecânica, da Cinesioterapia, da sinergia funcional, e da cinesia patológica de órgãos e sistemas do corpo humano e das disciplinas comportamentais e sociais.

Em relação à Saúde, tem-se como referência os conceitos da Organização Mundial da Saúde (OMS), que diz que “Saúde é uma situação de completo bem-estar físico, mental e social do indivíduo”, e da Constituição Federal de 1988 que, em seu Art. 196, trata a Saúde como sendo: “... direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação”.

Acredita-se que o curso de bacharelado em Fisioterapia da UFCSPA esteja em consonância com essas definições, pois apresenta caráter generalista e humanista. Assim como propõe a formação acadêmica relacionada com o ciclo vital, envolvendo a criança, o adolescente, o adulto, o idoso e, além disso, enfatiza o trabalho da Fisioterapia em suas áreas específicas de atuação, quais sejam: Traumatológica, Ortopédica, Respiratória, Aquática, Cardiovascular, Esportiva, Oncológica, Reumatológica, Neurofuncional, Dermatofuncional, Fisioterapia do Trabalho, em Terapia Intensiva e na Saúde da Mulher. A estrutura do curso permite ao aluno um desenvolvimento coerente e gradual, garantindo a complexidade da formação

profissional, a aquisição de competências e habilidades necessárias à concepção clínico-terapêutica e o conhecimento das perspectivas ético-técnico-culturais.

A Fisioterapia apresenta-se como uma área de conhecimento bastante complexa e com extensas possibilidades de atuação. O curso de bacharelado em Fisioterapia da UFCSPA busca não só uma formação de qualidade no âmbito generalista, mas voltada à melhoria das condições de saúde e de vida da população. Procura também, através de componentes curriculares teóricos, práticos e de extensão, assim como de atividades complementares extensionistas e de pesquisa, proporcionar condições ao egresso de atuar em diferentes segmentos com uma visão ampliada de saúde e do indivíduo.

De acordo com o COFFITO, respaldado nas resoluções do CNE, as áreas regulamentadas de atuação profissional Fisioterapeuta são:

1. Fisioterapia Clínica: Compreende a atuação profissional em ambulatórios, consultórios, centros de reabilitação, hospitais e clínicas.
2. Saúde Coletiva: Compreende a atuação profissional em ações básicas de saúde, Fisioterapia do trabalho, programas institucionais e vigilância sanitária.
3. Educação: Compreende a atuação profissional em direção e coordenação de cursos, docência nos níveis secundário e superior, extensão, pesquisa e supervisão técnica e administrativa.
4. Outras: Compreende a atuação profissional no esporte e na indústria de equipamentos de uso fisioterapêutico.

Ainda, são Especialidades Reconhecidas pelo COFFITO:

- Acupuntura (Resolução nº. 219, de 14 de dezembro de 2000);
- Fisioterapia Aquática (Resolução nº 443, de 3 de setembro de 2014);
- Fisioterapia Cardiovascular (Resolução nº 454, de 25 de abril de 2015);
- Fisioterapia Dermatofuncional (Resolução nº. 362, de 20 de maio de 2009);
- Fisioterapia Esportiva (Resolução nº. 337, de 08 de novembro de 2007);
- Fisioterapia do Trabalho (Resolução nº. 351, de 13 de junho de 2008);
- Fisioterapia Neurofuncional (Resolução nº. 189, de 9 de dezembro de 1998);
- Fisioterapia em Oncologia (Resolução nº. 364, de 20 de maio de 2009);
- Fisioterapia Respiratória (Resolução nº. 318, de 30 de agosto de 2006);
- Fisioterapia Traumato-Ortopédica (Resolução n.º 260, de 11 de fevereiro de 2004);
- Fisioterapia em Osteopatia (Resolução nº 398 de 03 de agosto de 2011);

- Fisioterapia em Quiropraxia (Resolução nº 399, 03 de agosto de 2011);
- Fisioterapia em Saúde da Mulher (Resolução nº 372, de 6 de novembro de 2009);
- Fisioterapia em Terapia Intensiva (Resolução nº 402 de 03 de agosto de 2011).

O PPC do curso bacharelado em Fisioterapia da UFCSPA está em consonância com as dimensões da realidade social e política da região e do país, prevendo que os alunos do curso, durante sua formação, atuem através de estágios e de práticas pedagógicas, em diferentes instituições de saúde e de educação da cidade de Porto Alegre, desenvolvendo ações de ensino, pesquisa e extensão em todos os níveis de atenção à saúde (primário, secundário e terciário). Assim, os alunos juntamente com os professores, têm suas atividades desenvolvidas em serviços de assistência à saúde da cidade, vivenciando desde a atenção primária na rede básica de saúde até os níveis de média a alta complexidade em ambulatórios, clínicas e hospitais de referência. Dessa forma, torna-se possível conhecer a complexidade do sistema e, ao mesmo tempo, prestar atendimento à população em diferentes áreas.

Adicionalmente, é função precípua das unidades de ensino dar constante visibilidade política ao projeto pedagógico explicitando à comunidade universitária e à sociedade suas dimensões política, social e cultural, a concepção do curso, bem como sua inter-relação no que se refere à produção da vida social. Além disso, buscar visibilidade ético-política à atuação e formação do profissional de Fisioterapia com ênfase na atenção integral ao cidadão.

A primeira turma do curso de Fisioterapia da UFCSPA colou grau em 2013, sendo que deste período até 2022 colaram grau nove turmas, no total.

2.2 Justificativa e relevância do curso

No período em que o curso de Fisioterapia da UFCSPA foi criado, havia apenas uma instituição de ensino superior pública no Rio Grande do Sul, localizada no interior do estado, que oferecia formação superior em Fisioterapia. Diante deste panorama, existia uma carência de vagas em instituição gratuitas em diversas regiões do estado, inclusive na região metropolitana. Em 2008, o Censo Educacional apontava que 53.699 alunos estavam matriculados no Ensino Médio em Porto Alegre, sendo que aproximadamente 75,26% deles estavam matriculados em escolas públicas (Censo escolar do IBGE, 2008). Possivelmente, a maioria dos estudantes de escolas públicas de ensino médio não teriam condições financeiras de custear seus estudos em

universidades privadas, ou de migrar para o interior do estado para estudar na única instituição pública gaúcha que ofertava o curso de Fisioterapia. Desta forma, a criação do referido curso na UFCSPA foi importante – e continua sendo – para atender a demanda de alunos da Região Metropolitana do Porto Alegre (RMPA), bem como para ampliar a oferta de vagas para o curso de Fisioterapia em instituições públicas, possibilitando o ingresso de candidatos de diversas regiões do estado, do Brasil e de outros países.

Outro aspecto a ser levado em consideração para justificar a criação do curso de Fisioterapia na UFCSPA, é o fato da Organização Mundial da Saúde (OMS) preconizar como ideal a relação profissional da saúde por habitante de 1: 1.000, e o cálculo de que 10% da população apresenta algum tipo de incapacidade. Verificava-se, na época da implantação do curso de Fisioterapia na UFCSPA, que havia deficiência na cobertura de assistência fisioterapêutica em quase todos os estados brasileiros.

A carência de profissionais fisioterapeutas para atender a demanda da sociedade e o número insuficiente de cursos de Fisioterapia em instituições públicas, justificava a abertura de novos cursos na área, mas era necessário garantir a formação de fisioterapeutas preparados tecnicamente para lidar com os problemas sociais próprios da profissão e do setor saúde.

Naquele período, identificava-se que os currículos dos cursos de Fisioterapia existentes no país encontravam-se defasados com relação às diretrizes nacionais e não eram condizentes com a realidade local, bem como não embasavam seu processo formador nos preceitos do SUS. As entidades representativas da área discutiam a necessidade de implementar cursos de Fisioterapia nas instituições de ensino públicas e controlar a abertura de cursos de caráter privado pois mais de 95% dos cursos de Fisioterapia ofertados no país estavam em instituições de ensino privadas. Dentre os espaços de discussão salienta-se o Fórum Nacional de Entidades de Educação de Profissionais da Área da Saúde (FNEPAS) e os Fóruns de Políticas Profissionais da Fisioterapia e da Terapia ocupacional de 2005 e 2006 – promovidos pelo COFFITO com participação da Associação Brasileira de Ensino em Fisioterapia (ABENFISIO).

Considerando a relevância do profissional Fisioterapeuta na área da saúde e o momento de expansão universitária da UFCSPA, vivido em 2008, a criação do curso possibilitou a formação de fisioterapeutas em consonância com as diretrizes

curriculares nacionais e com os preceitos do SUS, voltados para a inclusão social, para as diferenças e para as necessidades sociais, através de uma perspectiva interdisciplinar e de um processo de ensino e aprendizagem associado com a pesquisa e a extensão.

No contexto da UFCSPA, a criação do curso foi relevante pois contemplou mais uma profissão da área da saúde com vital importância na articulação entre saberes e práticas interdisciplinares, e por ter sido criado com fundamentos que vão ao encontro da compreensão ampliada da saúde e do compromisso da Universidade, com uma atenção mais integral, ética e humanizadora.

Diante deste contexto, justifica-se a criação do curso de Fisioterapia na UFCSPA por estar de acordo com as necessidades nacionais, estaduais e locais, suprimindo a necessidade de implantação de um curso de Fisioterapia em uma instituição pública, gratuita, de acesso democrático e de qualidade, associando-se aos demais cursos da UFCSPA para o desenvolvimento de ações que contribuíssem para a melhora do status da saúde no município de Porto Alegre. A criação do curso de Fisioterapia da UFCSPA cumpre uma função social e ética ao colocar o compromisso público acima de qualquer compromisso privado e ao propor uma formação que considera e prepara para atuação no SUS, para o trabalho em equipe e para uma atenção integral à saúde dos indivíduos e da coletividade.

Os desafios regionais e nacionais na área da saúde e o cenário mundial altamente competitivo e complexo indicam a necessidade da formação de fisioterapeutas qualificados, competentes, criativos e humanizados para atuar nessa realidade.

A Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA), formada por 34 municípios, é a área mais densamente povoada do Rio Grande do Sul (RS). Em 2020, segundo as estimativas de população do Atlas Socioeconômico do RS (Rio Grande do Sul, 2021), concentrava 4,4 milhões de habitantes, o que equivale à 38,2% da população do estado. Em relação às características da população, as últimas informações disponíveis são do censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2010, onde Porto Alegre aparecia como a capital brasileira com maior percentual de população idosa (15,04% de habitantes com mais de 60 anos). Além disso, na capital, 23,97% da população declarou possuir uma ou mais das deficiências investigadas no censo. Este índice é praticamente igual ao registrado no Estado e no país – 23,83% e 23,91%, respectivamente. Em Porto Alegre, as pessoas com deficiência são,

principalmente, adultas (46,15% do contingente com deficiência) e idosas (35,95%). Jovens são 12,75% e abaixo de 14 anos são 5,16% (IBGE, 2012).

Quando se observa o estado do Rio Grande do Sul como um todo, verifica-se um crescente envelhecimento populacional. Segundo estimativas do IBGE (2021), a idade mediana poderia alcançar o valor de 47,90 anos em 2060, tendo 36% da população gaúcha com idade acima de 65 anos, e 14% abaixo de 15 anos. As principais causas de óbitos no estado são as doenças do aparelho circulatório, responsáveis por um quarto das mortes em 2019, seguido por neoplasias e doenças respiratórias (Governo do Estado do Rio Grande do Sul, 2021).

No panorama brasileiro, as doenças isquêmicas do coração e as doenças cerebrovasculares aparecem como as principais causas de morte (com alta incidência no RS) (Brasil, 2022). O envelhecimento populacional, que está atrelado ao aumento da prevalência das doenças crônico-degenerativas e suas sequelas, e a incidência de óbitos por causas evitáveis, geram um aumento da demanda por serviços fisioterapêuticos. Desta forma, é fundamental a existência de instituições de ensino públicas e de qualidade, que formem fisioterapeutas qualificados para atuar na prevenção, na promoção da saúde e na reabilitação, seguindo os princípios do SUS.

O curso de Fisioterapia da UFCSPA tem sua estrutura e currículo construída para formar fisioterapeutas para atuar nas esferas municipais, estaduais e nacional, levando em consideração o cuidado integral do sujeito e garantindo a qualidade da formação do egresso. Isto está comprovado pelos altos conceitos obtidos pelo curso desde a sua implantação, (1) tanto no indicador de qualidade que avalia os cursos de graduação – conceito preliminar de curso (CPC), que leva em consideração os dados do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), o desempenho do corpo docente, a infraestrutura e os recursos didático-pedagógicos, conforme orientação da Comissão Nacional de Avaliação da Educação superior (CONAES); (2) quanto no ENADE que avalia o rendimento dos concluintes dos cursos em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares dos cursos de Fisioterapia, o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao aprofundamento da formação geral e profissional, e o nível de atualização dos estudantes com relação à realidade brasileira e mundial. O curso de Fisioterapia da UFCSPA obteve nota 5 em 2 das 3 avaliações realizadas até o momento, o que significa que atende plenamente aos critérios de qualidade e serve como referência no processo de regulamentação dos cursos de graduação no país. Cabe ressaltar que

no ano de 2016, ele foi considerado o melhor curso de graduação do país (UFCSPA, 2017) e em 2019 obteve a primeira colocação no ENADE entre as instituições do RS (INEP, 2019).

Na área da saúde, em Porto Alegre, segundo o Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), existem 6.260 estabelecimentos de saúde, destes, 551 atendem pacientes usuários do SUS e 380 tem administração pública. Em relação à prestação de serviço em Fisioterapia, na capital existem 105 entidades empresariais de Fisioterapia, as quais apenas 5 destas atendem sujeitos usuários do SUS e 43 centros de reabilitação sendo que, destes, dois tem gestão pública e cinco são entidades sem fins lucrativos que são credenciadas ao SUS (DATASUS/CNES, 2022). Diante deste cenário, percebe-se que o sistema nem sempre consegue suprir a demanda por atendimentos de saúde em geral e que é ainda mais escassa a capacidade de prestar atendimentos fisioterapêuticos aos porto-alegrenses usuários do SUS. O curso de Fisioterapia da UFCSPA tem um papel importante ao auxiliar no atendimento desta demanda repressada de pacientes através da atuação dos acadêmicos em instituições públicas parcerias, em instituições privadas credenciadas ao SUS, nas unidades básicas de saúde (UBS) e nos hospitais, onde são desenvolvidas atividades de algumas áreas de estágio, e através do desenvolvimento de programas e projetos de extensão e pesquisa junto à comunidade de Porto Alegre, que proporcionam atendimento fisioterapêutico gratuito e de qualidade para diferentes problemas de saúde em conjunto com ações de educação e promoção da saúde. A presença dos alunos e professores, além das reuniões de estudo em conjunto com os preceptores das instituições parceiras do curso de Fisioterapia, contribuem para a política de educação permanente nos serviços de saúde, criando mais um espaço de consolidação de saberes e práticas. Além disso, essa nova demanda edificada pela universidade poderá promover o incremento de fisioterapeutas no município e região.

O curso de Fisioterapia da UFCSPA busca o aprimoramento dos futuros profissionais a partir de uma vivência implicada com a realidade e a cada dia vem ganhando mais espaço nos diversos cenários formativos públicos e privados de Porto Alegre. Desta forma, a existência do curso de Fisioterapia da UFCSPA torna-se importante para a saúde da população porto-alegrense. Busca-se, através do ensino de qualidade, garantir a integralidade do cuidado que prevê a promoção, prevenção, tratamentos e recuperação da saúde funcional de uma grande demanda da população que necessita de acompanhamento fisioterapêutico. A importância do curso também

foi destacada durante a pandemia da COVID-19, na qual os alunos e professores tiveram relevante atuação junto à Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre no atendimento dos pacientes que desenvolveram a doença.

Diante deste cenário, torna-se evidente a necessidade da existência do curso de Fisioterapia na UFCSPA. A formação acadêmica oferecida prima por uma educação de qualidade, pautada nos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), na ética, na excelência técnica e na responsabilidade social, formando profissionais habilitados a trabalhar na promoção da saúde, que promovam o desenvolvimento científico e cultural e elevem o nível de saúde e de informação da população regional.

O curso de graduação em Fisioterapia em uma universidade federal de Porto Alegre também tem por finalidade atender uma demanda por um ensino público, gratuito e de qualidade, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico da região visto que, dentre as metas do Programa REUNI, está a diminuição das desigualdades sociais do país. De acordo com o Boletim Desigualdade nas Metrôpoles, em 2022, 23,4% dos moradores das metrôpoles estão em domicílios cuja renda média *per capita* do trabalho é de até $\frac{1}{4}$ do salário-mínimo, correspondendo a quase $\frac{1}{4}$ da população metropolitana. O número de pessoas vivendo em situação de extrema pobreza na Região Metropolitana de Porto Alegre em 2021, em comparação com o ano de 2013, triplicou (Salata; Ribeiro, 2022).

O curso de Fisioterapia da UFCSPA foi um importante marco no desenvolvimento profissional, de mudanças no nível educacional, nos padrões de assistência à saúde e da qualidade de vida da população local. A formação de fisioterapeutas é de grande importância para outros profissionais da saúde, pois possibilita a formação de equipes multiprofissionais e o desenvolvimento de trabalhos interdisciplinares que são mais eficazes na promoção e recuperação da saúde.

Dessa forma, os municípios da Região Metropolitana de Porto Alegre, são enormemente beneficiados pela instalação e manutenção desse curso. O interesse da sociedade pelo curso de Fisioterapia pode ser vislumbrado quando se analisam os dados referentes à procura por vagas oferecidas pela UFCSPA, através do SiSU, que teve a média de 10,77 candidatos por vaga no período de 2018 a 2022, índice que está vinculado ao reconhecimento da sociedade à qualidade educativa oferecida pela Instituição. Essa qualidade fica demonstrada quando se observa que, em seu quadro profissional, o curso de Fisioterapia conta com 100% de professores com titulação de doutores.

Cabe destacar que o curso está dentro de uma universidade que se tornou uma potência do ensino superior brasileiro, ocupando os primeiros lugares nos rankings nacionais e internacionais de qualidade de Ensino, além de ser a única entre as instituições públicas de ensino superior existentes no país a atender, especificamente, a área de Ciências da Saúde. No entanto, o curso de Fisioterapia, assim como os demais cursos da UFCSPA, apesar de fazer parte de uma universidade especializada na área da saúde, oferece aos alunos uma matriz curricular com atividades obrigatórias e opcionais vinculadas à área das humanidades e das ciências sociais, com o intuito de formar profissionais que, além de possuírem conhecimento técnico, sejam norteados por princípios humanistas e pela responsabilidade social.

Diante do acima exposto, demonstra-se a relevância da existência do curso de Fisioterapia na UFCSPA e em Porto Alegre e reforça-se o compromisso social do curso e da Universidade com a comunidade na qual está inserida.

2.3 Objetivos do curso

2.3.1 Objetivo geral

Formar profissionais com um perfil generalista, humanístico, ético-filosófico, crítico-reflexivo, teórico-científico e em consonância com os princípios e valores que regem o exercício profissional, no campo da docência, da pesquisa e da extensão, nas diversas áreas que compõem a Fisioterapia, imbuídos de uma postura ativa voltada para a melhoria da qualidade de vida e de seu compromisso como agente de transformação da realidade social, educacional e de saúde. Ainda, dentro do propósito do curso, destaca-se como objetivo formar profissionais capazes de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença e seus contextos, identificando as dimensões biopsicossociais intervenientes. Estes objetivos vêm ao encontro da proposição da instituição, que busca ser uma universidade de excelência na área da saúde, visando a formação de profissionais qualificados e que atuem tendo como referência a integralidade da atenção em saúde.

2.3.2 Objetivos específicos

São objetivos específicos do curso de bacharelado em Fisioterapia:

- Promover o aprimoramento da competência teórico-prática para atuar na área da saúde, auxiliando o cidadão na prevenção, promoção, proteção, recuperação da saúde, bem como nos cuidados paliativos;

- compreender e reconhecer o homem como cidadão com necessidades de saúde que devem ser atendidas durante seu ciclo vital;
- reconhecer que todo cidadão tem direito de acesso aos recursos de qualidade, integralidade e humanização do cuidado em saúde;
- compreender o processo saúde-doença como dinâmico, mediante análise crítica dos múltiplos fatores pessoais e contextuais que interferem no processo;
- promover a preservação da biodiversidade com sustentabilidade, de modo que, as ações fisioterapêuticas respeitem as relações entre ser humano, ambiente, sociedade e tecnologias, e contribua para a incorporação de novos cuidados, hábitos e práticas de saúde;
- prestar assistência sistematizada de Fisioterapia individual e coletiva por meio de ações integradas de promoção, proteção, recuperação e reabilitação da saúde, bem como nos cuidados paliativos, em todas as fases do ciclo vital e do processo saúde-doença;
- desenvolver ações educativas, administrativas, de extensão e de pesquisa no processo assistencial, de maneira integrada com os demais profissionais da área da saúde;
- reconhecer a saúde como direito e atuar de forma a garantir a integralidade da vida e da saúde;
- desenvolver compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde;
- prestar assistência fisioterapêutica compatível com as necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos grupos da comunidade, estimulando o autocuidado e a autonomia das pessoas, protagonistas de sua própria saúde.
- planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de Fisioterapia e de saúde;
- reconhecer o papel social do Fisioterapeuta para atuar em atividades de política e planejamento em saúde;
- atuar de forma articulada ao contexto social e incentivar a inserção da Fisioterapia no processo histórico-cultural da atenção à saúde;
- desenvolver o conhecimento científico, buscando a consciência crítica orientada para as ações sociais e a participação comunitária, possibilitando o exercício pleno da cidadania;

- conhecer e participar de atividades de extensão na comunidade, visando a responsabilidade social-comunitária do futuro exercício profissional;
- compreender o valor da profissão no atendimento às necessidades da população, reconhecendo o significado do interesse comunitário no atendimento às suas necessidades;
- desenvolver e analisar projetos que promovam uma atuação profissional integrada às outras áreas da saúde e participar dos mesmos, de modo multidisciplinar e interdisciplinar.

2.4 Perfil do ingressante

O público ingressante no curso de Fisioterapia é constituído de discentes oriundos de escolas públicas e privadas do Brasil, selecionados por meio do ENEM.

Outras formas de ingresso são a transferência voluntária (para discentes de outras instituições), a transferência interna (entre cursos da UFCSPA) e o ingresso de diplomados. Além disso, os alunos de outros países em desenvolvimento, especialmente da África e da América Latina, podem ingressar no curso por meio do Programa de Estudantes – Convênio de Graduação (PEC-G) que é uma cooperação educacional internacional do governo brasileiro.

O ingressante no curso de Fisioterapia precisa ter interesse em atuar tanto na promoção de saúde, quanto na prevenção de agravos e na reabilitação, no âmbito individual e coletivo, entendendo que atuará, durante o curso de graduação e na sua vida profissional, em todos os níveis de atenção à saúde. Seu perfil deve ser o de uma pessoa que se interessa pelo cuidado do outro, pela exploração do movimento humano em todas as suas formas de expressão e potencialidade e pelos aspectos biológicos, psicológicos e sociais que envolvem os sujeitos. Deve ser ético, responsável e interessado em aprender e ensinar.

2.5 Perfil do egresso

Fisioterapeuta com perfil generalista, humanista, crítico, criativo, reflexivo e ético, capacitado a atuar em diferentes níveis de complexidade e em todos os níveis de atenção à saúde, com base na melhor evidência científica, no rigor intelectual e nos avanços tecnológicos, resultante da identidade profissional construída ao longo do processo formativo. O bacharel em Fisioterapia deverá ser um profissional comprometido com o Sistema Único de Saúde (SUS), tendo como propósito a saúde

funcional do indivíduo e da coletividade, mediante a análise contextualizada dos aspectos biopsicossociais e ambientais que envolvem o processo saúde-doença; com visão ampla e global, atuando com respeito aos princípios bioéticos e culturais do indivíduo e da coletividade. Deverá ser capaz de explorar o movimento humano em todas as suas formas de expressão e potencialidade, seja nas alterações patológicas, cinético-funcionais ou em suas repercussões psíquicas e orgânicas. Ainda, deverá ser um profissional habilitado para atuar no processo saúde/doença/atenção, sempre pautado pela integralidade em todos os níveis de assistência, devendo ser sensível a realidade sociocultural, sociodemográfica e socioeconômica das pessoas em seu meio; empático, responsável e comprometido com as políticas públicas, questões sociais, culturais, epidemiológicas e ambientais, com vistas à sustentabilidade e ao princípio da economicidade. Deverá ser: propositivo, comunicativo e colaborativo no trabalho interprofissional e em equipe interdisciplinar; ter clareza dos papéis de cada membro da equipe de saúde; ser promotor e educador em saúde no fazer fisioterapêutico junto a pessoa, seus familiares e comunidade; ter competência para resolução de conflitos; e ser implicado com a educação permanente de si e de outrem.

3. PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS DO CURSO

O PPC está em consonância com as concepções pedagógicas e com os princípios que direcionam as ações educativas institucionais, descritas no PPI, com base na filosofia e nos aspectos educacionais contidos no PDI. Por princípios pedagógicos entendem-se os fundamentos alicerçados em concepções teóricas de forma coerente e objetiva que direcionam o desenvolvimento da prática pedagógica na instituição, como explicitado a seguir:

A UFCSPA propõe a pedagogia relacional, cujo principal fundamento teórico é o de que o conhecimento é uma construção; o ensino é compreendido, portanto, como o processo de facilitação de aprendizagens crítico-reflexivas. Nesse sentido, o aluno tem papel preponderante e é corresponsável pelo desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. O professor é o sujeito responsável pela organização desse processo, sendo mediador e facilitador da construção dos conhecimentos, realizando as intervenções pedagógicas necessárias. Intervenção pedagógica é o auxílio adaptado ao processo de construção dos conhecimentos pelo aluno (Zabala, 1998). O foco não é o professor, nem o aluno, mas o processo relacional que se constrói de forma colaborativa entre sujeitos presentes no ato educativo, que também podem ser técnicos administrativos, usuários, familiares e demais membros das equipes de assistência.

Nessa direção as relações entre professor e aluno se constroem a partir do diálogo, da liberdade e da autoridade (Freire, 1996)¹. Assim, assume-se, de acordo com os pressupostos de Freire, que ensinar não é apenas transferir conteúdos, formar não:

é a ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender (p. 25).

Entende-se que a aprendizagem é um processo complexo que envolve aspectos cognitivos, emocionais, orgânicos, psicossociais e culturais, quando o sujeito constrói ou integra conhecimentos já existentes aos novos, modificando-os e estabelecendo relações (Zabala, 1998 Pozo, 2005; Pozo; Echeverría, 2009; Moya;

¹¹ O autor refere-se à autoridade como “uma presença formadora”, ou a capacidade de realizar a docência tendo como perspectiva o desenvolvimento da autonomia dos alunos, de modo a fazê-los autores.

Borrasca, 2013). No ensino superior preconizam-se aprendizagens reflexivas e significativas visando a uma formação em que os alunos analisem, debatam, questionem e reflitam sobre a modificação da prática, potencializando a análise do conhecimento sobre os contextos sociais e políticos em que se desenvolvem as diferentes profissões. O ensino reflexivo promove o processo de reflexão na ação e a reflexão sobre a reflexão na ação (Moya; Borrasca; Muñoz, 2010).

Percebe-se, então, que a concepção de aprendizagem está relacionada à concepção de ensino e à forma de avaliação estabelecida no desenvolvimento do trabalho docente. Nessa compreensão da aprendizagem como processo interativo e relacional, a capacidade de mobilizar conteúdos trabalhados em circunstâncias diversas indicará o êxito no processo. Logo, a avaliação decorrente deve prever a associação de saberes na resolução de problemas próprios da formação profissional e subsidiar as mudanças necessárias para a melhoria dos processos de ensino-aprendizagem. Alinhar concepções de como se aprende aos processos de ensino e de avaliação condizentes com os princípios pedagógicos assumidos por uma instituição de ensino superior é um marco importante na definição de um projeto pedagógico. Em articulação a esse alinhamento, é preciso o posicionamento a respeito do que se ensina/avalia, quem define o que se ensina/avalia e para quem se ensina/avalia, entendendo que tais escolhas não são meramente técnicas, mas constituídas de relações de poder e de intenções que podem estar balizadas por fatores de diversas ordens (econômicos, políticos, éticos, entre outros), que vão dar forma ao que chamamos de currículo.

O currículo é concebido como tudo que diz respeito ao que se desenvolve dentro da universidade, tomando forma e corpo na prática pedagógica. É uma construção social e, por isso, configurado e reconfigurado constantemente em função do conhecimento e da cultura que atendam às necessidades sociais. “O currículo pode ser visto como um discurso que, ao corporificar as narrativas particulares sobre [o] indivíduo e [a] sociedade, nos constitui como sujeitos – e sujeitos também muito particulares” (Silva, 2010, p.195).

O currículo formal é transformado e reorganizado para adequar-se à realidade dos cursos, articulando conhecimentos, práticas e crenças que dizem respeito às opções educativas e pedagógicas da docência e às necessidades dos discentes, considerando os aspectos sociais, culturais e econômicos. Ou seja, o currículo formal é um conjunto de ações planejadas.

As ações não especificamente planejadas, mas disponibilizadas no ambiente institucional para que ocorra a formação pretendida, compõem o currículo informal. Já as experiências buscadas e vivenciadas pelos estudantes fora da instituição integram o currículo paralelo (Maia, 2005).

Nessa visão de currículo, acolhem-se as diferenças e as necessidades das pessoas envolvidas no processo educativo, fomentando processos de inclusão importantes e fundamentais no atendimento das diversidades e evitando-se todas as formas de ações que fiquem no plano da invisibilidade como práticas veladas que promovam a exclusão ou a hierarquia de diferentes saberes. Ou seja, entende-se fundamental evitar quaisquer práticas relacionadas a um currículo oculto, que abarque todos aqueles aspectos que podem promover a valorização inadequada de determinados saberes sobre outros, levando à aprendizagem de “atitudes, comportamentos, valores e orientações” (Silva, 2010, p. 78) que, ao não fazerem parte do currículo oficial e explícito, contribuam para a não promoção da inclusão.

Outro aspecto a ser considerado, quando se trata de currículo, é a sua internacionalização. De acordo com Leask (2015, tradução nossa), “[a] internacionalização do currículo é a incorporação das dimensões internacional, intercultural e/ou global nos conteúdos do currículo, assim como nos resultados da aprendizagem, tarefas de avaliação, métodos de ensino e serviços de apoio de um programa de estudo”. Ainda, segundo a autora, “[u]m currículo internacionalizado fará com que os estudantes [ou as estudantes] se envolvam com pesquisa baseada em evidências internacionais e também com a diversidade cultural e linguística. Além disso, nele, os estudantes [ou as estudantes] propositadamente desenvolverão perspectivas internacionais e interculturais como profissionais e cidadãos [e cidadãs] globais”. Assim, conectam-se os aspectos internacional e intercultural ao currículo formal e informal, extrapolando as barreiras do acesso à mobilidade acadêmica e trazendo os benefícios da internacionalização a toda a comunidade.

Nessa perspectiva, temos a interação de culturas, o trânsito de conhecimentos e a construção em parceria de novas aprendizagens, permitindo a discentes e a docentes a ampliação das suas possibilidades de participação no mundo acadêmico e social. O processo de internacionalização não teria, dessa forma, a pretensão de homogeneidade e de padronização, mas seria um espaço para a reconfiguração de saberes a partir do encontro da diferença. Para Sousa Santos (2002), a internacionalização no Ensino Superior pode contribuir para a perspectiva da

reconfiguração na medida em que as diferentes manifestações científicas, culturais e sociais se tornem experiências formativas, produzindo novos conhecimentos. Assim, falar sobre a ampliação de saberes num ambiente transfronteiriço pressupõe romper com a lógica da monocultura do saber. O currículo, como integrante dos projetos pedagógicos dos cursos, deve ser objeto de discussão da comunidade universitária, permitindo que definições sejam advindas das escolhas dos diferentes segmentos que a compõem balizados pelo ordenamento legal. Dessa forma, e considerando que todos os processos que ocorrem no ambiente universitário têm potencial formativo, indica-se que as ações pedagógicas considerem os seguintes princípios:

- conhecimento precisa ser compreendido como provisório, em constante atualização;
- professor e aluno têm papéis importantes a desempenhar, pois ambos são sujeitos ativos no processo de interação, mas com responsabilidades distintas na construção conjunta do conhecimento;
- o aprendiz ou a aprendiz deve ter compromisso com a aprendizagem;
- ato educativo deve ser dialógico, para efetivar e consolidar o processo de ensino/aprendizagem em todas as suas dimensões;
- exercício da curiosidade epistemológica e o rigor científico são fundamentais em todo processo;
- desenvolvimento da autonomia e da capacidade de organização do conhecimento na aprendizagem são importantes;
- o compromisso, a ética e o respeito ao outro são essenciais em todas as práticas desenvolvidas;
- o docente deve ser mediador da organização do conhecimento e do incentivo a experiências inovadoras e interdisciplinares.

Os principais fundamentos que alicerçam os princípios pedagógicos do curso de Fisioterapia da UFCSPA são: (a) a legislação educacional vigente, (b) o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) (UFCSPA, 2018) e (c) as inovações educativas propostas para a formação dos profissionais da área da Saúde. Assim, o currículo do curso de Fisioterapia está coerentemente alinhado com esse contexto e é construído para formar profissionais inseridos na realidade econômica, política, social e cultural do país, bem como sensíveis à realidade sociocultural, sociodemográfica e socioeconômica das pessoas em seu meio, que sejam comprometidos com o SUS, tendo como propósito a saúde funcional do indivíduo e da coletividade, nas diferentes

complexidades, mediante a análise contextualizada dos fatores pessoais e ambientais nas situações que envolvem o processo saúde-doença, na apropriação do conhecimento e dos recursos disponíveis. Além disso, o PPC busca atender o Art. 4º da Resolução CNE/CES nº 4 (Ministério da Educação, 2002), que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do Curso de Graduação em Fisioterapia, e preocupa-se com a formação do profissional fisioterapeuta com conhecimentos requeridos para o exercício de seis competências e habilidades gerais:

- **Atenção à Saúde:** os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do SUS, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para eles. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo.
- **Tomada de decisões:** o trabalho dos profissionais de Saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, eles devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas.
- **Comunicação:** os profissionais de Saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de pelo menos uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação.
- **Liderança:** no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso,

responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz.

- **Administração e gerenciamento:** os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde.
- **Educação permanente:** os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática.

Desta forma, os profissionais de Saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

A formação em Fisioterapia tem por objetivo possibilitar ao profissional a construção dos conhecimentos requeridos para a aplicação das competências desenvolvidas no âmbito da prática profissional. Por competências entende-se o ato de mobilizar capacidades cognitivas, psicomotoras e atitudinais a fim de encontrar soluções no exercício das ações profissionais. No processo fisioterapêutico, esse profissional deve estar habilitado a realizar o diagnóstico dos distúrbios cinético-funcionais, prognóstico, prescrição, intervenção e alta, desenvolvendo competências e habilidades inerentes ao seu perfil profissional com responsabilidade, ética e autonomia.

Assim, **competências e habilidades** específicas do Fisioterapeuta devem pautar a sua formação. O curso de Fisioterapia da UFCSPA estimula:

- A inserção do aluno nos diversos níveis de atenção à saúde, atuando em programas de promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, e nos cuidados paliativos, com comprometimento com o ser humano;
- O reconhecimento da saúde como direito, atuando para garantir a integralidade da assistência, sendo entendida como conjunto articulado e contínuo de ações preventivas e curativas, individuais e coletivas, e contextuais, em todos os níveis de complexidade do sistema.

- O embasamento científico que permita o domínio de conhecimentos de natureza biopsicossocial necessários à prática da Fisioterapia e da saúde em geral com compreensão da indissociabilidade dos diversos saberes.
- A compreensão da inter-relação entre a hereditariedade, o meio ambiente, o estilo de vida e as condições sociais na determinação da saúde dos indivíduos no decorrer das diferentes etapas do ciclo de vida.
- O domínio dos conhecimentos de fisiopatologia, de procedimentos diagnósticos e terapêuticos necessários à prevenção, ao tratamento e à reabilitação das doenças de maior prevalência epidemiológica, e de aspectos da saúde ao longo do ciclo vital.
- A contribuição do aluno, atuando no âmbito multiprofissional e interdisciplinar, para a promoção e manutenção da saúde, bem-estar e qualidade de vida das pessoas no âmbito individual e coletivo, baseada no conhecimento científico e considerando suas circunstâncias éticas, deontológicas, políticas, sociais, econômicas, ambientais e biológicas.
- A realização de consultas e avaliações do indivíduo que permitam elaborar um diagnóstico cinético-funcional, para eleger e quantificar as técnicas, recursos e condutas fisioterapêuticas apropriadas, objetivando tratar as disfunções no campo da Fisioterapia, em toda sua extensão e complexidade, estabelecendo prognóstico, reavaliando condutas e decidindo pela alta fisioterapêutica.
- A emissão de laudos, pareceres, atestados e relatórios.
- A elaboração de forma crítica do amplo espectro de questões clínicas, científicas, filosóficas, éticas, políticas, sociais e culturais implicadas na atuação profissional do Fisioterapeuta, sendo capaz de intervir nas diversas áreas onde sua atuação profissional seja necessária.
- A utilizar o modelo biopsicossocial na construção do raciocínio clínico fisioterapêutico.
- O desenvolvimento do senso crítico, investigador e conquista da autonomia pessoal e intelectual necessária para empreender na contínua formação profissional.
- O desenvolvimento e execução de projetos de pesquisa e extensão que contribuam na produção e aplicação do conhecimento, na compreensão da realidade sociopolítica e cultural da população e para a socialização do saber científico produzido.

- A investigação e identificação de riscos, assim como o estabelecimento de um plano de ações e metas, relacionados à segurança do indivíduo, grupo e comunidade, nos diferentes níveis de complexidade e de Atenção à Saúde;
- A elaboração de projeto terapêutico singular e de projeto terapêutico no território, dirigidos à funcionalidade humana e à qualidade de saúde e de vida das pessoas.
- A realização de atividades de educação em saúde e educação popular, instrumentalizando os indivíduos, grupo e comunidade, respeitando o contexto pessoal e ambiental, sociocultural, para o empoderamento e o autocuidado de seus problemas de saúde.
- A formação de profissionais propositivos, comunicativos e colaborativos no trabalho interdisciplinar e em equipe interprofissional.
- O exercício da profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social.
- A prestação de esclarecimentos, a eliminação das dúvidas e a orientação do indivíduo e de seus familiares na sequência do processo terapêutico.
- A identificação e análise das necessidades de saúde específicas do indivíduo, grupo e comunidade, sob a ótica da clínica ampliada e referenciá-los para outros serviços da rede de atenção à Saúde, de acordo com sua especificidade, quando necessário.
- O desenvolvimento de atividades de planejamento, organização e gestão de serviços de saúde públicos ou privados, além de assessoramento, prestação de consultorias e auditorias no âmbito de sua competência profissional.
- A iniciativa para tomada de decisões frente às condições de saúde da pessoa, bem como em situações de alterações funcionais de órgãos e sistemas do corpo humano, perante a imprevisibilidade e complexidade das circunstâncias, com criatividade, coerência, prudência e razoabilidade.
- A coordenação de trabalho em grupo nos diferentes níveis de complexidade e de atenção à saúde, com liderança e criatividade, tendo em vista a organização dos processos de trabalho através da valorização profissional, da empatia e do incentivo à interprofissionalidade.
- O desenvolvimento de perfis empreendedores, líderes, autônomos, proativos, politizados e organizados nas atividades dos seus fazeres profissionais, guiados pelos princípios da eficiência, eficácia e efetividade; a fim de se

tornarem gestores do sistema, dos serviços de saúde e do cuidado fisioterapêutico, da atenção em saúde e da educação continuada.

- A intervenção para resolução de condições de emergência.
- A participação ativa nas discussões e debates interprofissionais e intersetoriais, com gestores e representantes dos segmentos e movimentos sociais, na construção de políticas públicas, programas e projetos, que visem à melhoria dos indicadores de saúde, considerando a realidade de saúde da região;
- O desenvolvimento de empatia, de atenção e de engajamento às políticas públicas, questões sociais, culturais, epidemiológicas e ambientais com vistas à sustentabilidade e ao princípio de economicidade.
- O planejamento e a participação em atividades técnico científicas, atividades em grupos de estudo e pesquisa, ligas acadêmicas, programas de educação para o trabalho, sociedades e associações de acordo com suas prioridades e oportunidades.
- A promoção do desenvolvimento profissional de acordo com a inovação e o avanço dos conhecimentos da Fisioterapia.
- A manutenção da confiabilidade das informações, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral.
- O encaminhamento do paciente, quando necessário, a outros profissionais relacionando e estabelecendo um nível de cooperação com os demais membros da equipe de saúde.
- A manutenção do controle sobre a eficácia dos recursos tecnológicos pertinentes à atuação fisioterapêutica garantindo sua qualidade e segurança;
- O desenvolvimento de postura investigativa, inovadora e com autonomia intelectual, com atenção às inovações tecnológicas e à produção de conhecimentos, para a promoção de mudanças na situação de saúde em benefício da sociedade.
- A consolidação da identidade política e profissional em prol da valorização e desenvolvimento da profissão a partir da interação com as entidades e os órgãos representativos de classe com vistas ao fortalecimento da categoria profissional.
- A compreensão de, no mínimo, uma língua estrangeira para a comunicação e busca de conhecimentos que contribuam para sua aprendizagem e para as mudanças de suas práticas.

- A aprendizagem contínua, com autonomia, a partir do próprio fazer como fonte de conhecimento, assim como proporcionar a aprendizagem de outrem, desenvolvendo a curiosidade e a criticidade, através da escuta, da observação e da comunicação efetiva.
- O compartilhamento de seus conhecimentos, saberes e fazeres, estabelecendo ambiência acolhedora, com relações interpessoais respeitadas para a aprendizagem colaborativa e cooperativa, fazendo uso de linguagem apropriada de acordo com a população de acesso e as necessidades de comunicação.

No desenvolvimento das práticas pedagógicas do curso de Fisioterapia da UFCSPA, as competências são desenvolvidas através da organização dos conteúdos classificados em conceituais, procedimentais e atitudinais. Segundo Zabala (1998), a tipificação das características dos elementos denominados “conteúdos” é uma construção intelectual para compreender o pensamento e o comportamento das pessoas. A diferenciação na caracterização dos tipos de “conteúdos” serve para identificar com maior precisão as intenções educativas (Zabala, 1998; Coll, 2000).

Os **conteúdos conceituais** abordam fatos, conceitos e princípios, através de atividades que favoreçam a compreensão e a interpretação ou conhecimento de situações, ou para a construção de outras ideias. Os **conteúdos procedimentais** dizem respeito, entre outras questões, às regras, técnicas, métodos, destrezas ou habilidades, estratégias e procedimentos — é um conjunto de ações ordenadas e com um fim para a concretização de um objetivo. Já os **conteúdos atitudinais** englobam uma série de conteúdos que, por sua vez, podem ser agrupados em valores, atitudes e normas. Cada uma dessas dimensões de conteúdo tem uma natureza suficientemente diferenciada que necessitará, em dado momento, de uma aproximação específica.

Além das competências destacadas anteriormente, baseadas nas DCNs dos cursos de graduação em Fisioterapia, o curso de Fisioterapia da UFCSPA enfatiza o desenvolvimento de ações de **formação humanística e interdisciplinar**, tendo em vista a importância de formar profissionais fisioterapeutas sensíveis às questões sociais, políticas, culturais e éticas. Dentre os temas de formação humanista, que são abordados de forma transversal ao longo do curso, destacam-se: **empreendedorismo, relações de gênero, relações étnico-raciais, Libras, direitos humanos, ética e meio ambiente**. Tem-se a preocupação de que o processo

formativo de discentes seja em si um processo sensível às questões éticas e, dessa forma, se dê em um ambiente respeitoso e capaz de alicerçar trajetórias profissionais comprometidas com a qualidade e humanização do atendimento prestado aos indivíduos, famílias e comunidades. As ações formativas nos temas de formação humanística, no curso de Fisioterapia, são desenvolvidas por meio de diferentes atividades de ensino como componentes curriculares optativos e obrigatórios, projetos de pesquisa e extensão, palestras e eventos (maior detalhamento no item 3.1).

Desta forma, o currículo do curso tem como proposta a flexibilidade e a interdisciplinaridade desenvolvidas de forma contextualizada. Para isto são necessárias constantes reavaliação e redefinição de conteúdos, de metodologia, de carga horária e de processos de avaliação das disciplinas, trabalhados com uma visão de integração de conteúdos e disciplinas nos diferentes cursos.

O currículo do curso também prevê uma **formação complementar** a ser composta conforme o interesse e escolha do aluno:

a) A **formação complementar pré-estabelecida** que constitua a possibilidade de realização de certo número de **atividades eletivas** (Programa de Desenvolvimento de Conhecimentos Integrados, disciplinas eletivas e Programa de Tutoria) que permitam ao aluno a contemplação, de forma eficiente, de suas aspirações intelectuais e a obtenção do perfil profissional que melhor lhe convier.

b) A **formação complementar livre** que é pensada a partir da proposição construída pelo aluno. Esta é proposta como a possibilidade de o aluno ampliar sua formação, através de **disciplinas ou atividades optativas livres** e que sejam aproveitadas para fins de integralização curricular. Neste caso, devem-se considerar, como passíveis de crédito, alternativas que não só as disciplinas. Com isto, permite-se que várias **atividades acadêmicas**, já desenvolvidas pelo estudante durante o curso, sejam contabilizadas no seu histórico escolar, entre elas: iniciação científica, iniciação à docência, estágios extracurriculares de vivência profissional complementar, participação em eventos científicos, publicações, participação em cursos e em atividades de extensão/ação comunitária, participação em comissões e colegiados, entre outras.

Através destas formações complementares, o aluno terá a oportunidade de cumprir o currículo básico, essencial à sua formação, com flexibilidade que permite a construção de um percurso próprio, conforme seu interesse e necessidades pessoais/profissionais que melhor se adequem ao seu aprendizado e ao campo

profissional desejado. Assim, participa de maneira autônoma, no seu processo de formação, conforme pretendido e sugerido pelas DCNs.

O curso de Fisioterapia da UFCSPA busca proporcionar ao aluno uma formação profissional – e sua direta relação com a atuação profissional – que mobilize afetos, saberes e fazeres entre o indivíduo, sua família, seu trabalho, seu território e comunidade em geral, inserindo o acadêmico nesse processo como um ator que atua como agente transformador da sociedade em seus distintos aspectos que envolvam a garantia à saúde e à vida.

3.1 Formação humanística no ensino em saúde

Como parte da formação em nível superior com base em princípios humanistas, o que é preconizado na missão da instituição, a UFCSPA promove a inserção gradativa e sistemática, na matriz curricular obrigatória de todos os cursos, de componentes curriculares em que são desenvolvidas, de maneira transversal e interdisciplinar, temáticas que possibilitam a formação integral do futuro profissional da área da saúde, de maneira a garantir os princípios e valores institucionais, tais como a defesa dos direitos humanos, o respeito à diversidade e a liberdade de expressão.

Esses componentes curriculares fomentam a consolidação da instituição como universidade, na medida em que agregam diferentes áreas de conhecimento na formação de profissionais da saúde, o que torna possível o desenvolvimento de práticas pedagógicas de cunho inter e multidisciplinar. Pode-se observar, portanto, a existência de um conjunto de componentes curriculares na matriz curricular do curso de Fisioterapia que concretizam uma formação com orientação humanística, o que contribui tanto para a construção das competências necessárias ao exercício profissional na saúde como para o exercício pleno da cidadania.

A abordagem de temas transversais humanistas no currículo do curso de Fisioterapia, que envolvem conhecimentos, vivências e reflexões sistematizadas acerca dos direitos humanos e de pessoas com deficiência, da educação ambiental, da Língua Brasileira de Sinais (Libras), da educação, das relações étnico-raciais e da história da cultura afro-brasileira, africana, dos povos tradicionais e indígena, e da formação política e cidadã, proporcionam ao aluno e à aluna a obtenção de informações e promovem diálogos sobre as relações humanas, sobre as estruturas e

formas de organização social, suas transformações, suas expressões e seu impacto na qualidade de vida das pessoas, famílias, grupos e comunidades.

A formação humanista no curso de Fisioterapia está em consonância com o disposto na Constituição Federal de 1988 e na Resolução nº 569 de 8 de dezembro de 2017, do Conselho Nacional de Saúde, que ressaltam a importância de que sejam consideradas, nos currículos dos cursos de graduação da saúde, as dimensões biológica, étnico-racial, de gênero, geracional, de orientação sexual, ética, socioeconômica, cultural, ambiental e demais aspectos que representam a diversidade da população brasileira. A discussão sobre estes temas objetivam favorecer a construção de vínculos, a partir de uma escuta qualificada dos problemas relatados pelos indivíduos e pela comunidade, respeitando seus valores e crenças, no sentido de concretizar: (1) o acesso universal e equidade como direito à cidadania sem privilégios nem preconceitos de qualquer espécie, tratando as desigualdades com equidade e atendendo às necessidades pessoais específicas, segundo as prioridades definidas pela vulnerabilidade e pelo risco à saúde e à vida; (2) integralidade e humanização do cuidado, por meio de práticas integradas com as demais ações e instâncias de saúde, de modo a construir projetos terapêuticos compartilhados, estimulando o autocuidado e a autonomia, reconhecendo os usuários como protagonistas ativos de sua própria saúde; e (3) qualidade e segurança na atenção à saúde, pautando o pensamento crítico que conduz o seu fazer nas melhores evidências científicas e nas políticas públicas, programas, ações estratégicas e diretrizes vigentes, tendo em perspectiva a proteção responsável e comprometida com a redução de agravos e iatrogenias, em conformidade com o Programa Nacional de Segurança do paciente.

A formação humanista no Curso de Fisioterapia se desenvolve através de atividades que buscam a articulação das vivências práticas com a teoria, dialogando com outros eixos de formação. Os principais temas a serem desenvolvidos são: **empreendedorismo, relações de gênero, relações étnico-raciais, libras, direitos humanos, ética e meio ambiente**. Para concretizar esta formação, adota-se como estratégia pedagógica a distribuição dos temas, ao longo do curso, da seguinte forma:

- Componentes curriculares optativos I e II (primeiro semestre) e III (quinto semestre), onde os temas são desenvolvidos de forma direta; podem ser constituídos pelas seguintes disciplinas: Filosofia, Bioética, Sociologia e Antropologia da Saúde, História das Ciências da Saúde, Relações étnico-

raciais, Gênero e sexualidade, Direitos Humanos e Saúde, Antropologia do Corpo, Libras e Contação de histórias em ambiente hospitalar.

- Componentes curriculares obrigatórios, onde os temas são desenvolvidos de forma transversal: Introdução à Fisioterapia e Seminário em Atenção Primária em Saúde (primeiro semestre); Responsabilidade Social (segundo semestre); Saúde Coletiva (terceiro semestre); Envelhecimento Humano, Educação e Saúde, Promoção da Saúde em Fisioterapia, Saúde da Criança e do Adolescente (quarto semestre), Ética e Exercício Profissional da Fisioterapia (quinto semestre); Fisioterapia na Saúde da Mulher e Fisioterapia Neurofuncional da Criança e do Adolescente (sexto semestre); Empreendedorismo e Marketing, Gestão em Fisioterapia, Projeto de Conclusão de curso (sétimo semestre), Trabalho de Conclusão de curso I (oitavo semestre); Estágio supervisionado obrigatório – área Comunitária I (nono semestre) e Estágio supervisionado obrigatório – área Comunitária II (décimo semestre).
- Projetos de pesquisa e extensão, coordenados por professores dos diferentes departamentos da UFCSPA que abordem as temáticas humanistas; estes projetos farão parte da carga horária de atividades complementares que compõem o currículo do curso de Fisioterapia.
- Palestras e eventos com temáticas que discutam sobre empreendedorismo, relações de gênero, relações étnico-raciais, direitos humanos, ética e meio ambiente; estas palestras e eventos farão parte da carga horária de atividades complementares que compõem o currículo do curso de Fisioterapia.

3.2 Processo metodológico de desenvolvimento das atividades

Os processos metodológicos utilizados no desenvolvimento das atividades no curso de Fisioterapia objetivam favorecer a situação de ensino-aprendizagem contextualizada, que apresenta os novos conteúdos que serão objetos de ensino de forma articulada com os saberes dos alunos e com a realidade vivenciada, com encadeamento lógico e que sejam potencialmente significativos.

É fundamental considerar que os alunos já são detentores de certos conhecimentos e, a partir daí, construir a interação entre os conhecimentos já presentes na estrutura cognitiva dos estudantes e as novas informações adquiridas nos componentes curriculares. Deve-se possibilitar que o acadêmico seja o construtor

do seu conhecimento a partir da reflexão e do questionamento de sua prática, atuando de forma proativa, crítica, criativa, em um exercício contínuo de aprendizagem ativa e comprometimento com a sua formação. Além de conhecer o que sabe, como sabe e porque sabe, o estudante deve ter a oportunidade de aprender a transmitir o que sabe a terceiros.

Na metodologia utilizada no curso de Fisioterapia, o professor é visto como um facilitador do processo de ensino e aprendizagem, devendo conceber o estudante como sujeito que determina e é determinado pelo contexto social, político e econômico em que está inserido e por sua história de vida.

As habilidades e competências do acadêmico do Curso de Fisioterapia devem ser trabalhadas transversalmente, dentro dos componentes curriculares, ao longo dos 5 anos de graduação, sendo desenvolvidas em nível crescente de complexidade de forma a garantir que, a partir de sucessivas aproximações, o estudante possa aprendê-las e aplicá-las.

As metodologias utilizadas no desenvolvimento das atividades do curso compreendem o estudante na condição pós-moderna, na formação de conhecimentos que o ensina a acompanhar e a saber lidar com o avanço da Ciência e da Tecnologia de forma integral, bem como o estimulam a olhar o ser humano de forma holística, em sua relação com o mundo que o cerca.

A UFCSPA propõe a utilização de metodologias ativas como aquelas em que discentes são protagonistas do seu próprio processo de formação, criando também oportunidades de aprendizagem. Assim, o centro do processo de ensino e aprendizagem são as relações dialógicas estabelecidas: (a) entre discente e objeto do conhecimento; (b) entre discente e docente e c) entre discentes. O curso de Fisioterapia adota esta escolha metodológica que está alinhada às concepções de aprendizagem, ensino e avaliação anteriormente tratadas neste documento.

A formação de um profissional crítico e reflexivo abordada nos objetivos do Curso é um dos pontos centrais deste Projeto Pedagógico. O estudante para se posicionar como sujeito de seu processo de formação deve ser incentivado a assumir as responsabilidades pertinentes a esse processo e, futuramente, a refletir criticamente sobre sua prática profissional. Para tanto, o professor deverá assumir uma postura de instigar o estudante à reflexão sobre os conteúdos e sobre sua futura prática profissional, escolhendo metodologias de ensino/aprendizagem que sejam condizentes com este princípio.

O curso de Fisioterapia incentiva o uso de metodologias ativas e da pedagogia baseada em problemas por parte dos docentes. As atividades do curso devem enfatizar o processo ensino-aprendizagem pautado no desenvolvimento do raciocínio terapêutico a partir da problematização do conhecimento e de uma abordagem biopsicossocial. Esta estratégia é fundamental para subsidiar a formação de um profissional crítico-reflexivo. Nestas atividades, destaca-se o trabalho interdisciplinar e a formação a partir de situações concretas do cotidiano profissional vivenciadas em contato com a comunidade, que são fomentados pela inserção da extensão no currículo. As disciplinas, ao utilizarem as metodologias ativas, objetivam estimular o raciocínio clínico em Fisioterapia e a busca da melhor evidência científica para subsidiar decisões clínicas. Além disso, essa metodologia concebe o aluno como participante ativo da aprendizagem quando ele observa, formula perguntas, expressa percepções e opiniões, bem como desenvolve as habilidades de analisar, avaliar, compreender e expressar seu posicionamento para o grupo. A estratégia de ensino preconizada pelo curso de Fisioterapia visa a aprendizagem significativa, que valoriza a cooperação na busca de soluções para problemas comuns, que exploram o uso de tecnologias contemporâneas viáveis e culturalmente compatíveis com a realidade, além de oportunizar o desenvolvimento das habilidades e competências que se almeja que o egresso possua.

Cabe ressaltar que os alunos também são estimulados a participar de programas e projetos de extensão, projetos de pesquisa, programas de monitoria e de iniciação à docência, atividades de ensino do curso de Fisioterapia, eventos acadêmicos, programas de mobilidade acadêmica e de atividades culturais e esportivas com o objetivo de ampliar suas vivências e de adquirir e construir novos conhecimentos, contribuindo, desta forma, para o enriquecimento das discussões em sala de aula e fomentando o desenvolvimento do seu espírito reflexivo, crítico e questionador.

3.3 Processo avaliativo das atividades pedagógicas do curso

3.3.1 Nas disciplinas

Segundo as Diretrizes Curriculares do Curso de Fisioterapia (DCNs), as avaliações dos alunos deverão basear-se nas competências, habilidades e conteúdos curriculares desenvolvidos utilizando metodologias e critérios para acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem do próprio curso, em consonância com

o sistema de avaliação e a dinâmica curricular definidos pela IES à qual pertence. Assim, a avaliação do percurso acadêmico do discente do curso de Fisioterapia é realizada por meio de metodologias e instrumentos diversos que estão em consonância com a concepção institucional sobre aprendizagem, oportunizando a docentes e discentes a compreensão dos conhecimentos construídos dialogicamente ao longo do processo de ensino-aprendizagem e dele sendo constituinte.

O curso de Fisioterapia concebe que a avaliação deve ser um mecanismo constante de retroalimentação, visando à melhoria do processo de construção ativa do conhecimento por parte de professores e alunos. Desta forma, os estudantes deverão ser avaliados de forma processual e pontual, contemplando conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais, de forma que haja congruência entre as metodologias de ensino utilizadas e as formas de avaliação.

As modalidades de avaliação que serão utilizadas pelos docentes, como mencionado anteriormente, pautam-se no pressuposto de que o estudante deve ser ativo, crítico e reflexivo sobre sua futura prática profissional e deverão estar de acordo com os objetivos de aprendizagem da disciplina. Os instrumentos de avaliação da aprendizagem e a sua frequência de utilização pelo corpo docente pode variar de acordo com as peculiaridades de cada disciplina, estando em congruência com o Regimento Geral da UFCSPA. Cabe ressaltar que a avaliação também é, em si mesma, um momento de aprendizagem e, como tal, deve ser planejada e reorientada. Além disso, as atividades e os instrumentos para avaliação da aprendizagem no componente curricular devem apresentar variedade, isto é, ser distintos entre si, de forma a contemplar diferentes operações de pensamento envolvidas na construção das competências no componente curricular.

A devolução da avaliação deve ser um momento de retroalimentação (*feedback*) que atenda ao caráter formativo da atividade, propiciando ao discente não apenas conhecimento do resultado atingido, mas acesso total ao instrumento de avaliação mediante a entrega da avaliação escrita (provas, trabalhos, pareceres, entre outros) para o discente, de forma que possa ser revisto o processo de ensino e aprendizagem com orientação de docente e auxílio dos recursos existentes (ex.: monitoria).

A revisão e a discussão sistemática do processo avaliativo consistem em direito de discente e dever de docente durante todo o semestre em que ocorre o componente curricular e até, se necessário, após seu término. Esse processo avaliativo inclui a

análise entre docente e discente de todas as atividades avaliativas desenvolvidas no período letivo.

Nos componentes curriculares, a avaliação do aproveitamento acadêmico incide sobre a frequência e o desempenho discente. A frequência às aulas e demais atividades acadêmicas é obrigatória, vedado o abono de faltas, salvo os casos previstos em lei. A frequência, por sua vez, não deve ser mensurada em termos de notas, mas sim atender o que preconiza a Lei nº 9.394 (Brasil, 1996). O resultado deve referir-se ao desempenho do discente durante o componente curricular, sendo expresso em notas, e não contendo critério mensurável relativo à frequência. Ressalta-se que a forma de cálculo da nota para fins de aprovação por média ou após exame seguem o Regimento Geral da UFCSPA.

3.3.2 Nos trabalhos de conclusão de curso

A realização do TCC do curso de Fisioterapia tem como principal objetivo a formação de profissionais com capacidade de atuar em pesquisa nas diferentes áreas de abrangência da Fisioterapia. A produção científica decorrente do trabalho; a sua divulgação e a consulta de bibliografia especializada podem proporcionar o aprimoramento no conhecimento de um tema e, além disso, promover a integração do ensino, da pesquisa e da extensão.

O projeto de pesquisa deve ser encaminhado, quando pertinente, ao comitê de ética em pesquisa da instituição. Dependendo da especificidade da proposta de pesquisa, o projeto é encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) ou à Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA). Em caso do TCC ser uma revisão sistemática da literatura, o projeto é isentado de ser aprovado pelo CEP ou CEUA, mas deve obter o registro junto à Comissão de Pesquisa da UFCSPA (ComPesq).

A metodologia e as orientações para a construção da proposta do Trabalho de Conclusão de Curso e para a realização da pesquisa seguem o Regulamento do Trabalho de Conclusão do Curso de Fisioterapia que foi construído pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), pela Comissão de TCC e pela Comissão de Graduação (COMGRAD) do curso de Fisioterapia, tendo sido aprovado pela PROGRAD e, posteriormente, pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) da universidade.

4. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO CURSO

4.1 Inserção da extensão no ensino

O currículo do curso de Fisioterapia está em concordância com a Resolução nº 7 (Ministério da Educação, 2018), onde o MEC estabeleceu as Diretrizes Curriculares para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimentou o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprovou o Plano Nacional de Educação – PNE (2014-2024) e deu outras providências. Esta meta prevê a obrigatoriedade de as atividades de extensão a serem inseridas na matriz curricular dos cursos de graduação, em no mínimo 10% de suas respectivas cargas horárias, assegurando o preceito constitucional de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Atendendo ao Documento Orientador à Inserção da Extensão Universitária nas matrizes curriculares dos cursos de Graduação (UFCSPA, 2021), foram incluídos na matriz curricular do curso de Fisioterapia, de forma transversal ao longo dos três primeiros anos do curso, componentes curriculares de extensão (vide matriz curricular, item 5.3). São eles: Responsabilidade Social, Metodologia da Extensão, Seminário em Atenção Primária à Saúde, Saúde da Criança e do Adolescente, Promoção da Saúde em Fisioterapia, Envelhecimento Humano, Fisioterapia na Saúde do Idoso, Fisioterapia na Saúde do Trabalhador e Fisioterapia Neurofuncional da Criança e do Adolescente. Cabe ressaltar que os componentes curriculares Responsabilidade Social e Metodologia da Extensão fazem parte do Núcleo Comum de Extensão da UFCSPA, isto é, são oferecidos para todos os cursos de graduação da instituição. Os demais componentes curriculares compõem o Núcleo de Extensão do Curso de Fisioterapia, que tem suas particularidades organizadas pelo NDE do curso.

Estes componentes curriculares compreendem atividades formativas que articulam ensino, pesquisa e extensão. São de natureza dialógica, interdisciplinar e interprofissional, que possibilitam a geração e o compartilhamento de conhecimentos científicos e tecnológicos e a imersão real do graduando na sociedade. Eles vão ao encontro da concepção de educação libertadora de Paulo Freire (1996) que afirma que:

Educar e educar-se, na prática da liberdade, não é estender algo desde a “sede do saber”, até a “sede da ignorância” para “salvar”, com este saber, os que habitam nesta. Ao contrário, educar e educar-se, na prática da liberdade, é tarefa daqueles que sabem que pouco sabem – por isto sabem que sabem algo e podem assim chegar a saber mais – em diálogo com aqueles que,

quase sempre, pensam que nada sabem para que estes, transformando seu pensar que nada sabem em saber que pouco sabem, possam igualmente saber mais (p.25)

O Documento Orientador à Inserção da Extensão Universitária nas matrizes curriculares dos cursos de Graduação da UFCSPA (2021), orienta que as atividades de extensão que compõem estes componentes curriculares de extensão devem propor a construção de diálogo e diagnóstico da comunidade, estando voltada para as reais necessidades da sociedade e tendo como objetivo, por meio de sua intervenção, identificar e tratar os problemas detectados. Além disso, a metodologia destes componentes curriculares poderá envolver a atuação (levando o aluno a intervir diretamente na comunidade com a qual está relacionada) ou a preparação (auxiliando na formação de um profissional que tenha condições de atuar, por meio dos conhecimentos específicos gerados na disciplina, em diferentes formatos de propostas de extensão).

O curso de Fisioterapia, em concordância com o Art. 8º da Resolução nº 7 (Ministério da Educação, 2018), e com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2020-2029 (UFCSPA, 2019) pode ter as atividades dos componentes curriculares de extensão inseridas nas modalidades de programas e projetos que sejam orientados para o atendimento e para a articulação com a comunidade local, em ações de pequeno, médio e longo prazos, devendo estas atividades estarem descritas no plano de ensino dos componentes curriculares.

Os regentes dos componentes curriculares de extensão devem apresentar nos planos de ensino a metodologia das ações de ensino na relação com a extensão, com vinculação a programa e/ou projeto de extensão que deverão estar organizados nas áreas temáticas extensionistas definidas na Política Nacional de Extensão Universitária. Desta forma, estes docentes assumem a responsabilidade de acompanhar a participação dos discentes em programas e/ou projetos de extensão, com articulação nas demandas sociais. Para fins de avaliação, o docente responsável pelo componente curricular terá autonomia para a composição de nota dos discentes.

Os componentes curriculares de extensão são realizados para e com os outros setores da sociedade e propiciarão uma formação mais humana, crítica e ética dos estudantes. Voltada ao enfrentamento de questões relevantes, especialmente dos movimentos sociais e das instituições públicas de saúde e educação, assim visando o desenvolvimento científico, tecnológico, social, cultural, econômico e sustentável da

sociedade. Propiciam ao graduando em Fisioterapia a possibilidade de apreender melhor e refletir sobre a dinâmica social na qual está inserido e, a partir de todo seu arcabouço de conhecimentos, elaborar e implementar ações de interesse da comunidade, que contribuam para a transformação dela e para a sua própria transformação enquanto ser humano.

A Resolução CNE/CES nº 7 (Ministério da Educação, 2018), ao estabelecer os princípios e as diretrizes para a inserção da extensão universitária na matriz curricular dos cursos de graduação no Brasil, considerou a extensão um processo formativo na graduação, pautado na valorização da pessoa humana em suas relações com o outro e com o mundo, no respeito como valor universal, nas diferenças individuais, sociais e culturais e na persecução de conhecimentos plurais, com base na(o):

- impacto na formação do estudante;
- Impacto na sociedade, com base na inclusão e na contribuição para a construção de processos de emancipação e empoderamento;
- interação dialógica, visando à ressignificação de saberes mediante reconhecimento, ou não, de vínculos entre conhecimento científico e conhecimento do cotidiano;
- interdisciplinaridade, promovendo a interação entre modelos científicos, conceitos e metodologias das diversas disciplinas e áreas do conhecimento, estabelecendo interfaces entre elas, seja na perspectiva pedagógica ou epistemológica, para a construção do conhecimento novo;
- Interprofissionalidade, reconhecendo o ato de aprender a trabalhar em equipe, valorizando a reflexão sobre os papéis profissionais, a perspectiva da resolução de problemas e a negociação nos processos de tomada de decisão, respeitando as singularidades e as diferenças na abordagem de saberes e práticas profissionais;
- universalidade, firmando um modelo de universidade pública, laica, de qualidade e referenciada na sociedade, voltada à efetividade da articulação entre ensino, pesquisa e extensão universitária.
- avaliação contínua, pensando a extensão universitária como espaço para ampliação do debate acadêmico, consolidando-se como vasto campo de reflexões teóricas, de produção e difusão do conhecimento.

Desta forma, os componentes curriculares de extensão fortalecem o curso de Fisioterapia, bem como o papel da universidade no fortalecimento da democracia, da

justiça social e da solidariedade. O estudante, na relação com a ação extensionista, enfrenta situações reais e complexas da sociedade, participando ativamente na organização e aplicação de ações na comunidade que potencializam as suas competências em relação ao seu papel social. Nesta perspectiva, a inserção da extensão no currículo estimula o aluno a valorizar a dignidade humana e os direitos humanos, a diversidade cultural, a democracia, a justiça, a equidade e Estado de Direito, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias ao Fisioterapeuta como empatia, respeito e atenção aos outros, escuta, observação sem juízo de valores, responsabilidade, aptidão para comunicação, cooperação e troca de saberes, compreensão crítica da realidade, flexibilidade e criatividade para enfrentamento de problemas e tomadas de decisões, dentre outras. Para tanto, os componentes curriculares de extensão têm as seguintes características:

- Estão centrados em problemas sociais oriundos de demandas das comunidades consultadas, na busca por contribuições para a compreensão e solução desses problemas, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social.
- Possibilitam a discussão crítica e contextualizada de problema social, tendo em vista o desenvolvimento sustentável com justiça social.
- São estruturados e articulados de forma interdisciplinar e desenvolvidos, preferencialmente, por equipe multiprofissional, integrando outros setores da sociedade.
- Estão comprometidos com a produção de conhecimentos, por meio da vinculação com a pesquisa e com o ensino, segundo o princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão universitária.
- Estão organizados para atuação da coletividade (turma) de estudantes de graduação, apresentando diversidade de ações e atividades correlacionadas e sistematizadas para o alcance dos objetivos propostos.
- São parte integrante do currículo dos cursos e, por isso, atemporais, e apresentam objetivos específicos e indicadores de resultados pertinentes à natureza do projeto, condizente com o prazo de execução proposto. Estes objetivos específicos estão relacionados à formação crítica e competências do estudante de graduação, e em relação à compreensão e à contribuição para solução de problemas sociais.

4.2 Articulação entre ensino, pesquisa e extensão

O curso de Fisioterapia da UFCSPA orienta sua ação pedagógica pela articulação entre ensino, pesquisa e extensão, concebendo (1) a extensão universitária como vínculo dialógico entre a universidade e a sociedade, como espaço de interação entre sujeitos aprendizes pertencentes à universidade (docentes e discentes) e à comunidade, sob a perspectiva de aprendizados mútuos, e onde os discentes apreendem a realidade e a problematizam; (2) a pesquisa como problematização da realidade, investigação de respostas a problemas/demandas reais, construção e reconstrução de conhecimento e como fomentadora da aplicabilidade dos conhecimentos cogeraos nas comunidades, e (3) o ensino como formação de profissionais cidadãos, humanos, empreendedores, orientados pelos pilares aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser, e como espaço de democratização do conhecimento .

Pretende-se a articulação entre os três pilares da universidade de forma que a extensão possa orientar pesquisas e retroalimentar o ensino, e vice-versa, tendo como compromisso principal a transformação da sociedade e da própria universidade. A dinâmica de ação-problematização-formação possibilita a criação, transformação, reflexão, compreensão e aplicação de saberes que possibilitam uma educação emancipatória e a formação de sujeitos que integrem os saberes técnicos, instrumentais, teóricos, éticos, políticos, socioculturais e humanos.

A integração do ensino, da pesquisa e da extensão, no curso de Fisioterapia, pretende que a participação do discente na sociedade impulse a indagação de problemas reais e concretos, a produção e a difusão do valor social do conhecimento e a promoção de espaços de ação conjunta entre universidade e comunidade.

Entre as diversas atividades relacionadas ao ensino, no curso de Fisioterapia, destaca-se a oportunidade ofertada ao discente de participar (1) dos componentes curriculares na qualidade de monitor (Programa de Monitoria Voluntária), estimulando-o no exercício do ensino e, simultaneamente, auxiliando-o na sedimentação dos conceitos estudados; (2) das atividades de ensino do curso de Fisioterapia que ocorrem, geralmente, no período de férias acadêmicas, e que oportunizam o atendimento fisioterapêutico de pacientes sob supervisão docente (exemplo: atendimento fisioterapêutico de pacientes após a infecção pelo vírus Sars-Cov-2, desenvolvido no ano de 2022, em parceria com o Serviço de Fisioterapia do Centro de Saúde - IAPI); (3) da semana acadêmica do curso de Fisioterapia, que acontece

anualmente durante o calendário acadêmico, onde profissionais de diferentes áreas abordam temas de interesse dos discentes; (4) de projetos de iniciação à docência sob coordenação de professores do curso de Fisioterapia (Programa de Iniciação à Docência - PID).

Os professores do curso desenvolvem pesquisas em áreas básicas e específicas da Fisioterapia e os acadêmicos são estimulados a participar destas, de forma voluntária ou como bolsista (Programa de Iniciação Científica) desde o início da graduação. Os alunos também são estimulados a ingressar em grupos de pesquisa coordenados pelos professores. Cabe ressaltar que o curso conta com professores(as) vinculados à programas de pós-graduação *strictu senso* da UFCSPA e à Residência Multiprofissional, onde são desenvolvidas pesquisas nas quais os acadêmicos também podem se inserir como voluntários. Além disso, os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) visam estimular e garantir a participação de todos os(as) acadêmicos(as) em atividades de pesquisa.

Os programas e projetos de extensão desenvolvidos e coordenados pelos professores do curso de Fisioterapia são utilizados como ferramenta para a construção do conhecimento e formação dos acadêmicos visando estimular a inserção regional, o desenvolvimento do pensamento crítico, a capacidade de trabalho em equipe multiprofissional e o senso de solidariedade e justiça social. Assim como para a promoção da integração da universidade com a comunidade promovendo desenvolvimento mútuo e a implementação de ações que visam melhorar os padrões de saúde, cultura e educação dos indivíduos. Além dos projetos e programas, os docentes do curso de Fisioterapia também promovem eventos de extensão dos quais os alunos podem participar como voluntários na organização do evento e/ou na elaboração da proposta. Destaca-se que as propostas de extensão desenvolvidas pelos docentes do curso de Fisioterapia possuem diversidade e dinamicidade, sendo anualmente repensadas à medida que a realidade local se modifica.

As ações de extensão promovidas pelos docentes do curso de Fisioterapia revitalizam as práticas de ensino dos componentes curriculares, inclusive daqueles não fazem parte do NEC, contribuindo para a formação do profissional egresso, para a renovação do trabalho docente e técnico-administrativo. Ainda, esta articulação pode gerar novas pesquisas, pela aproximação com novos objetos de estudo, garantindo a interdisciplinaridade e promovendo a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão.

O fortalecimento da integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão no curso de Fisioterapia oportunizam o ensinar e o aprender em contextos reais, a construção de uma cultura científica interdisciplinar, priorizando uma agenda de pesquisa socialmente útil e culturalmente relevante, e a disseminação do conhecimento, promovendo relação dialógica com a sociedade e impacto social. Esta integração também contribuirá para uma educação transformadora que permitirá ao aluno compreender a realidade, desenvolver o senso de responsabilidade com a sociedade, experienciar o diálogo intercultural, aprender a respeitar a diversidade, e a considerar os coletivos sociais – negros, índios, lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais, transgêneros, mulheres, quilombolas, trabalhadores empobrecidos, desempregados, refugiados, migrantes, entre outros – que estão presentes e ainda invisíveis nas universidades ou que permanecem excluídos do universo acadêmico.

4.3 Políticas e práticas de educação a distância (EaD)

A educação a distância (EaD) é entendida como uma modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e docentes desenvolvendo atividades educativas, em lugares ou tempos diversos, associadas a sistemas de gestão e avaliação que lhe são peculiares.

A EaD é uma realidade crescente e se constitui como uma possibilidade de formação acadêmico-profissional ampliada em uma modalidade alternativa e/ou complementar ao modelo presencial. As atividades em EaD na UFCSPA abrangem as áreas de graduação, extensão e pós-graduação. O planejamento, a regulação e a oferta dessas atividades estão sob a responsabilidade do Núcleo de Educação a Distância (NEAD) da instituição, que compõe o Núcleo de Inovação e Tecnologias Educacionais (NITED).

A criação do NITED na UFCSPA possibilitou a utilização de ferramentas tecnológicas para o desenvolvimento de atividades a distância, levando docentes a desenvolverem práticas pedagógicas que oportunizem a discentes a interação e o desenvolvimento de projetos compartilhados, além do reconhecimento e o respeito às diferentes culturas na construção do conhecimento.

No curso de Fisioterapia, as atividades de ensino a distância não são mera transposição do ensino presencial, mas um modelo que possui identidade própria, estando coerente com o PPI. De acordo com as suas características e necessidades,

cada componente curricular do curso de Fisioterapia pode apresentar diferentes abordagens e combinações de linguagens e recursos educacionais e tecnológicos. No contexto da EaD, o processo educativo deixa de ser o ato de transmitir informação e passa a ser de criar ambientes nos quais os alunos possam interagir com uma variedade de situações e problemas, recebendo a orientação e o estímulo para a construção de novos conhecimentos. Entende-se que esta modalidade exige uma postura responsável e ética quanto aos usos dos recursos e dos conteúdos, buscando assegurar a integridade do processo de ensino e aprendizagem.

O NDE do curso de Fisioterapia estabeleceu que a EaD deve contemplar, no máximo, 20% da carga horária total do curso. Este limite foi estabelecido conforme parâmetros legais e registro no Sistema e-MEC. Cabe ressaltar que este é o limite vigente durante o período de elaboração deste PPC (2022), podendo ser revisto a qualquer momento, conforme necessidade, mediante análise pelo NDE e ressubmissão de proposta da instituição ao MEC.

Em relação às práticas pedagógicas, conforme citado anteriormente neste PPC, o curso de Fisioterapia incentiva a utilização de metodologias ativas e, para tanto, são computadas na carga horária de EaD as atividades de Trabalho Efetivo Discente (TED). As aulas síncronas e as aulas assíncronas que são disponibilizadas para os alunos no Moodle, sendo este o ambiente virtual institucional da UFCSPA.

4.4 Concepções pedagógicas do EaD

Para embasar a concepção de EaD no curso de Fisioterapia entende-se:

- a educação como um processo contínuo e autônomo, fundamentado no desenvolvimento de competências exigíveis ao longo da vida profissional;
- a educação a distância como uma modalidade de ensino-aprendizagem com identidade própria, sendo desenvolvida a partir de uma filosofia de aprendizagem em que os alunos têm a oportunidade de interagir e desenvolver projetos compartilhados, nos quais são reconhecidas e respeitadas as diferentes culturas na construção do conhecimento.

Assim, as atividades de educação a distância do curso de Fisioterapia fazem parte da formação dos discentes, auxiliando-os a desenvolverem as competências necessárias em sua atuação profissional, a partir de um processo de ensino-aprendizagem que considera o conhecimento como construção permanente. Estas

atividades devem ser planejadas pelo docente juntamente com a coordenação de curso, atendendo ao que preconizam a lei e as normativas vigentes na UFCSPA.

4.5 Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

A UFCSPA utiliza um Ambiente Virtual de Aprendizagem (*Moodle*) como uma ferramenta de apoio às atividades presenciais e a distância. Esse *software* oferece recursos de interação e construção coletiva, potencializando novas formas de interação por meio de diversas ferramentas de comunicação síncrona e assíncrona. As atividades assíncronas permitem a discentes o tempo necessário à reflexão, mantendo as discussões vivas e produtivas. Já as atividades síncronas são estabelecidas com regras básicas para que a discussão aconteça.

O ambiente virtual possibilita o desenvolvimento de diversos tipos de atividades, o esclarecimento de dúvidas, a discussão de temas relevantes referentes a cada disciplina, entre outros. Neste ambiente, discentes e docentes utilizam as diversas ferramentas disponíveis, tais como tarefas, fórum, *chat*, agenda, *blog*, *wiki*, glossário, entre outros.

Para utilizar o ambiente, os docentes da instituição participam de atividades de formação docente em EaD, oferecida pela equipe do NEAD. Nos cursos de formação, docentes são orientados na elaboração de roteiros de estudos, material didático das disciplinas e disponibilização a discentes por meio do ambiente virtual. Nas atividades disponibilizadas no AVA para os cursos de graduação, docentes assumem o papel de tutores, acompanhando e avaliando as atividades disponibilizadas.

4.6 Papel do docente nas práticas pedagógicas específicas do curso

O Programa de Formação Continuada para Docentes da UFCSPA é uma ação da PROGRAD que tem como objetivos:

- Consolidar a identidade didático-pedagógica da instituição realizando reflexões com seus docentes sobre as diretrizes educacionais da Universidade, para que essas se tornem cada vez mais presentes no cotidiano das salas de aula;
- Qualificar as competências docentes do corpo de professores da universidade no que se refere:
 - ✓ Ao processo de ensino e aprendizagem;
 - ✓ Ao planejamento do ensino;

- ✓ A metodologias inovadoras na área da saúde;
- ✓ À utilização de estratégias e recursos pedagógicos;
- ✓ Ao sistema de avaliação dos alunos;
- Propiciar a articulação entre os projetos político-pedagógicos, os programas de ensino e as práticas pedagógicas desenvolvidas na instituição através do desenvolvimento de processos críticos e reflexivos sobre a prática docente;
- Incentivar o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras.

A formação continuada dos docentes de ensino superior deve ser vista como uma oportunidade de qualificação e formação oferecida aos profissionais no intuito de potencializar suas competências, para que estejam inseridos na comunidade universitária como agentes de mudança de forma participativa e crítica.

O Programa de Formação Continuada para Docentes deve ser compreendido como uma proposta de formação permanente para o exercício docente no ensino superior, com base no pressuposto de que o profissional que atua como professor deve desenvolver competências relacionadas ao ensino na saúde, o que vai além do conhecimento específico de sua profissão de origem. Reforça-se, aqui, o perfil de docente desejável para a instituição, que inclui um conjunto de competências características da atuação como educadores na formação profissional em saúde. É necessário, portanto, que os docentes se engajem continuamente na participação de atividades de formação para além das que são consideradas obrigatórias quando do ingresso na instituição. Essas atividades de formação continuada contribuem para que se fortaleça a identidade didático-pedagógica da UFCSPA, sendo necessárias para todos os docentes da instituição, em especial para aqueles que atuam em instâncias como coordenações de curso, chefias de departamento, NDE e COMGRAD.

O curso de Fisioterapia da UFCSPA incentiva seus docentes a participar do Programa de Formação Continuada para Docentes considerando-o extremamente relevante para a atualização da prática pedagógica docente e para a manutenção da qualidade do ensino.

Os docentes do Curso têm o papel de mediadores do processo ensino-aprendizagem, atuando de forma que os alunos recebam uma formação profissional de excelência, com posturas éticas, responsáveis e comprometidas com a humanização das ações em saúde. A relação professor-aluno deve privilegiar o ensino centrado no discente, propiciando o autoconhecimento, proporcionado pela auto-

formação assistida, dando autonomia ao aluno e tornando-o responsável pelo seu aprendizado. O docente do curso de Fisioterapia da UFCSPA deve possuir elevada qualificação profissional, com comprovado saber na área de atuação, agregando competência no domínio de conteúdos e no domínio de técnicas pedagógicas. Além disso, o docente deve estar em processo de atualização permanente, participar do Programa de Formação Continuada para Docentes e manter postura profissional de acordo com os preceitos da profissão.

4.7 Políticas de educação inclusiva e ações afirmativas

A universidade é responsável pela promoção da cidadania, oportunizando a educação para todos. As políticas de inclusão têm apresentado o desafio de promover a igualdade de oportunidades de acesso, de desenvolvimento e de permanência. Assim, incentiva a reflexão de toda a comunidade acadêmica frente à diversidade e consolida o compromisso ético-político com a democracia, a cidadania e os direitos humanos.

A educação inclusiva e as ações afirmativas devem ser entendidas como processos amplos e complexos que promovem a participação de todos e de todas para desenvolver medidas com o objetivo de minimizar desigualdades historicamente acumuladas, buscando garantir a igualdade de oportunidades e o respeito às diferenças.

Uma ação afirmativa busca oferecer igualdade de oportunidades a todos e a todas. As ações afirmativas podem ser de três tipos: as que objetivam reverter a representação negativa das minorias raciais e étnicas; as que promovem igualdade de oportunidades; e as que combatem qualquer forma de preconceito, como o racismo, por exemplo.

Para além das políticas e preceitos legais, a inclusão na UFCSPA é concebida a partir de um compromisso com políticas que visam atender as demandas advindas do comprometimento social da instituição, a qual procura promover nos currículos dos cursos a transversalidade de temas como relações étnico-raciais, relações de gênero, sustentabilidade, políticas da diferença e da diversidade, entre outros. Esses temas são abordados em ações de ensino, pesquisa e extensão. Essas ações estão em consonância com o que estabelece a Constituição Federal Brasileira de 1988 no que diz respeito ao direito de acesso e permanência de todo cidadão à educação.

No ensino, as políticas de educação inclusiva são desenvolvidas em diferentes disciplinas (tanto obrigatórias como eletivas), no sentido de construir, ao longo da formação, a compreensão de que o profissional tem o compromisso social de promover a saúde de todos os cidadãos e de todas as cidadãs. Mas, para além das disciplinas, pretende-se desenvolver práticas democráticas na instituição que consolidem a inclusão de forma mais ampla.

A UFCSPA, em atendimento a políticas públicas de âmbito nacional, vem construindo estratégias com vistas a consolidar ações inclusivas que favoreçam não apenas o ingresso, mas a permanência e a conclusão do ensino superior por parte de pessoas anteriormente excluídas. São exemplos dessas ações a articulação para a construção do restaurante universitário e o programa de assistência estudantil. Além disso, visando à inclusão de discentes de países em desenvolvimento, a UFCSPA oferece vagas para graduação por meio do PEC-G e para pós-graduação por meio do Programa de Alianças para a Educação e a Capacitação (PAEC).

A universidade percebe a importância de pensar em questões de acessibilidade a deficientes físicos, conforme preconiza o Programa Incluir, que propõe que as IES eliminem as barreiras comportamentais, pedagógicas, arquitetônicas e de comunicação. É igualmente importante observar que a comunidade universitária tem a possibilidade de cursar disciplinas de Libras no intuito de despertar a conscientização sobre a importância da comunicação de futuros profissionais da saúde com a comunidade surda, o que amplia a compreensão da diversidade linguística e cultural do país.

Em relação ao processo de ingresso na instituição e inclusão socioeducativa, que ocorre via SiSU, tem sido implementada a ampliação do ingresso diferenciado por meio da adoção da Lei de Cotas (Brasil, 2012) para todas as instituições federais de ensino. Desde o ano de 2013, essas vagas promovem a democratização do acesso ao ensino superior na esfera pública de uma parcela da população brasileira que, por razões históricas, teve seu ingresso dificultado por motivos socioeconômicos, entre outros.

Faz-se necessário, ainda, construir uma política institucional que contemple a discussão do compromisso da universidade com as mudanças de cunho social previstas na legislação sobre educação inclusiva, de modo a não somente democratizar o acesso ao ensino superior público, mas também de maneira a garantir a permanência na universidade e a construção de uma formação de qualidade e

emancipatória, a qual só é possível a partir do momento no qual o aluno ou a aluna tenha condições que garantam o pleno desenvolvimento de suas competências.

Neste sentido, a UFCSPA também conta com o Núcleo de Inclusão e Diversidade (NID), que é um espaço permanente, de natureza interdisciplinar e institucional, ligado à PROGRAD. O núcleo desenvolve suas atividades buscando a promoção de políticas e ações que efetivem a inclusão e a diversidade na comunidade da UFCSPA, colaborando com os processos de acesso, de permanência, de participação e de aprendizagem em todos os níveis, ambientes, relações e cotidianos da universidade. O NID atua (1) na implementação de políticas de inclusão e acessibilidade nos contextos de atuação da Universidade; (2) no conhecimento sobre as demandas da comunidade universitária no que tange a inclusão e a diversidade; (3) no desenvolvimento de ações para a promoção e garantia da equidade e do respeito às diferenças na comunidade acadêmica; (4) na promoção do acolhimento, na orientação e no acompanhamento de docentes, discentes e técnicos-administrativos da UFCSPA no âmbito da inclusão e da diversidade; (5) no apoio às Coordenações de Curso e de Programas de Pós-graduação no acolhimento das pessoas com deficiência(s) e no contexto da universidade; (6) no acolhimento das pessoas no contexto da inclusão e da diversidade, orientando-as quando necessário; (7) na oferta de subsídios para o desenvolvimento de ações que promovam a cultura da diversidade; (8) na recomendação de adaptação e aquisição de mobiliários e recursos didático-pedagógicos que contribuam para a efetivação da inclusão; (9) na participação de forma colaborativa das atividades e dos espaços institucionais que envolvam a temática da inclusão e da diversidade.

4.8 Mobilidade acadêmica

O programa de Mobilidade Acadêmica tem como objetivo proporcionar a discente matriculado regularmente a possibilidade de desenvolver parte de sua formação em outras instituições de ensino superior, sem perder o vínculo com a universidade de origem. A UFCSPA participa de diferentes programas de mobilidade acadêmica que permitem que estudantes de graduação e de pós-graduação realizem estudos em instituições nacionais e internacionais e, da mesma forma, que estudantes de outras instituições desenvolvam atividades de formação acadêmica na UFCSPA. A instituição busca oportunizar a mobilidade acadêmica por meio da constante busca por novos convênios e adesões a diversos programas de incentivo ao intercâmbio.

Além disso, promove o acompanhamento de discentes em mobilidade e a avaliação dos programas e convênios existentes.

4.9 Programa de Tutoria

O Programa de Tutoria da UFCSPA é uma proposta institucional que se constitui como integrante do currículo e está concebido para acompanhar e orientar sistematicamente grupos de alunos dos cursos de graduação, por docentes tutores ou tutoras, com vistas à promoção de práticas educativas que favoreçam a formação integral de discentes, contemplando seu desenvolvimento intelectual, psicológico e social, além de auxiliar na identificação de possíveis dificuldades, demandas e perspectivas da formação profissional.

O desenvolvimento do Programa de Tutoria da UFCSPA está ancorado, principalmente, em três vertentes de ação: (a) prevenção e promoção da saúde e do bem-estar, (b) estratégias de autorregulação da aprendizagem entre discentes e (c) planejamento da carreira. Essas vertentes balizam todas as atividades do Programa, bem como as demais ações do NAP. O Programa de Tutoria da UFCSPA tem como objetivos principais orientar discentes nos campos:

a) **pessoal:** para oportunizar o desenvolvimento integral, de autoconhecimento, de adaptação e tomada de decisões nesta nova fase de vida do aluno, bem como de reflexões sobre seu desenvolvimento e processo formativo. Também auxiliá-lo a trabalhar em grupo, a saber ouvir e respeitar as diferenças, bem como estimular a comunicação com colegas, docentes e demais pessoas da instituição que, direta ou indiretamente, colaboram na sua formação;

b) **acadêmico:** para acolher e integrar o aluno ou a aluna à vida acadêmica no curso e na universidade. Ajudará a superar as possíveis dificuldades de adaptação institucional, cultural ou outras decorrentes de sua integração em sala de aula. Orientará e instrumentalizará o aluno ou a aluna em seu processo de ensino-aprendizagem: gerenciamento do tempo, hábitos e métodos de estudo, composição e delineamento do currículo complementar, entre outras ligadas ao seu processo formativo;

c) **profissional:** para auxiliar o aluno no conhecimento sobre a futura profissão, bem como as escolhas e direcionamentos que a atividade proporciona. Aproximará o aluno da realidade social do ponto de vista da saúde, tanto em termos do processo da formação quanto da futura atuação profissional. Discutirá, analisará e promoverá

atividades de inserção e iniciação do aluno ou da aluna na prática profissional e educativa em saúde, desde o início do curso.

O Programa de Tutoria tem como público-alvo discentes de todos os cursos de graduação da UFCSPA. É concebido para oferecer o acolhimento e apoio a discentes desde o primeiro ano até a conclusão do curso. O Programa dedica especial atenção a discentes dos primeiros anos dos cursos, com programação semanal prevista na grade horária, sendo, nos anos seguintes, sistematizada conforme as especificidades dos cursos, com a periodicidade quinzenal ou mensal. Conforme discentes vão avançando no curso, as temáticas desenvolvidas em tutorias também se modificam. Embora alguns temas permeiem todas as séries dos cursos, como a resolução de problemas e relacionamento interpessoal, há as especificidades de cada uma delas, como a inserção nos estágios nos últimos anos. A participação no Programa de Tutoria computa um percentual para cumprimento das atividades complementares a discentes participantes.

O Programa de tutoria do curso de Fisioterapia ocorre nos dois primeiros anos, ao longo dos quatro (04) semestres de atividades acadêmicas. Nos primeiro e segundo semestres a Tutoria tem como objetivo receber e acompanhar o aluno, proporcionar uma apresentação da universidade demarcando os setores administrativos e pedagógicos, bem como apresentar a organização e a estrutura do curso. No terceiro e quarto semestre, a tutoria visa proporcionar aos discentes o conhecimento geral relacionado à Fisioterapia enquanto profissão e trabalhar algumas habilidades e competências do graduando.

Ao longo destes 4 semestres, os docentes responsáveis pelas tutorias dão suporte de escuta ativa e orientação às turmas, auxiliando os alunos no desenvolvimento das suas atividades acadêmicas. Espera-se que, ao final dos 2 anos de Tutoria, os acadêmicos estejam aptos: (1) a compreender a organização da UFCSPA e do curso de Fisioterapia, (2) a conhecer as áreas de atuação da futura profissão, saber fazer escolhas e direcionamentos ao longo da sua formação; (3) a reconhecer a sua profissão em relação às demais dentro da área da saúde; (4) a comprometer-se com o seu aprendizado durante a sua formação, reconhecendo a importância e a necessidade da educação continuada; (5) a estabelecer estratégias de prevenção e promoção da sua saúde física e mental ao longo das suas vidas; (6) a gerenciar situações de conflito individual e coletivo; (7) a desenvolver autonomia e/ou busca do suporte adequado para a solução de problemas decorrentes da vida

universitária e pessoal; (8) a reconhecer a necessidade e a importância do cuidado com o outro; (9) a desenvolver atitude proativa para a sua formação como profissional; (10) a saber transpor o aprendizado obtido na formação para outros contextos; (10) a estabelecer vínculos permanentes com a sua área de atuação profissional.

Cabe ressaltar que a participação no Programa de Tutoria é recomendada ao aluno do curso de Fisioterapia, porém, não é obrigatória, sendo considerada uma atividade complementar de graduação cuja solicitação de aproveitamento deverá ser apresentada anualmente pelo aluno à Comissão de Graduação.

5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

5.1 Fundamentos e diretrizes do curso

As formas através das quais as sociedades identificam seus problemas individuais e coletivos de saúde e os enfrentam variam historicamente e dependem dos determinantes sociais, culturais, ambientais, políticos e econômicos vigentes em cada sociedade. A educação dos profissionais da saúde, incluindo a formação dos Fisioterapeutas, é parte desta organização da sociedade, do seu setor da saúde e das práticas de saúde preconizadas.

É preciso considerar que a história de formação e exercício profissional em saúde é marcada por um paradigma fundamentalmente biológico e quase mecanicista para a interpretação dos fenômenos vitais. Durante muito tempo a formação em Fisioterapia, e das outras profissões da saúde, foi estruturada pelo biologicismo, individualismo, especialização, culto à doença e não à saúde, e por devoção à tecnologia considerando-a o centro da atividade científica e da assistência à saúde. Gradualmente, este paradigma, que dominou por muito tempo o campo científico da saúde, vem sendo substituído pelo movimento da reforma sanitária, que teve seus princípios e diretrizes incorporados na Política Nacional de Saúde aprovada na Constituição de 1988. Um novo modelo de atenção à saúde – que valoriza as ações preventivas, a saúde comunitária, a saúde coletiva e a promoção da saúde – foi demarcado pela criação e implantação do SUS, compreendido como atual modelo de atenção à saúde legalmente instituído no país.

O curso de Fisioterapia da UFCSPA enfatiza, na formação de seus alunos, os princípios e diretrizes do SUS como o conceito ampliado de saúde, o reconhecimento e a valorização de todos os agentes envolvidos na produção da saúde, a intersetorialidade e o controle social como elementos indispensáveis para a organização da gestão e da atenção em saúde. Além disso, uma educação dos acadêmicos orientada para a integralidade, certamente, é parte importante de um processo de mudanças com repercussão na sociedade, na gestão setorial e na identificação com os usuários das ações e dos serviços de saúde.

Para garantir esta formação profissional, o curso de Fisioterapia apresenta este projeto pedagógico atualizado e orientado por diretrizes democráticas e por uma matriz curricular que pretende ser ponte entre a academia e a sociedade.

Os princípios centrais da organização do curso de Fisioterapia são: articulação entre universidade-serviços-comunidade; interdisciplinaridade; ação multiprofissional; integração ensino, pesquisa e extensão orientados pelos problemas prioritários de saúde da população; formação orientada para a integralidade da atenção à saúde; articulação ensino-serviço; inserção precoce do aluno em ações comunitárias e nos serviços de saúde nos diferentes níveis de complexidade do sistema; estratégias inovadoras de aprendizagem; incentivo à pesquisa e à extensão, uso de tecnologia apropriada e de práticas baseadas em evidências científicas; e educação permanente, como compromisso de docentes e discentes.

As diretrizes do curso de Fisioterapia da UFCSPA obedecem à legislação pertinente, ao PPI (UFCSPA, 2018) e PDI 2020-2029 (UFCSPA, 2019), aos documentos norteadores da inserção da extensão na UFCSPA e às Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia instituídas pelo CNS em 2002. Cabe ressaltar que também foi levado em consideração o disposto na Resolução CNS nº 559 (CNS, 2017) que apresenta recomendações à proposta de revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Fisioterapia. Este documento do CNS levou em consideração a Proposta de Reformulação das Diretrizes Curriculares Nacionais da Fisioterapia assinada pela Associação Brasileira de Ensino em Fisioterapia (Abenfisio) e pelo Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO).

São diretrizes orientadoras do curso de Graduação em Fisioterapia:

- Orientação da formação profissional dentro de um perfil acadêmico preocupado com a compreensão, interpretação, preservação, reforço, fomento e difusão da cultura regional.
- Consideração da articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, garantindo ensino crítico, reflexivo e criativo, estimulando a realização de experimentos e/ou de projetos de pesquisa que socializem o conhecimento e que fomentem o desenvolvimento científico, tecnológico e intelectual do país, buscando respostas para problemas que afetam a relação do homem com seu meio, bem como o desenvolvimento de ações extensionistas que, por meio da interação dialógica entre a comunidade acadêmica e a sociedade, promovam a produção e a construção de conhecimentos atualizados e coerentes voltados para o desenvolvimento social, equitativo, sustentável com a realidade brasileira, e uma formação cidadã marcada e constituída pela vivência de seus

conhecimentos, de modo interprofissional e interdisciplinar.

- Criação de mecanismos de flexibilidade individual de estudos por meio de práticas de estudos independentes, visando a uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno.
- Articulação entre teoria e a prática, valorizando a participação nos estágios, em atividades didáticas, de pesquisa e de extensão, incluídas como parte da carga horária.
- Estimulação das dinâmicas de trabalho em grupos favorecendo a discussão coletiva e as relações interpessoais.
- Estabelecimento de, no mínimo, 20% da carga horária total do curso para as atividades práticas de estágios supervisionados, conforme estabelecido pelas DCN do curso de graduação em Fisioterapia – Resolução CNE/CES 4 (2002).
- Estabelecimento de 5% da carga total do curso para as atividades complementares, conforme o Art. 26 da Consolidação Normativa da área de Graduação da UFCSPA aprovada pela Resolução Conjunta CONSUN-CONSEPE UFCSPA nº1, (UFCSPA, 2022), que diz que “a carga horária total de atividades complementares, necessárias à integralização curricular dos cursos da UFCSPA, está definida no PPC e corresponde de 3 (três) a 10% (dez por cento) da carga horária total do curso.”
- Estabelecimento de 10% da carga horária total do curso para os componentes curriculares de extensão, de acordo a Resolução CNE nº 7 (Ministério da Educação, 2018).
- Estimulação do uso de metodologias ativas por parte dos docentes, sendo aquelas em que os discentes são protagonistas do seu próprio processo de formação, criando também oportunidades de aprendizagem. Esta escolha metodológica está alinhada às concepções de aprendizagem, ensino e avaliação do PDI da UFCSPA. Devem ser utilizadas estratégias de ensino que visem a aprendizagens significativas, valorizem a cooperação na busca de solução para problemas comuns e explorem o uso de tecnologias contemporâneas viáveis e culturalmente compatíveis com a realidade.
- Acompanhamento contínuo e sistemático do desempenho do aluno no decorrer do processo de ensino e aprendizagem através de avaliações que utilizem metodologias e instrumentos diversos que estejam em consonância com a concepção institucional sobre aprendizagem, e que abordem os conteúdos

conceituais, procedimentais e atitudinais desenvolvidos pelo discente em sua trajetória acadêmica. A avaliação deve oportunizar a docentes e discentes a compreensão dos conhecimentos construídos dialogicamente ao longo do processo de ensino-aprendizagem e gerar parâmetros orientadores, em retroalimentação das adequações e reconduções necessárias à construção das competências desenvolvidas ao longo da trajetória acadêmica.

- Exigência da elaboração e apresentação de um TCC sob orientação docente, com o objetivo principal de formar profissionais com capacidade de atuar em pesquisas nas diferentes áreas de abrangência do curso de Fisioterapia.

5.2 Descrição da organização curricular

O curso de Fisioterapia apresenta sua proposta didático-pedagógica com conhecimentos necessários para capacitar o aluno a adquirir habilidades, atitudes e competências condizentes com o perfil profissional desejado neste projeto político-pedagógico. Para tanto, a matriz curricular, construída na forma de aquisição de conhecimento gradativo em termos de complexidade, privilegia uma formação com visão generalista, tanto de mundo como de profissão.

O PPC do curso de bacharelado em Fisioterapia prevê a inserção do estudante em sua prática profissional desde o início do curso. Essa inserção é realizada a partir de aproximações sucessivas às atividades práticas, possibilitando a execução de tarefas de complexidade e responsabilidade crescentes. Busca-se, dessa forma, desenvolver a iniciativa, o espírito crítico, a criatividade, o conhecimento da realidade e o compromisso social do estudante, aprimorando a sua atuação a partir da articulação e integração dos conhecimentos e das habilidades.

Considerando o paradigma do ensino integrado, que estabelece uma relação indissociável entre ensino, investigação como processo educativo e extensão, o currículo do curso de Fisioterapia propõe **quatro eixos transversais que articulam os núcleos de conhecimento e os componentes curriculares** que compõem o percurso acadêmico, quais sejam:

- **Integralidade em saúde**: determina que a atuação profissional em saúde requer a compreensão do ser humano como sujeito integral, bem como a formação do profissional de Fisioterapia com vistas à promoção, prevenção, recuperação, reabilitação em saúde e cuidados paliativos;

- **Interdisciplinaridade:** possibilita a relação interdisciplinar entre os conhecimentos do currículo do curso de Fisioterapia e o estabelecimento de redes conceituais, contribuindo para a compreensão reflexiva e dialética dos saberes e atuação do profissional Fisioterapeuta. Essa relação interdisciplinar ocorre tanto no interior dos núcleos do conhecimento como entre eles, numa perspectiva tanto vertical, como horizontal;
- **Relação teoria-prática:** fundamenta-se na proposta pedagógica da UFCSPA e perpassa todas os componentes curriculares, contribuindo para a produção e construção de conhecimentos que tenham significado e qualifiquem a prática profissional do Fisioterapeuta.
- **Bidirecionalidade entre comunidade e profissionais de saúde:** possibilita que os graduandos vivenciem conteúdo da prática social durante os três primeiros anos do curso de Fisioterapia, articulando-se às emergências sociais, buscando diálogo ativo e sensível com a comunidade em que a universidade está inserida, promovendo e fortalecendo a inovação, a pesquisa, a flexibilização, a relação teoria e prática, a interdisciplinaridade, a relação com temas transversais contemporâneos e a educação integral.

O currículo proposto é desenvolvido por meio de atividades teóricas e práticas, sendo os conteúdos relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional e aos fatores contextuais que envolvem este processo, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em Fisioterapia.

Na estruturação da matriz curricular foi assegurada a inserção dos estudantes no campo de prática profissional durante todo o processo formador, com práticas assistidas articuladas às necessidades de saúde da comunidade, visando a resolução de problemas a partir do cenário real de prática, decorrentes da integração dos conteúdos teóricos e práticos e da inserção da extensão no currículo. As atividades realizadas em locais externos à UFCSPA, com graus crescentes de complexidade, são propostas desde os primeiros semestres, com experiências iniciais em ações de promoção e prevenção em Saúde, integradas com outros profissionais, através de parcerias firmadas com órgãos e instituições públicas ou privadas.

A proposta curricular busca, assim, inserir o aluno em atividades práticas de observação, já nos primeiros semestres do curso, evoluindo a partir do 4º semestre para práticas de atuação assistida. Essa complexidade torna-se crescente, de acordo

com os conhecimentos propostos na matriz curricular, para que possa partir da atuação em promoção e prevenção em direção às ações de atenção e reabilitação em Saúde, o que ocorrerá nos semestres finais que antecedem o estágio.

O Curso de Fisioterapia da UFCSPA é ofertado em período integral (manhã e tarde), possui carga horária total de 4549 horas, distribuídas em dez (10) semestres, de modo a garantir a integralização da matriz em 5 anos (sendo 9 anos o prazo máximo para a integralização curricular). O curso mantém uma estruturação que possibilita ao aluno o desenvolvimento coerente e gradual, de forma a garantir a complexidade da formação profissional, a aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes necessários à concepção clínico-terapêutica e o conhecimento das perspectivas ético-técnico-culturais. Neste contexto, sua organização curricular envolve componentes curriculares obrigatórios e flexíveis. Os **componentes obrigatórios** correspondem à carga horária do curso composta por componentes curriculares que contemplam os conteúdos essenciais propostos pelas DCN do curso de graduação em Fisioterapia e a Resolução nº 7 (Ministério da Educação, 2018), do CNE e que são distribuídos em componentes curriculares de conhecimento geral (Núcleo de Formação Inicial), componentes curriculares específicos (Núcleo de Integração do Conhecimento e Formação Profissional) e componentes curriculares de Estágio Supervisionado (Núcleo de Aplicação Profissional). Durante a formação, diferentes componentes curriculares de caráter humanista (Núcleo de Formação Humanista) acontecem a cada semestre procurando interagir com os componentes curriculares técnico-específicos vinculados à atuação profissional. Essas disciplinas fomentam a consolidação da instituição como universidade, na medida em que agregam diferentes áreas de conhecimento na formação de profissionais da saúde, o que torna possível o desenvolvimento de práticas pedagógicas de cunho inter e multidisciplinar.

Os **componentes flexíveis** compreendem atividades e componentes curriculares que contribuem para a formação geral do Fisioterapeuta envolvendo 226 horas de atividades complementares de graduação. As **atividades complementares** são um componente de integralização curricular dos cursos de graduação que tem o objetivo de propiciar ao aluno a participação ativa no seu processo de formação, com conseqüente compromisso para a sua complementação, devendo ser estimulado a eleger seus próprios objetivos, métodos e estilos de aprendizagem. Essa responsabilidade com a própria formação será compartilhada com o aluno por meio

da oferta de oportunidades para a administração de seu tempo. As atividades complementares do curso de Fisioterapia correspondem a 226 horas e devem ser realizadas concomitantemente com as disciplinas curriculares obrigatórias em que o aluno está matriculado, e devem estar relacionadas com a área de conhecimento do curso. Envolve o aproveitamento de conhecimentos construídos pelo acadêmico ou mediante estudos e práticas independentes, presenciais e/ou a distância, em atividades de ensino (disciplinas eletivas, Planos de Desenvolvimento de Conhecimento Integrado – PDCIs –, tutorias, monitorias, programas de iniciação à docência, participação em eventos etc.), de pesquisa (participação em atividades de iniciação científica, projetos de pesquisa etc.), de extensão (participação em programas, projetos ou atividades de extensão/ação comunitária), de divulgação científica (publicações), de atividades de vivência profissional complementar (estágios não obrigatórios, nacionais e internacionais), de participação em comissões e espaços de representação estudantil, entre outras atividades que constam na Normativa de Atividades Complementares emitida pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (UFCSPA, 2020). Ressalta-se que o curso de Fisioterapia oferece atividades de ensino específicas do curso e nas quais os alunos podem participar no período de férias acadêmicas se assim o desejarem.

De acordo com a Resolução nº7 (Ministério da Educação), que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior, as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos (**componentes curriculares de extensão**). Estas deverão ser estruturadas levando em consideração a concepção e a prática da (1) interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social; (2) a formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular; (3) a produção de mudanças na própria instituição superior e nos demais setores da sociedade, a partir da construção e aplicação de conhecimentos, bem como por outras atividades acadêmicas e sociais; (4) a articulação entre ensino/extensão/pesquisa, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico.

Segundo as DCNs do curso de graduação em Fisioterapia, em seu Art. 6º, os conteúdos essenciais devem estar relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, de forma individual e coletiva (família e comunidade), integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em Fisioterapia, e devem contemplar as seguintes áreas de conhecimento:

- **Ciências Biológicas e da Saúde** – incluem-se os conteúdos de base moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos.
- **Ciências Sociais e Humanas** – abrange o estudo do homem e de suas relações sociais, do processo saúde-doença nas suas múltiplas determinações, contemplando a integração dos aspectos psicossociais, culturais, filosóficos, antropológicos e epidemiológicos norteados pelos princípios éticos. Também deverão contemplar conhecimentos relativos as políticas de saúde, educação, trabalho e administração.
- **Conhecimentos Biotecnológicos** - abrange conhecimentos que favorecem o acompanhamento dos avanços biotecnológicos utilizados nas ações fisioterapêuticas que permitam incorporar as inovações tecnológicas inerentes a pesquisa e a prática clínica fisioterapêutica.
- **Conhecimentos Fisioterapêuticos** - compreende a aquisição de amplos conhecimentos na área de formação específica da Fisioterapia: a fundamentação, a história, a ética e os aspectos filosóficos e metodológicos da Fisioterapia e seus diferentes níveis de intervenção. Conhecimentos da função e disfunção do movimento humano, estudo da cinesiologia, da biomecânica e da cinesioterapia, inseridas numa abordagem sistêmica. Os conhecimentos dos recursos semiológicos, diagnósticos, preventivos e terapêuticos que instrumentalizam a ação fisioterapêutica nas diferentes áreas de atuação e nos diferentes níveis de atenção. Conhecimentos da intervenção fisioterapêutica nos diferentes órgãos e sistemas biológicos em todas as etapas do desenvolvimento humano.

A organização curricular do curso de Fisioterapia da UFCSPA foi construída a partir da proposta de núcleos temáticos, que se articulam a cada semestre. Assim, os componentes curriculares obrigatórios são distribuídos em quatro núcleos articulados pelos princípios de integralidade em saúde, interdisciplinaridade e relação teoria-

prática e por sua vez, contemplam as áreas de conhecimento acima citadas. Estes são:

- **Núcleo de Formação Básica** – inclui, quase na sua totalidade, componentes curriculares obrigatórios relacionados às áreas das Ciências Biológicas e da Saúde, que contemplam os conhecimentos básicos para o Núcleo de Integração do Conhecimento e Formação Profissional e o Núcleo de Aplicação Profissional, de forma a contribuir para a construção de competências e habilidades a partir de uma sólida formação básica. São componentes curriculares do primeiro ao quarto semestre do curso e perfazem um total de 885 horas, sendo 19,45% da carga horária total do curso.
- **Núcleo de Formação Humanística** – inclui os componentes curriculares obrigatórios relacionados com as áreas das Ciências Sociais e Humanas. Contribui para construção de habilidades e atitudes que servem de base para as relações humanas e interdisciplinares do Fisioterapeuta com os demais profissionais da Saúde. Ainda, possibilita a compreensão do cidadão como sujeito integral de forma individual e/ou coletiva (família, a comunidade) em um contexto biopsicossocial fortalecendo suas relações humanas no processo saúde-doença. São conteúdos dispostos transversalmente ao longo da matriz curricular e perfazem um total de 600 horas, sendo 13,18% da carga horária total do curso.
- **Núcleo de Integração do Conhecimento e Formação Profissional** - inclui componentes curriculares obrigatórios relacionados aos conhecimentos biotecnológicos e conhecimentos fisioterapêuticos de forma a garantir ao egresso a construção de conhecimentos, o domínio, a aplicação e o acompanhamento das evoluções biotecnológicas dos diferentes recursos qualificando a prática clínica fisioterapêutica em suas diversas áreas de atuação. São componentes curriculares do primeiro ao oitavo semestre do curso e perfazem um total de 1980 horas, sendo 43,52% da carga horária total do curso.
- **Núcleo de Aplicação Profissional** – compreende os componentes curriculares de Estágio Supervisionado. São dispostos nos dois últimos semestres da matriz curricular e perfazem um total de 903 horas, correspondente à, aproximadamente, 20% da carga horária total do curso.

Cabe ressaltar que no primeiro e no quinto semestres do curso são oferecidos três **componentes curriculares optativos** dentro do Núcleo de Formação Humanística, de forma a complementar a formação profissional nesta área e permitir maior flexibilização curricular. O aluno poderá escolher livremente dentre os componentes curriculares optativos oferecidos pelo Departamento de Educação e Humanidades conforme fluxo de oferta definido pelo curso. Os componentes curriculares optativos I, II e III do curso de Fisioterapia não podem ser aproveitados como atividades complementares, pois integram a matriz curricular do curso.

Já nos primeiros semestres a matriz curricular do curso de Fisioterapia da UFCSPA privilegia uma integração entre as disciplinas de conhecimentos básicos com as disciplinas que tratam das questões conceituais e referenciais em saúde, somadas ao conhecimento do que venha a ser a Fisioterapia e o seu objeto de estudo. Desta forma, desde o ingresso ao curso de Fisioterapia da UFCSPA os estudantes terão componentes curriculares do Núcleo de Formação Inicial Básica, concomitante com componentes curriculares do Núcleo de Formação Humanística e do Núcleo de Integração do Conhecimento e Formação Profissional de forma a assegurar a transversalidade dos conhecimentos ao longo do processo de formação.

O **primeiro e segundo semestre** do curso de Fisioterapia da UFCSPA possuem **carga horária total de 840 horas**, sendo 405 e 435 horas referentes ao primeiro e segundo semestres respectivamente. Nestes dois semestres há uma predominância do Núcleo de Formação Inicial Básica contemplando os conteúdos de Ciências Biológicas e da Saúde totalizando aproximadamente 62,5% da carga horária total (levando em consideração a soma da carga horária dos dois semestres). Os componentes curriculares do Núcleo de Formação Humanística ofertados neste período contemplam os conhecimentos das Ciências Sociais e Humanas e correspondem à aproximadamente 19,64% da carga horária total (considerando a soma da carga horária dos dois semestres juntos). Os componentes curriculares de conhecimentos biotecnológicos e fisioterapêuticos que compõe Núcleo de Integração do Conhecimento e Formação Profissional correspondem à aproximadamente 17,85% da carga horária total (contabilizada somando a carga horária dos dois semestres). No primeiro ano do curso, destaca-se a inclusão do componente curricular de Seminário em Atenção Primária à Saúde (APS), que possui carga-horária de 60h e é cursado pela metade da turma (Turma A) no primeiro semestre, e pela outra metade (Turma B) no segundo semestre. Cabe destacar que os componentes

curriculares de extensão do primeiro e segundo semestres são: Responsabilidade Social e Seminário em Atenção Primária à Saúde.

A relação dos componentes curriculares obrigatórios por núcleo temático nos dois primeiros semestres do curso se dá da seguinte forma:

- **Núcleo de Formação Inicial Básico** - Anatomia Geral, Biofísica, Bioquímica, Microbiologia, Histologia e Embriologia, Anatomia do Sistema Locomotor, Fisiologia Humana I, Genética Humana, Imunologia e Parasitologia e Micologia.
- **Núcleo de Formação Humanística** – Responsabilidade Social; Componente Curricular Optativo I; Componente Curricular Optativo II; Leitura e Interpretação de Textual em Língua Inglesa I e II.
- **Núcleo de Integração do Conhecimento e Formação Profissional** – Seminário em Atenção Primária à Saúde; Informática em Saúde; Introdução à Fisioterapia e Semiologia Fisioterapêutica I e II.

No **terceiro e quarto semestre** do curso de Fisioterapia da UFCSPA os alunos continuam a ter os componentes curriculares do Núcleo de Formação Inicial Básica concomitante com os componentes curriculares do Núcleo de Formação Humanística e do Núcleo de Integração do Conhecimento e Formação Profissional. O terceiro e quarto semestres possuem **carga horária total de 865 horas** divididas em 465 e 400 horas referentes ao terceiro e quarto semestre respectivamente. Nestes semestres ainda há predomínio do Núcleo de Formação Inicial Básica totalizando aproximadamente 41% da carga horária total (contabilizando a carga horária do terceiro e quarto semestre juntas). Os componentes curriculares do Núcleo de Formação Humanística correspondem à aproximadamente 27,74%, e os conteúdos que compõe Núcleo de Integração do Conhecimento e Formação Profissional correspondem à aproximadamente 36,41% da carga horária total (levando em consideração a soma das cargas horárias dos dois semestres). Os componentes curriculares de extensão destes dois semestres são: Envelhecimento Humano; Promoção da Saúde em Fisioterapia; Saúde da Criança e do Adolescente e Metodologia da Extensão. A relação dos componentes curriculares obrigatórios por núcleo temático do terceiro e quarto semestre do curso se dá da seguinte forma:

- **Núcleo de Formação Inicial Básico** – Biomecânica; Cinesiologia; Fisiologia Humana II; Patologia Geral; Farmacologia Básica e Fisiologia do Exercício.

- **Núcleo de Formação Humanística** – Bioestatística; Saúde Coletiva; Metodologia da Extensão; Epidemiologia; Educação e Saúde e Redação Acadêmica.
- **Núcleo de Integração do Conhecimento e Formação Profissional** – Envelhecimento Humano; Promoção da Saúde em Fisioterapia; Saúde da Criança e do Adolescente; Anatomia Palpatória; Semiologia Fisioterapêutica II e Cinesioterapia.

O **terceiro e quarto ano**, do 5º ao 8º semestre, do curso de Fisioterapia da UFCSPA possuem maior carga horária para o aprendizado da prática profissional. A organização curricular aumenta o grau de complexidade de formação profissional e interrelaciona os conhecimentos até agora adquiridos favorecendo a construção de habilidades e atitudes pertinentes com a prática fisioterapêutica nos diferentes níveis de atenção e fases do ciclo de vida. Adicionalmente, potencializa-se o princípio de relações teórico-práticas enfatizando a prática como eixo estruturante no processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, a estruturação da matriz curricular referente ao sexto, sétimo, oitavo e nono semestres está disposta da seguinte forma:

O **quinto e sexto semestre** do curso de Fisioterapia da UFSCPA possuem **carga horária total de 855 horas**, sendo 420 e 435 horas referentes ao sexto e sétimo semestre, respectivamente. Neste período do curso os alunos continuam a ter a mesma formação em núcleos, porém, cada vez mais voltados para o Núcleo de Integração do Conhecimento e Formação Profissional, ocorrendo predominância dos conteúdos essenciais relacionados aos conhecimentos fisioterapêuticos, os quais contemplam 84,21% da carga horária total (levando-se em consideração as cargas horária dos sexto e sétimo semestres juntas), de forma a ter um acúmulo progressivo de saberes e grau de maior complexidade do conhecimento e sempre com relação entre teoria e prática. O Núcleo de Formação Humanística continua sendo ofertado de forma transversal e, no **quinto e sexto semestre**, correspondem aproximadamente a 15,79% da carga horária total. Os componentes curriculares de extensão destes dois semestres, também ofertados de forma transversal, são: Fisioterapia na Saúde do Idoso; Fisioterapia na Saúde do Trabalhador e Fisioterapia Neurofuncional da Criança e do Adolescente.

A relação dos componentes curriculares obrigatórios por núcleo temático dos quinto e sexto semestres se dá da seguinte forma:

- **Núcleo de Formação Humanística** – Componente Curricular Optativo III; Nutrição e Saúde; Procedimento no Cuidado ao Paciente e Psicologia.
- **Núcleo de Integração do Conhecimento e Formação Profissional** – Fisioterapia na Saúde do Idoso; Fisioterapia na Saúde do Trabalhador; Fisioterapia Neurofuncional da Criança e do Adolescente; Eletrotermofototerapia; Ética e Exercício Profissional da Fisioterapia; Fisioterapia em Pediatria e Neonatologia; Metodologia Científica; Recursos Terapêuticos Manuais; Fisioterapia Aquática; Fisioterapia Dermatofuncional; Fisioterapia na Saúde da Mulher; Fisioterapia Traumatológico-Ortopédica I e II e Avaliação Por Imagem em Fisioterapia.

O **sétimo e oitavo semestre** do curso de Fisioterapia da UFCSPA possuem **carga horária total de 825 horas**, divididas nos dois semestres em 420 e 400 horas, respectivamente. Nestes dois semestres do curso, os alunos aprofundam os conhecimentos fisioterapêuticos do Núcleo de Integração do Conhecimento e Formação Profissional reforçando a relação entre a teoria e a prática nas disciplinas ofertadas. O conteúdo deste núcleo contempla 92,72% da carga horária total (considerando-se a soma das cargas horárias dos dois semestres). O Núcleo de Formação Humanística continua sendo ofertado de forma transversal e, nos sétimo e oitavo semestres corresponde à aproximadamente 7,32% da carga horária total (contabilizando-se a carga horária dos dois semestres juntos). A relação dos componentes curriculares obrigatórios por núcleo temático dos sétimo e oitavo semestres se dá da seguinte forma:

- **Núcleo de Formação Humanística** – Empreendedorismo e Marketing e Gestão em Fisioterapia.
- **Núcleo de Integração do Conhecimento e Formação Profissional** – Fisioterapia Cardiovascular I e II; Fisioterapia em Amputações, Órteses e Próteses; Fisioterapia Neurofuncional do Adulto; Fisioterapia Traumatológico-Ortopédica I e II; Fisioterapia Pélvica; Fisioterapia Respiratória I e II; Fisioterapia em Reumatologia; Fisioterapia em Oncologia; Fisioterapia Esportiva; Fisioterapia em Terapia Intensiva; Seminário Integrador em Fisioterapia; Projeto de Pesquisa em Fisioterapia e Trabalho de Conclusão de Curso I, II e III.

O **nono e décimo semestre** do curso de Fisioterapia da UFCSPA possuem **carga horária total de 933 horas**. Neste período do curso há uma predominância,

quase exclusiva, do Núcleo de Aplicação Profissional. Aproximadamente 96,78% da carga horária total, dos dois semestres quando considerados juntos, é composta pelos componentes curriculares de Estágio Supervisionado, o que corresponde a 903 horas.

O estágio curricular do curso de Fisioterapia da UFCSPA baseia-se na Lei 1.788 (Brasil, 2008) que normaliza a realização de atividades de estágio em todo o território Nacional. Desta forma, o estágio é entendido, no art. 1, como:

Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

Nestes **dois últimos semestres do curso**, os estudantes vivenciarão a prática profissional por meio dos conhecimentos adquiridos ao longo do percurso acadêmico e terão seu aprendizado voltado para aquisição de competências, habilidades e atitudes próprias da atividade profissional objetivando seu desenvolvimento para a vida cidadã e para o trabalho. Os componentes curriculares de Estágio Supervisionado ocorrem no nono e décimo semestre do curso, com intenção de assegurar a prática de intervenções nas diferentes áreas de atuação (ambulatorial, hospitalar e comunitário) assim como nos diferentes níveis de atenção à saúde (primária, secundária e terciária).

Ainda **neste último ano do curso**, o Núcleo de Integração do Conhecimento e Formação Profissional continua sendo ofertado. Este núcleo contempla 3,22% da carga total dos dois semestres (considerando os dois semestres juntos) e é referente aos componentes curriculares de Trabalho de Conclusão de Curso II e III que terão como objetivo a elaboração do trabalho de pesquisa que servirá para consolidar os conhecimentos construídos ao longo do curso, aprofundar a articulação entre teoria e práticas, desenvolver a capacidade de síntese do aprendizado e estimular a curiosidade e o espírito questionador no aluno. Assim, a relação dos componentes curriculares obrigatórios por núcleo temático dos nono e décimo semestres se dá da seguinte forma:

- **Núcleo de Integração do Conhecimento e Formação Profissional** – Trabalho de Conclusão de Curso II e III.
- **Núcleo de Aplicação Profissional** – Estágio Supervisionado Obrigatório - Área Hospitalar I e II; Estágio Supervisionado Obrigatório - Área Ambulatorial I

e II; Estágio Supervisionado Obrigatório – Área Comunitária I e II e Estágio Supervisionado Obrigatório em Local Optativo.

5.3 Inserção da extensão no ensino

A UFCSPA, no intuito de fortalecer a extensão universitária e de seguir as diretrizes estabelecidas tanto nacionalmente quanto internamente, procedeu com a inserção da extensão no ensino no conjunto dos cursos de graduação. Desta maneira, considerando a perspectiva da Política Nacional de Extensão Universitária, na qual destaca-se a importância da inclusão criativa da extensão nos projetos pedagógicos dos cursos, assimilando-a como elemento fundamental no processo de formação profissional e de produção do conhecimento, optou-se por realizar a inserção da seguinte maneira:

1) Núcleo Comum de Extensão (NCE): O NCE é composto por duas disciplinas, comuns a todos os cursos, sendo elas: a) **Responsabilidade Social** (45h), disciplina de caráter teórico-prático, que objetiva a reflexão a respeito do papel social da universidade e da extensão como forma de relação entre os interesses da comunidade e os acadêmicos, por meio da indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão; b) **Metodologia de Extensão** (45h), de caráter teórico-prático, abarcando a discussão a respeito das metodologias específicas de extensão, tipos de propostas de extensão, diagnóstico e planejamento em extensão, avaliação dos resultados.

2) Núcleo de Extensão do Curso (NEC): As disciplinas do Núcleo de Extensão do Curso (NEC) são todas as disciplinas ofertadas que possuem componentes curriculares de extensão, podendo abranger tanto a carga horária total quanto parcial de determinada disciplina.

As disciplinas do NCE e do NEC existem no intuito de contribuir na formação técnico-científica, pessoal e social do estudante; fortalecendo um currículo no qual a interdisciplinaridade, as humanidades, a internacionalização e a interprofissionalização são aspectos contemplados e constituintes da proposta pedagógica (UFCSPA, 2019). Neste sentido, as ações de extensão, conforme normatizado pela instituição, devem contribuir para ampliar o impacto e a transformação social, caracterizado pela contribuição à inclusão de grupos sociais, ao desenvolvimento de processos inovadores e à ampliação de oportunidades educacionais e formativas.

A inserção das atividades de extensão na matriz curricular do curso foi realizada a partir de discussões institucionais, atividades de formação docente em extensão, consulta aos docentes e discentes do curso e da construção coletiva de propostas interdisciplinares em Fóruns de NDE, nos quais participaram todos os NDE dos cursos de graduação da UFCSPA. No curso de Fisioterapia, as atividades curriculares de extensão somam um total de 465 horas (10,22% da carga horária total do curso).

5.4 Matriz curricular

Quadro 1: Matriz Curricular do Curso de Bacharelado em Fisioterapia

Semestre(s)	Eixo(s)	Disciplinas	Carga horária (horas)
1°	Núcleo de Formação Básica	Anatomia Geral	60
		Biofísica	45
		Bioquímica	60
		Microbiologia	30
	Núcleo de Integração do Conhecimento e Formação Profissional	Informática em Saúde	30
		Introdução à Fisioterapia	30
		Seminário em Atenção Primária à Saúde/APS	60**
	Núcleo de Formação Humanística	Leitura e Interpretação Textual em Língua Inglesa I	30
		Optativo I	30
		Optativo II	30
		Tutoria I	15*
Total do semestre			405
2°	Núcleo de Formação Básica	Histologia e Embriologia	60
		Anatomia do Sistema Locomotor	90
		Fisiologia Humana I	60
		Genética Humana	45
		Imunologia	45
		Parasitologia e Micologia	30
	Núcleo de Integração do Conhecimento e Formação Profissional	Semiologia Fisioterapêutica I	30

	Núcleo de Formação Humanística	Leitura e Interpretação Textual em Língua Inglesa II	30
		Responsabilidade Social	45
		Tutoria II	15*
Total do semestre			435
3°	Núcleo de Integração do Conhecimento e Formação Profissional	Anatomia Palpatória	45
		Semiologia Fisioterapêutica II	60
	Núcleo de Formação Humanística	Bioestatística	30
		Saúde Coletiva	60
		Metodologia da Extensão	45
	Núcleo de Formação Básica	Biomecânica	45
		Cinesiologia	60
		Fisiologia Humana II	60
		Patologia Geral	60
		Tutoria III	15*
Total do semestre			465
4°	Núcleo de Integração do Conhecimento e Formação Profissional	Cinesioterapia	90
		Envelhecimento Humano	45
		Promoção da Saúde em Fisioterapia	30
		Saúde da Criança e do Adolescente	45
	Núcleo de Formação Básica	Farmacologia Básica	45
		Fisiologia do Exercício	45
	Núcleo de Formação Humanística	Epidemiologia	45
		Educação e Saúde	30
		Redação Acadêmica	30
		Tutoria IV	15*
Total do semestre			405
5°	Núcleo de Formação Humanística	Optativo III	30
		Procedimento no Cuidado ao Paciente	30
	Núcleo de Integração do Conhecimento e Formação Profissional	Eletrotermofototerapia	60
		Ética e Exercício Profissional da Fisioterapia	30
		Fisioterapia em Pediatria e Neonatologia	75
		Fisioterapia na Saúde do Idoso	75
		Metodologia Científica	30
		Avaliação por Imagem em Fisioterapia	30
		Recursos Terapêuticos Manuais	60
Total do semestre			420
6°		Fisioterapia Aquática	60

	Núcleo de Integração do Conhecimento e Formação Profissional	Fisioterapia Dermatofuncional	60
		Fisioterapia na Saúde da Mulher	60
		Fisioterapia na Saúde do Trabalhador	60
		Fisioterapia Neurofuncional da Criança e do Adolescente	60
		Fisioterapia Traumató-Ortopédica I	60
	Núcleo de Formação Humanística	Nutrição e Saúde	30
		Psicologia	45
Total do semestre			435
7°	Núcleo de Formação Humanística	Empreendedorismo e Marketing	30
		Gestão em Fisioterapia	30
	Núcleo de Integração do Conhecimento e Formação Profissional	Fisioterapia Cardiovascular I	60
		Fisioterapia em Amputações, Órteses e Próteses	30
		Fisioterapia Neurofuncional do Adulto	60
		Fisioterapia Traumató-Ortopédica II	60
		Fisioterapia Pélvica	60
		Fisioterapia Respiratória I	60
		Projeto de Pesquisa em Fisioterapia	30
Total do semestre			420
8°	Núcleo de Integração do Conhecimento e Formação Profissional	Fisioterapia Cardiovascular II	60
		Fisioterapia em Terapia Intensiva	60
		Fisioterapia Esportiva	60
		Fisioterapia em Oncologia	60
		Fisioterapia Respiratória II	60
		Fisioterapia em Reumatologia	60
		Seminário Integrador em Fisioterapia	30
		Trabalho de Conclusão de Curso I	15
Total do semestre			405
9°	Núcleo de Aplicação Profissional	Estágio Supervisionado Obrigatório – Área Ambulatorial I	120
		Estágio Supervisionado Obrigatório – Área Comunitária I	120
		Estágio Supervisionado Obrigatório – Área Hospitalar I	120
	Núcleo de Integração do Conhecimento e Formação Profissional	Trabalho de Conclusão de Curso II	15
Total do semestre			375

10°	Núcleo de Aplicação Profissional	Estágio Supervisionado Obrigatório - Área Ambulatorial II	120
		Estágio Supervisionado Obrigatório - Área Comunitária II	120
		Estágio Supervisionado Obrigatório - Área Hospitalar II	120
		Estágio Supervisionado Obrigatório em Local Optativo	183
	Núcleo de Integração do Conhecimento e Formação Profissional	Trabalho de Conclusão de Curso III	15
Total do semestre			558
Obrigatórios			3330
Optativos			90
Atividades complementares			226
Estágios			903
Carga horária total do curso			4549

*As Tutorias não têm carga horária contabilizada na Matriz Curricular, pois são contabilizadas em atividades Complementares.

**Seminário em APS é ofertado nos dois semestres do primeiro ano do curso, acontecendo para uma turma em cada semestre (turma A e turma B). Para fins de contabilização na Matriz Curricular sua carga horária é somada somente no primeiro semestre.

Quadro 2: Demonstrativo da Inserção da Extensão na Matriz Curricular

Semestre(s)	Disciplinas	Carga horária das disciplinas (horas)	Carga horária em extensão (horas)
1°	Seminário em Atenção Primária à Saúde/APS	60	60**
2°	Responsabilidade Social	45	45
	Seminário em Atenção Primária à Saúde/APS	60	60**
3°	Metodologia da Extensão	45	45
4°	Envelhecimento Humano	45	45
	Promoção da Saúde em Fisioterapia	30	30
	Saúde da Criança e do Adolescente	45	45
5°	Fisioterapia na Saúde do Idoso	75	75
6°	Fisioterapia na Saúde do Trabalhador	60	60
	Fisioterapia Neurofuncional da Criança e do Adolescente	60	60
Carga horária total			465

**Seminário em APS é ofertado nos dois semestres do primeiro ano do curso, acontecendo para uma turma em cada semestre (turma A e turma B). Para fins de contabilização na Matriz Curricular sua carga horária é somada somente no primeiro semestre.

5.5 Disciplinas optativas

As disciplinas optativas complementam a formação profissional do estudante em uma determinada área ou subárea de conhecimento, integrando a formação do bacharel em Fisioterapia. A matriz curricular do curso prevê a realização de, no mínimo, noventa (90) horas em disciplinas optativas, as quais estão dispostas no Apêndice B.

5.6 Atividades complementares

As atividades complementares têm caráter formador, sendo previstas na matriz curricular de cada curso. A realização dessas atividades propicia aos discentes a autonomia na construção de sua formação acadêmico-profissional ao longo da graduação. A oferta de atividades complementares aos cursos de graduação da UFCSPA envolve mecanismos de aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo estudante, mediante estudos e práticas independentes, presenciais ou à distância, por meio de:

- Participação no Programa de Tutoria;
- aprovação em disciplinas eletivas, disciplinas de extensão ou no Programa de Desenvolvimento de Conhecimento Integrado (PDCI);
- Participação em Curso de Extensão Universitária, Congresso, Simpósio, Seminário, Salão de Iniciação Científica, Jornada Acadêmica, Eventos Esportivos Acadêmicos, Mostra de Trabalho ou similar, em âmbito regional, nacional ou internacional;
- Participação em Estágios Não Obrigatórios;
- Participação em Programa de Monitoria Voluntária;
- Participação em Programa de Iniciação à Docência;
- Participação em Programa de Iniciação à Pesquisa;
- Participação em Projeto/Programa de Extensão da UFCSPA;
- Publicações;
- Aprovação em Concursos Externos à UFCSPA;
- Participação em Colegiados;

- Participação em Atividades de Extensão/Ações Comunitárias, promovidas por Órgãos Externos e reconhecida pela UFCSPA;
- Participação como bolsista em atividades do Programa de Educação Tutorial (PET) da UFCSPA;
- Participação nos Programas de Mobilidade Acadêmica da UFCSPA;
- Participação em cursos de Línguas Adicionais;
- Realização de prova de Proficiência Internacional;
- Participação em Atividades Culturais promovidas pela UFCSPA;
- Participação em Empresa Júnior da UFCSPA ou Programa de Iniciação ao Empreendedorismo;
- Participação em programas de divulgação e apresentação da UFCSPA;
- Realização de Cursos na Modalidade à Distância.

5.7 Ementário dos componentes curriculares

O ementário dos componentes curriculares referidos na organização curricular do curso de Fisioterapia encontra-se nos Apêndices A e B.

5.8 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O TCC consiste em um trabalho de **pesquisa científica** que visa capacitar o aluno no desenvolvimento de habilidades e competências focada na produção de conhecimento, com base em evidências científicas. Ainda, tem por objetivo incentivar o aluno no desenvolvimento de conhecimento científico alinhado com as Diretrizes Orientadoras do Curso de Fisioterapia da UFCSPA, que em seu item 4.2, prevê a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, garantindo ensino crítico, reflexivo e criativo, estimulando a realização de experimentos e ou de projetos de pesquisa que socializem o conhecimento.

Neste contexto, o TCC é uma atividade a ser desenvolvida a partir do sétimo semestre do curso, vinculado a quatro disciplinas da matriz curricular obrigatória, a saber: Projeto de Pesquisa em Fisioterapia, Trabalho de Conclusão de Curso I, II e III de forma consecutiva e gradual. Consiste na produção de artigo científico em uma das áreas/linhas de pesquisa do curso de Fisioterapia, que será submetido à avaliação e aprovação por banca examinadora, no último semestre do curso. O projeto deverá seguir todos os trâmites burocráticos visando sua aprovação e/ou registro nas instâncias obrigatórias, a saber: Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) via Plataforma

Brasil para pesquisas envolvendo seres humanos, Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) para as pesquisas experimentais, e o registro no *International Prospective Register of Ongoing Systematic Reviews* (PROSPERO).

O TCC terá a orientação de um docente do curso de Fisioterapia da UFCSPA, que tenha afinidade pelo tema de pesquisa, e que se responsabilizará pela orientação do discente até a conclusão do curso. A apresentação do artigo final ocorrerá na “Mostra de Trabalhos de Conclusão do Curso Fisioterapia” da UFCSPA, requisito obrigatório para aprovação do discente na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso III.

Todas as questões envolvendo os TCC serão tratadas e deliberadas pela Comissão de TCC, composta por docentes, discentes e a pela Coordenação do Curso. As atividades desta comissão, bem como aquelas relacionadas ao desenvolvimento dos TCC, constam no Regulamento dos Trabalhos de Conclusão do Curso de Fisioterapia, aprovado pelo CONSEPE.

5.9 Estágio curricular obrigatório

O estágio curricular obrigatório do curso de bacharelado em Fisioterapia da UFCSPA está baseado no Art. 1º, da Lei 11.788 (Brasil, 2008), que normatiza a realização de atividades de estágio em todo o território nacional. O estágio é entendido como:

Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

O estágio curricular obrigatório do curso de Fisioterapia, normatizado pelo Regulamento de Estágio, caracteriza-se como uma atividade teórico-prática de exercício profissional prevista nas Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação em Fisioterapia. Sua realização respeita o que estabelece a Resolução nº 431 (COFFITO, 2013). O estágio corresponde à, aproximadamente, 20% (903 horas) da carga horária total do curso, sendo que, destas, 720 horas ocorrem em serviços ambulatoriais, comunitários e hospitalares de instituições conveniados com a UFCSPA e determinadas pelo curso de Fisioterapia, e 183 horas acontecem em locais de escolha do estudante (clínicas, hospitais, serviços de saúde públicos), conveniados com a UFCSPA e cuja qualidade foi avaliada previamente pela coordenação do

estágio do curso de Fisioterapia. A liberdade de escolha do local de estágio (183 horas) vai ao encontro da política institucional de proporcionar ao graduando a flexibilidade na construção de sua formação acadêmico-profissional ao longo da graduação. O estágio está sob a responsabilidade da instituição de ensino e sob coordenação pedagógica docente.

No nono e décimo semestre do curso de bacharelado em Fisioterapia da UFCSPA, os alunos vivenciarão a prática profissional por meio dos conhecimentos adquiridos ao longo do percurso acadêmico e terão seu aprendizado voltado para aquisição de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular. O objetivo do estágio é proporcionar aos alunos do Curso de Graduação em Fisioterapia, a complementação da formação acadêmica por meio de vivências nos campos da prática profissional do Fisioterapeuta, com ênfase na avaliação, diagnóstico e tratamento envolvendo diferentes níveis de atenção e assistência, objetivando seu desenvolvimento para a vida cidadã e para o trabalho.

O estágio tem intenção de assegurar a prática de intervenções de promoção, prevenção e reabilitação de situações de saúde-doença, identificando as dimensões biopsicossociais intervenientes, a nível individual e coletivo, nas diferentes áreas de atuação - Ambulatorial, Hospitalar e Comunitária, e níveis de atenção - Primária, Secundária e Terciária. As atividades práticas do estágio estão vinculadas aos componentes curriculares dos nono e décimo semestres do curso denominados: Estágio Supervisionado Obrigatório (Área Ambulatorial I e II), Estágio Supervisionado Obrigatório (Área Hospitalar I e II), Estágio Supervisionado Obrigatório (Área Comunitária I e II) e Estágio Supervisionado Obrigatório em Local Optativo.

5.10 Laboratórios e locais de aulas práticas do curso de Fisioterapia

As aulas práticas do curso de Fisioterapia são desenvolvidas em diversos laboratórios da UFCSPA como, por exemplo, os laboratórios de Anatomia, Microbiologia, Bioquímica, Informática, Fisiologia, Histologia, Imunologia, Farmacologia, Parasitologia, Micologia, Habilidades, dentre outros. O curso também conta com o Laboratório de Fisioterapia e Reabilitação que é um espaço específico para o desenvolvimento das suas atividades. Outros espaços externos junto às instituições parceiras são utilizados para aulas práticas e atividades do estágio curricular.

5.11 Biblioteca

A biblioteca da UFCSPA é um espaço com área física de 762 m², contando com oito salas coletivas para estudo, sala de pesquisa on-line com 60 m², 74 microcomputadores, 18 mesas e 200 cadeiras. Com espaços para leitura em poltronas e sofás, a Biblioteca da UFCSPA conta com cerca de 14.772 títulos e 40.127 exemplares. Permite acesso ao Portal de Periódicos Capes, onde podem ser acessados mais de 38 mil periódicos com texto completo, 123 bases referenciais, 11 bases dedicadas exclusivamente a patentes, além de livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual. Além disso, a UFCSPA conta com aplicativos de livros eletrônicos com acesso restrito à comunidade UFCSPA, como: (1) Minha Biblioteca, que é um consórcio formado pelas principais editoras de livros técnicos e científicos (Grupo A, Grupo Gen-Atlas, Manole e Saraiva), sendo composta por e-books com amplo acervo multidisciplinar; (2) Biblioteca Virtual da Pearson, com acervo de livros digitais composto por milhares de títulos de diversas editoras parceiras que abordam diferentes áreas do conhecimento, e com recursos e ferramentas, em sua plataforma, que facilitam o estudo on-line; e (3) Access Pharmacy, recurso criado para atender as demandas – em constante mudança – da educação farmacêutica, que permite que estudantes, pesquisadores e profissionais naveguem por assuntos, analisem o conteúdo de diversos livros ou pesquisem por entre fontes de referência online em conteúdo farmacêutico.

6. POLÍTICAS DE GESTÃO DE ENSINO

6.1 Coordenação do Curso

As coordenações dos cursos assumem a responsabilidade de viabilizar a concretização dos projetos pedagógicos por meio do acompanhamento do planejamento dos componentes curriculares e de todas as atividades que integram a formação de discentes; de incentivar e criar mecanismos para o uso de metodologias ativas; e de zelar pelo processo avaliativo de forma processual e contínua.

Os cursos possuem um Coordenador e um Vice-coordenador (substituto), docentes da Instituição, vinculados à Pró-reitoria de Graduação, com processo de eleição para os cursos reconhecidos.

6.2 Comissão de Graduação (COMGRAD)

A COMGRAD traça as diretrizes e zela pela execução do Projeto Pedagógico dos Cursos de Graduação da UFCSPA, obedecida à orientação geral estabelecida pelos Colegiados Superiores. A COMGRAD é a instância que avalia, delibera e encaminha processos de cunho didático e administrativo, seguindo as orientações que constam no regimento geral da universidade.

A COMGRAD é presidida pelo Coordenador e composta de um representante titular e um suplente por departamento de ensino vinculado ao curso, com mandato de dois anos, e por dois representantes discentes (um titular e um suplente), com mandato de um ano, permitida a recondução em ambos os casos, por mais um período. A COMGRAD de cada curso possui normativa própria aprovada pelo CONSEPE.

6.3 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) constitui segmento da estrutura de gestão acadêmica em cada Curso de Graduação com atribuições consultivas, propositivas e de assessoria sobre matéria de natureza acadêmica, corresponsável pela elaboração, implementação e consolidação do Projeto Pedagógico de Curso.

Devem compor o NDE docentes com perfil de formação em educação em saúde que estejam engajados em ações contínuas e sistemáticas de formação que consolidem sua atuação como educadores críticos e reflexivos, em complementação à formação profissional em suas áreas de origem. Docentes integrantes do NDE

devem apresentar identificação com a concepção, a implementação e a consolidação do PPC.

O NDE é composto pelo Coordenador e por seu substituto eventual como membros natos, e por, pelo menos, cinco docentes efetivos de elevada formação e titulação atuantes no curso de graduação. Esses docentes são indicados pela Coordenação do curso e referendados pela COMGRAD, com a ciência dos departamentos que ofertam disciplinas no curso.

A composição do NDE atende à normativa aprovada nos conselhos superiores. O regulamento do NDE de cada curso é elaborado por seus membros e submetido à aprovação do CONSEPE.

6.4 Assessorias PROGRAD

No desenvolvimento de suas atribuições e competências, a PROGRAD conta com coordenações e unidades de apoio acadêmico e administrativo para assessoramento dos cursos de graduação da UFCSPA. São elas:

6.4.1 Coordenação de Processos de Ensino (CPE)

Esta assessoria acompanha principalmente processos relacionados ao desenvolvimento de práticas e estágios, além de normativas dos cursos de graduação, visando contribuir para a melhoria da qualidade do ensino desenvolvido na UFCSPA. É função também apoiar as Coordenações de Cursos e Chefias de Departamentos diretamente sobre os aspectos operacionais de promoção do ensino na graduação e realizar articulações com as instituições parceiras e setores da universidade para efetivar melhorias nos processos.

6.4.2 Coordenação de Assuntos Docentes (COAD)

Esta assessoria visa apoiar docentes no desenvolvimento de suas atividades, apoiando a prevenção e solução de situações desafiadoras e de conflito que surgem nas relações pedagógicas e institucionais. Além disso, a COAD estabelece ações visando o acolhimento dos docentes, promovendo uma reflexão coletiva sobre temas pertinentes para a criação e oportunidades de aprimoramento de conhecimento referentes à prática, instrumentalizando-o para lidar com situações envolvendo conflitos interpessoais.

6.4.3 Coordenação de Processos Avaliativos (CPROA)

Esta assessoria tem a atribuição de orientar e assessorar os docentes sobre os processos envolvidos na avaliação da aprendizagem (avaliação do aproveitamento e

frequência) à luz do Projeto Pedagógico Institucional (PPI), dos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs), do Regimento Geral da UFCSPA e da legislação pertinente. Adicionalmente, a CPROA acompanha e auxilia na criação, reestruturação e implementação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs), conforme a legislação educacional vigente e as normas da instituição, especialmente no que tange aos processos de avaliação de aproveitamento e frequência.

6.4.4 Departamento de Registro e Controle Acadêmico (DERCA)

Esta assessoria é responsável pelo gerenciamento e registro dos dados relativos à trajetória acadêmica de discentes da graduação, desde sua admissão até a conclusão do curso, com a expedição e registro dos diplomas de graduação e pós-graduação da UFCSPA.

6.4.5 Núcleo de Inovação e Tecnologia Educacionais (NITED/NEAD)

Esta assessoria desenvolve ações relacionadas a objetivos específicos organizados em três áreas: 1) inovação em tecnologias educativas, incentivando a inovação educativa com o fortalecimento do uso de metodologias ativas em diferentes cursos e disciplinas; identificando práticas pedagógicas desenvolvidas na instituição que representem inovação educacional; fomentando o desenvolvimento de produtos inovadores na educação em saúde; apoiando a criação, organização e manutenção de repositório institucional para a divulgação de diferentes produtos educacionais produzidos na instituição (objetos de aprendizagem, mídias digitais, jogos pedagógicos, dentre outros) que contribuam para a inovação educacional e integrando ações de inovação educacional no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão; 2) educação a distância (EaD), aprimorando as políticas institucionais voltadas para a ampliação e consolidação da educação a distância e acompanhando e subsidiando as ações do Núcleo de Educação a Distância (NEAD); 3) formação docente, contribuindo para o processo de formação continuada do corpo docente da instituição assessorar os docentes no desenvolvimento de recursos que apoiem o uso de metodologias ativas e tecnologias digitais; integrando sua atuação ao Programa de Iniciação à Docência (PID) e ao Programa de Monitoria Voluntária; e contribuindo para o processo de formação continuada do corpo docente da instituição.

6.4.6 Coordenação de Aprendizagem e Desenvolvimento Docente (CADD)

Esta assessoria reúne programas estratégicos para o desenvolvimento do ensino na UFCSPA. Sua competência é promover, no âmbito institucional, a formação para a aprendizagem e o desenvolvimento da docência, tendo como objetivo a

promoção de ações para formação e qualificação para o exercício da docência, além de desenvolver o Programa de Iniciação à Docência (PID), que visa contribuir para a melhoria do ensino de graduação, através da elaboração e execução de projetos de ensino envolvendo estudantes de graduação na qualidade de bolsistas e tendo também sob sua responsabilidade o Programa de Monitoria Voluntária, oferecendo auxílio ao professor e suporte aos acadêmicos, estimulando o seu interesse pela docência superior e aprimorando a qualidade do ensino.

6.4.7 Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP)

Esta assessoria é de natureza interdisciplinar, com objetivo de promover a saúde e bem-estar do corpo discente e docente por meio de ações educativas no contexto institucional. Além disso, visa contribuir para melhoria do processo ensino-aprendizagem, integrando a formação acadêmica com a realidade social e o mundo do trabalho. Um dos seus objetivos é estimular e colaborar para o desenvolvimento de projetos e ações que contribuam para a convivência da comunidade acadêmica com a diversidade biopsicossocial e cultural. O NAP é responsável pela organização e acompanhamento do Programa de Tutoria, junto à Coordenação do Curso.

6.4.8 Núcleo de Inclusão e Diversidade (NID)

Esta assessoria é uma estrutura de caráter permanente, de natureza interdisciplinar e institucional, ligada à PROGRAD. Sua finalidade é promover políticas e ações que efetivem a inclusão e a diversidade na comunidade da UFCSPA, construindo diretrizes conceituais relativas aos processos de acesso, de permanência, de participação e de aprendizagem em todos os níveis, ambientes, relações e cotidianos da Universidade. As políticas e ações do NID preveem a atuação em questões de inclusão relativas aos processos de socialização e de ensino-aprendizagem que envolvam as pessoas com deficiência. Igualmente, está prevista a atuação do NID no contexto das diversidades de gênero, orientação sexual, raça/etnia, espiritualidade/religiosidade, entre outros marcadores sociais que geram desigualdade.

6.4.9 Gerência UFCSPA/Distrito Docente Assistencial (DDA)

Esta assessoria é responsável pela articulação de atividades dos eixos ensino (apoio nas tratativas para a alocação de vagas de estágio curricular e práticas comunitárias dos cursos de graduação) e extensão na relação entre UFCSPA e Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre (SMS). Sua atuação é de acompanhamento das instâncias do controle social e intervenções/visitas em escolas

do DDA. Além disso, a assessoria do DDA propõe e desenvolve eventos, em parceria com a Coordenadoria Regional de Saúde Norte (CRSN), que contemplam as necessidades dos docentes e discentes e profissionais de saúde dos serviços de saúde.

6.5 Avaliação Institucional

Avaliação institucional é o processo que visa diagnosticar as potencialidades e fragilidades das instituições de ensino superior (IES), a partir da percepção da comunidade interna das dez dimensões avaliativas do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINES) – Lei 10.861 (Brasil, 2004).

A avaliação institucional da UFCSPA é realizada pela Comissão Permanente de Avaliação (CPA) que, conforme seu Regimento Interno aprovado pela Resolução nº 22 CONSUN (UFCSPA, 2018), é um órgão colegiado permanente que tem por finalidade elaborar, desenvolver e implementar os processos de avaliação internos da instituição junto à comunidade acadêmica, conselhos e demais órgãos da UFCSPA, dentro dos princípios e diretrizes da Lei acima mencionada. Esta comissão tem atuação autônoma na instituição e está vinculada administrativamente à Pró-reitoria de Planejamento (PROPLAN), por meio da Coordenação de Avaliação Institucional (CAV). Possui composição paritária de todos os seguimentos da comunidade acadêmica e sociedade civil organizada, sendo os membros docentes, discentes e técnicos-administrativos eleitos por seus pares e membros da sociedade civil indicados pelo Conselho Universitário (CONSUN).

Além de estar fundamentada na Lei do SINAES (Brasil, 2004), a Avaliação Institucional na UFCSPA está baseada nos documentos institucionais como PDI e PPI. Ela é realizada a partir das percepções da comunidade interna e possibilita às coordenações de curso e aos departamentos acadêmicos diagnosticar potencialidade e fragilidades do processo educativo na UFCSPA, com vistas a qualificar a tomada de decisão.

A CPA elabora anualmente o relatório parcial de avaliação e o relatório integral a cada 3 anos para ser entregue ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) – MEC via sistema e-MEC, conforme orientação da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) e periodicidade de envio definida pelo Art. 35 da Portaria Normativa MEC nº 840/2018 (Ministério da Educação, 2018) – sempre até 31 de março de cada ano. No Relatório de

Autoavaliação Institucional anual constam os resultados e a análise de todas as avaliações conduzidas pela CPA no período.

O Plano de Avaliação Institucional (PAI) da UFCSPA é um documento institucional, aprovado pelo CONSUN da UFCSPA, onde encontram-se todas as ações relacionadas à Avaliação Interna Institucional que serão desenvolvidas no triênio pela CPA com o apoio da Administração Superior da UFCSPA.

6.5.1 Autoavaliação do curso de Fisioterapia

A autoavaliação é um processo contínuo por meio do qual um curso constrói conhecimento sobre sua própria realidade, buscando compreender os significados do conjunto de suas atividades para melhorar a qualidade educativa e alcançar maior relevância social.

O princípio da autoavaliação do curso de Fisioterapia é possibilitar um diagnóstico sobre o curso, analisando as informações, desvendando formas de organização, administração e ação, identificando pontos fracos, bem como pontos fortes e potencialidades, servindo como base para a tomada de decisões para a melhoria dos processos educacionais, bem como para nortear mudanças organizacionais e operacionais.

Os dados utilizados para a autoavaliação do curso de Fisioterapia são aqueles disponibilizados pela CPA da UFCSPA. A Lei do SINAES (Brasil, 2004) estabelece que a avaliação dos cursos de graduação tem por objetivo identificar as condições de ensino oferecidas aos estudantes, em especial as relativas ao perfil do corpo docente, às instalações físicas e à organização didático-pedagógica.

Caberá ao NDE do curso de Fisioterapia do curso analisar os resultados oriundos da avaliação conduzida pela CPA e elaborar um relatório com análise e proposições de melhorias, que deverá ser aprovado pela COMGRAD do curso e homologado pela PROGRAD. A apresentação deste plano de ação com vistas a sanar as fragilidades que foram apontadas na avaliação do curso tem temporalidade igual ao do ciclo avaliativo da CPA, ou seja, 3 anos.

Além de levar em consideração os dados da avaliação dirigida pela CPA, o curso também fundamenta suas ações de melhorias a partir dos resultados do ENADE e do CPC.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, et al. Ensino superior brasileiro e sua influência no desenvolvimento regional. **Research, Society and Development**, v. 10, n.10, 2021.

BRASIL. Decreto-Lei nº 938, de 13 de outubro de 1969. Provê sobre as profissões de fisioterapeuta e terapeuta ocupacional, e dá outras providências. Brasília, DF: **Diário de União**, 1969.

BRASIL. Lei nº 6.316, de 17 de dezembro de 1975.

Cria o Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Fisioterapia e Terapia Ocupacional e dá outras providências. Brasília, DF: **Diário de União**, 1975.

BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília, DF: **Diário de União**, 1990.

BRASIL. Lei nº 8.856, de 1 de março de 1994. Fixa a Jornada de Trabalho dos Profissionais Fisioterapeuta e Terapeuta Ocupacional. Brasília, DF: **Diário de União**, 1994.

BRASIL. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: **Diário da União**, 1996.

BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Brasília, DF: **Diário da União**, 2004.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1o de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6o da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Brasília, DF: **Diário da União**, 2008.

BRASIL. Lei nº 13.005/2014, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília, DF: **Diário da União**, 2014.

BRASIL. Lei nº 90.640, de 10 de dezembro de 1984. Inclui categoria funcional no Grupo-Outras Atividades de Nível Superior a que se refere a Lei nº 5.645, de 10 de dezembro de 1970, e dá outras providências. Brasília, DF: **Diário de União**, 1984.

CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL (COFFITO). Resolução nº 431, de 27 de setembro de 2013. Dispõe sobre o exercício acadêmico de estágio obrigatório em Fisioterapia. Brasília, **Diário Oficial**, nº 217, Seção I, 2013.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE (CNS). **Resolução nº 559**, de 15 de setembro de 2017. prova recomendações do Conselho Nacional de Saúde à proposta de

Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Fisioterapia. Brasília: DF, 2017.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA.

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Resultados de 2019**. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enem/resultados>. Acesso em: nov. de 2022.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 11 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MAIA, J. A. **Formação Humanística no ensino superior em saúde: intencionalidade e acasos**. In: BATISTA, N.; BATISTA, S. H.; ABDALLA, I. G. (orgs.). *Ensino na saúde: visitando conceitos e práticas*. São Paulo: Arte & Ciência, 2005.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES 4**, de 19 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia. Brasília: Diário Oficial da União, Seção 1, p.11. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES042002.pdf>. Acesso em: out. de 2023.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 4**, de 6 abril de 2009. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial. Brasília, DF: Diário Oficial da União, Seção 1, p.27. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rces004_09.pdf. Acesso em: out. de 2023.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 7**, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Brasília: *Diário Oficial da União*, Seção 1, p. 49-50, 2018. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_RES_CNECESN72018.pdf. Acesso em: 17 jul. 2023.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior. **Parecer CNE/CES nº 498**, de 6 de agosto de 2020. Prorrogação do prazo de implantação das novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs). Brasília: Diário Oficial da União, 2020. Disponível em:

https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_PAR_CNECESN4982020.pdf?query=Covid-19. Acesso em: ago. 2023.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Portaria Normativa MEC nº 840/2018**. Dispõe sobre os procedimentos de competência do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP referentes à avaliação de instituições de educação superior, de cursos de graduação e de desempenho acadêmico de estudantes. Brasília: Diário Oficial da União, 2018. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_institucional/legislacao_normas/2018/portaria_normativa_GM-MEC_n840_de_24082018.pdf. Acesso em: out. de 2023.

MOYA, J.L.M.; BORRASCA, J.B. (Orgs.). **Enseñanza y aprendizaje en la educación superior**. Madrid: Síntesis, 2013.

MOYA, J.L.M.; BORRASCA, J.B.; MUÑOZ, F.I. **La enseñanza reflexiva en la educación superior**. Barcelona: Ediciones Octaedro, 2010.

POZO. J.I. **Aquisição do conhecimento: quando a carne se faz verbo**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2005.

RIO GRANDE DO SUL. Atlas socioeconômico do Rio Grande do Sul, 6ª edição. 2021. Disponível em: <https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/edicao>. Acesso em: out. de 2023

SALATA, A. R.; RIBEIRO, M. G.. **Boletim Desigualdades nas Metrôpoles. Porto Alegre/RS**, n. 09, 2022. Disponível em: https://www.observatoriodasmetrolopes.net.br/wp-content/uploads/2022/08/BOLETIM_DESIGUALDADE-NAS-METROPOLES_09-1.pdf. Acesso em: out. de 2023.

SILVA, T.T. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 3.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

SOUSA SANTOS, Boaventura de. **Para uma sociologia das ausências e uma sociologia das emergências**. *Crítica de Ciências Sociais*, 63. Out 2002. p. 237-280.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE (UFCSPA). **Documento orientador à inserção da extensão nas matrizes curriculares**. Porto Alegre, 2021. Disponível em: https://ufcspa.edu.br/documentos/graduacao/insercao-extensao/Documentos_Orientadores_Documento_Orientador_e_Proposta_implementacao_da_Curricularizacao_da_Extensao.pdf. Acesso em: out. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE (UFCSPA). **Relatório de Gestão do Exercício de 2016**. Porto Alegre, 2017. Disponível em: <https://ufcspa.edu.br/documentos/DocumentosReitoria/RelatorioGestao/relatorio-de-gestao-2016.pdf>. Acesso em: out. de 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE (UFCSPA). **Resolução Conjunta Consun-Consepe UFCSPA nº 1**, de 31 de março de 2022. Determina a Consolidação dos atos normativos no âmbito da Fundação Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA). Porto Alegre, 2022. Disponível em: <https://ufcspa.edu.br/sobre-a-ufcspa/normas/consolidacao-normativa/diretrizes-gerais>. Acesso em: ago. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE (UFCSPA). **Resolução nº 22 CONSUN**, de 3 de maio de 2018. Aprova revisão no Regimento Interno da Comissão Própria de Avaliação – CPA da Fundação Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre. Porto Alegre, 2018. Disponível em: <https://ufcspa.edu.br/documentos/avaliacao-institucional/res-consun22-2018.pdf>. Acesso em: set. 2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE (UFCSPA). **Resolução nº46 CONSEPE**, de 30 de setembro de 2020. Aprova a normatização das atividades complementares nos cursos de graduação da Fundação Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre – UFCSPA, ad referendum do CONSEPE. Porto Alegre, 2020. Disponível em: <https://www.ufcspa.edu.br/documentos/graduacao/normas/resolucao-consepe-46-2020.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE (UFCSPA). **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2020-2029**. Porto Alegre, 2019. Disponível em: <https://www.ufcspa.edu.br/documentos/institucional/ufcspa-pdi-2020-2029.pdf>. Acesso em: set. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE (UFCSPA). **Projeto Pedagógico Institucional**. Porto Alegre, aprovado pelo Conselho Universitário em 6 de setembro de 2018 (Resolução nº 44/2018). Disponível em: <https://www.ufcspa.edu.br/documentos/institucional/ppi.pdf>. Acesso em: set. 2022.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

APÊNDICE A - EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

A seguir, estão descritas as ementas das disciplinas obrigatórias do Curso de Fisioterapia por ordem alfabética:

ANATOMIA DO SISTEMA LOCOMOTOR (90h) - Aborda o estudo do corpo humano com ênfase em tópicos associados ao movimento, como estrutura muscular, articular, vascular e neurológica.

ANATOMIA GERAL (60h) - Estuda a anatomia dos sistemas ósseo, circulatório, respiratório, digestório, urinário, reprodutor, endócrino e tegumentar do corpo humano.

ANATOMIA PALPATÓRIA (45h) - Aborda o conhecimento do corpo humano, parâmetros palpatórios e localização dos ossos, estruturas articulares, musculotendinosas, vasculares e nervosas.

AValiação POR IMAGEM EM FISIOTERAPIA (30h) - Estuda os exames por imagem utilizados na área da saúde, com ênfase na compreensão de exames abordando tórax, sistema nervoso central e musculoesquelético.

BIOESTATÍSTICA (30h) - Estuda o método estatístico e a análise estatística, incluindo conceitos básicos de estatística descritiva e inferencial, com ênfase na leitura crítica de evidências científicas.

BIOFÍSICA (45h) - Estuda os fenômenos físico-químicos que ocorrem nos seres vivos, bem como a interação desses com o meio ambiente, com base nos conceitos da Física.

BIOMECÂNICA (45h) - Estuda conceitos básicos em mecânica do corpo humano e conhecimentos aplicados à avaliação e à intervenção do fisioterapeuta sobre o movimento humano.

BIOQUÍMICA (60h) - Busca compreender os processos bioquímicos celulares e orgânicos vinculados à produção de energia e metabolismo que ocorrem no ser vivo, tanto no estado saudável como em estados patológicos.

CINESIOLOGIA (60h) - Estuda o movimento humano em suas bases fisiológicas, mecânicas e anatômicas. Explora a avaliação de aspectos cinesiológicos do movimento e sua relação com a elaboração de exercícios terapêuticos em reabilitação.

CINESIOTERAPIA (90h) - Estuda os princípios da terapia por movimento, englobando os fundamentos da cinesioterapia, técnicas e métodos utilizados para a reabilitação física, além de avaliação e elaboração da conduta cinesioterapêutica.

EDUCAÇÃO E SAÚDE (30h) - Discute a articulação entre saúde e educação e as abordagens da Educação em Saúde. Estuda ações educativas da saúde em geral, com base em referenciais teóricos, abordando o planejamento didático e as abordagens do processo ensino-aprendizagem da educação em saúde. Ainda, oportuniza discussões e reflexões acerca de estudos e pesquisas da interface saúde e educação, com ênfase em estratégias e atividades educativas nas perspectivas teóricas e práticas.

ELETROTHERMOTERAPIA (60h) - Estuda conceitos fundamentais, efeitos fisiológicos e terapêuticos de recursos de eletroterapia, termoterapia e fototerapia aplicados à Fisioterapia.

EMPREENDEDORISMO E MARKETING (30h) - Estuda as características do empreendedor, procurando identificar e desenvolver habilidades e competências relacionadas ao sucesso profissional.

ENVELHECIMENTO HUMANO (45h) - Componente curricular de extensão que aborda os fenômenos biológicos, psicológicos, sociais e culturais envolvidos no processo de envelhecimento dos seres humanos. Contempla aspectos históricos e sociológicos das políticas públicas e institucionalização no contexto brasileiro. Desenvolve práticas de ações de extensão visando à construção e aplicação de conhecimentos articulados com as atividades de Ensino e Pesquisa, pautadas na interação entre diferentes áreas do conhecimento, e voltadas para a relação dialógica com as comunidades dos territórios de abrangência da UFCSPA e para o debate e problematização de questões de interesse da sociedade.

EPIDEMIOLOGIA (45h) - Estuda a ocorrência, distribuição e determinantes do processo de saúde-doença na população, bem como o desenvolvimento de estudos de investigação clínico-epidemiológica.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO – ÁREA AMBULATORIAL I (120h) - Aplica e integra os conhecimentos adquiridos ao longo da formação acadêmica na assistência fisioterapêutica de pacientes clínicos e cirúrgicos, em diferentes níveis de complexidade, na prevenção e tratamento ambulatorial nas diversas áreas da Fisioterapia, com ênfase em traumatologia, ortopedia, reumatologia, urologia e ginecologia.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO – ÁREA AMBULATORIAL II (120h) - Aplica e integra os conhecimentos adquiridos ao longo da formação acadêmica na assistência fisioterapêutica de pacientes clínicos e cirúrgicos, em diferentes níveis de

complexidade, na prevenção e tratamento ambulatorial nas diversas áreas da Fisioterapia, com ênfase em neurologia.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO – ÁREA COMUNITÁRIA I (120h) -

Aplica e integra os conhecimentos adquiridos ao longo da formação acadêmica no planejamento e execução de atividades de promoção e prevenção em saúde pública. Enfatiza a coletividade, atuando de acordo com as características da realidade local, de forma a desenvolver habilidades e competências relacionadas à prática fisioterapêutica neste nível de atenção.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO – ÁREA COMUNITÁRIA II (120h) -

Aplica e integra os conhecimentos adquiridos ao longo da formação acadêmica no atendimento fisioterapêutico em diferentes fases do ciclo da vida. Proporciona a vivência dos atendimentos em um contexto interdisciplinar, e o desenvolvimento de ações preventivas e terapêuticas no âmbito comunitário em que esteja inserido.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO – ÁREA HOSPITALAR I (120h) -

Aplica e integra os conhecimentos adquiridos ao longo da formação acadêmica através da prática fisioterapêutica supervisionada em unidade de internação hospitalar, consolidando e aprimorando conceitos, habilidades e atitudes nessa área de atuação.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO – ÁREA HOSPITALAR II (120h) -

Aplica e integra os conhecimentos adquiridos ao longo da formação acadêmica através da prática fisioterapêutica supervisionada em unidade de terapia intensiva, consolidando e aprimorando conceitos, habilidades e atitudes nessa área de atuação.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO EM LOCAL OPTATIVO (183h) -

Aplica e integra os conhecimentos adquiridos ao longo da formação acadêmica no atendimento fisioterapêutico de pacientes clínicos em local conveniado com a UFCSPA e escolhido pelo acadêmico e pela acadêmica.

ÉTICA E EXERCÍCIO PROFISSIONAL DA FISIOTERAPIA (30h) -

Desenvolve reflexões éticas e morais no campo da saúde, da educação e da sociedade. Aborda as inter-relações das classes profissionais, bem como os dispositivos legais em Fisioterapia.

FARMACOLOGIA BÁSICA (45h) -

Estuda os medicamentos em seus diferentes enfoques, compreendendo a Farmacologia básica e clínica baseada em evidências.

FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO (45h) - Aborda os efeitos agudos e crônicos do exercício físico no corpo humano, com enfoque na avaliação, prescrição e acompanhamento do exercício físico.

FISIOLOGIA HUMANA I (60h) - Estuda os mecanismos fisiológicos da célula, dos sistemas muscular, nervoso, cardiovascular, renal e miccional.

FISIOLOGIA HUMANA II (60h) - Estudo dos mecanismos fisiológicos dos sistemas endócrino, reprodutor, digestório e respiratório.

FISIOTERAPIA AQUÁTICA (60h) - Estudo das propriedades físicas da água e dos efeitos fisiológicos produzidos mediante imersão. Aborda as técnicas de fisioterapia aquática e sua indicação no tratamento fisioterapêutico.

FISIOTERAPIA CARDIOVASCULAR I (60h) - Aborda os conceitos de fisiopatologia das doenças cardiovasculares, métodos de diagnóstico clínico-funcional, fatores de risco relacionados às afecções cardiovasculares mais comuns, bem como a avaliação e o tratamento fisioterapêutico.

FISIOTERAPIA CARDIOVASCULAR II (60h) - Aborda as doenças cardiovasculares e os procedimentos cirúrgicos de grande porte, bem como as diversas fases da reabilitação cardiovascular.

FISIOTERAPIA DERMATOFUNCIONAL (60h) - Aborda as principais disfunções dermatofuncionais, integrando os conhecimentos fisiopatológicos aos recursos disponíveis pela Fisioterapia para diagnóstico e tratamento.

FISIOTERAPIA EM AMPUTAÇÕES, ÓRTESES E PRÓTESES (30h) - Estudo das tecnologias assistivas: órteses, próteses, recursos auxiliares para marcha e cadeira de rodas, bem como suas indicações, prescrição e adaptação. Aborda os diferentes níveis de amputação e da atuação da Fisioterapia nos diferentes estágios de recuperação funcional do paciente amputado, com ênfase na avaliação e prevenção.

FISIOTERAPIA EM ONCOLOGIA (60h) - Estuda a fisiopatologia das neoplasias e os distúrbios físicos-funcionais relacionados à evolução clínica e aos efeitos adversos promovidos pelos diferentes tratamentos utilizados em Oncologia. Aborda a avaliação, a assistência e atuação do Fisioterapeuta nas principais doenças oncológicas.

FISIOTERAPIA EM PEDIATRIA E NEONATOLOGIA (75h) - Aborda a avaliação, as principais alterações e as intervenções fisioterapêuticas relacionadas aos diversos sistemas da criança e do neonato. Estuda ainda as principais patologias e tratamentos fisioterapêuticos relacionados ao intensivismo neonatal e pediátrico.

FISIOTERAPIA EM REUMATOLOGIA (60h) - Aborda as principais patologias reumáticas, de forma a integrar os conhecimentos fisiopatológicos aos recursos fisioterapêuticos disponíveis com ênfase na avaliação, prevenção e tratamento, bem como promoção e educação em saúde.

FISIOTERAPIA EM TERAPIA INTENSIVA (60h) - Aborda as principais doenças e situações vivenciadas pelo doente crítico, assim como a avaliação específica, as técnicas e os recursos disponíveis para a elaboração do plano de tratamento fisioterapêutico direcionado ao paciente internado em Unidade de Terapia Intensiva.

FISIOTERAPIA ESPORTIVA (60h) - Estuda a atuação do Fisioterapeuta no meio esportivo, com ênfase na avaliação, prevenção e tratamento de lesões em atletas de diferentes modalidades esportivas e níveis competitivos.

FISIOTERAPIA NA SAÚDE DA MULHER (60h) - Estuda a atuação fisioterapêutica na saúde da mulher, tanto em Obstetrícia, quanto em Ginecologia, enfatizando técnicas de avaliação e tratamento fisioterapêutico.

FISIOTERAPIA NA SAÚDE DO IDOSO (75h) - Componente curricular de extensão que relaciona as alterações decorrentes do processo de envelhecimento normal às principais doenças prevalentes no idoso. Estuda a aplicação dos procedimentos de avaliação e intervenção fisioterapêutica nos diversos níveis de atenção à saúde do idoso. Desenvolve práticas de ações de extensão visando à construção e aplicação de conhecimentos articulados com as atividades de Ensino e Pesquisa, pautadas na interação entre diferentes áreas do conhecimento, e voltadas para a relação dialógica com as comunidades dos territórios de abrangência da UFCSPA e para o debate e problematização de questões de interesse da sociedade.

FISIOTERAPIA NA SAÚDE DO TRABALHADOR (60h) - Componente curricular de extensão que aborda a atuação do fisioterapeuta na saúde do trabalhador a partir do estudo dos aspectos físicos, ambientais e psicossociais do trabalho, possibilitando a avaliação, o planejamento e a execução de estratégias laborais preventivas e reabilitadoras. Desenvolve práticas de ações de extensão visando a construção e a aplicação de conhecimentos articulados com as atividades de Ensino e Pesquisa, pautadas na interação entre diferentes áreas do conhecimento, e voltadas para a relação dialógica com as comunidades dos territórios de abrangência da UFCSPA e para o debate e problematização de questões de interesse da sociedade.

FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE (60h) - Componente curricular de extensão que estuda os processos fisiopatológicos das

doenças neurológicas mais comuns da infância. Aborda a avaliação, o diagnóstico e o tratamento fisioterapêutico em todos os níveis de atenção à saúde. Desenvolve práticas de ações de extensão visando à construção e aplicação de conhecimentos articulados com as atividades de Ensino e Pesquisa, pautadas na interação entre diferentes áreas do conhecimento, e voltadas para a relação dialógica com as comunidades dos territórios de abrangência da UFCSPA e para o debate e problematização de questões de interesse da sociedade.

FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL DO ADULTO (60h) - Estuda os processos fisiopatológicos das doenças neurológicas mais comuns do adulto. Aborda a avaliação, o diagnóstico e o tratamento fisioterapêutico em todos os níveis de atenção à saúde.

FISIOTERAPIA PÉLVICA (60h) - Aborda a prevenção, a avaliação e o tratamento fisioterapêutico das disfunções pélvicas, considerando o contexto biopsicossocial peculiar à constituição do corpo feminino e masculino.

FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA I (60h) - Aborda a avaliação, as principais alterações e as intervenções fisioterapêuticas relacionadas ao sistema respiratório, discutindo a fisiopatologia e o quadro clínico das principais pneumopatias e disfunções respiratórias, bem como a avaliação e tratamento fisioterapêutico.

FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA II (60h) - Aborda doenças pulmonares e procedimentos cirúrgicos de grande porte, que geram repercussões no sistema respiratório, bem como a atuação da Fisioterapia na reabilitação pulmonar.

FISIOTERAPIA TRAUMATO-ORTOPÉDICA I (60h) - Aborda a avaliação, as principais alterações e as intervenções fisioterapêuticas na área de traumatologia e ortopedia, com ênfase em pré e pós-operatório de cirurgias traumato-ortopédicas.

FISIOTERAPIA TRAUMATO-ORTOPÉDICA II (60h) - Aborda a avaliação, as principais alterações e as intervenções fisioterapêuticas na área de traumatologia e ortopedia, com ênfase no tratamento ambulatorial de disfunções traumato-ortopédicas.

GENÉTICA HUMANA (45h) - Aborda bases moleculares e cromossômicas da hereditariedade, concentrando-se nos mecanismos produtores de doenças gênicas, cromossômicas e multifatoriais e seus métodos de detecção, principalmente aqueles relacionados com os distúrbios do movimento.

GESTÃO EM FISIOTERAPIA (30h) - Estuda os princípios fundamentais das relações humanas e do trabalho, bem como aspectos da gestão da carreira profissional e do gerenciamento na política assistencial, abordando a liderança em Fisioterapia.

HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA (60h) - Estuda a organização básica dos diferentes tipos celulares e sua classificação, bem como análise morfofuncional dos diferentes tipos de tecidos e suas características microscópicas. Além disso, aborda a introdução ao estudo de Embriologia, aspectos do desenvolvimento biológico desde a fecundação, gametogênese e principais etapas do desenvolvimento embrionário, período fetal e parto.

IMUNOLOGIA (45h) - Estuda a estrutura e o funcionamento do sistema imunológico, da imunidade inata e adaptativa. Aborda ainda aspectos celulares e moleculares relacionados à inflamação, vacinas, hipersensibilidades, imunodeficiências e doenças autoimunes.

INFORMÁTICA EM SAÚDE (30h) - Aborda a informática aplicada à saúde, caracterizando-a e analisando-a histórica e funcionalmente. Propicia a utilização de recursos da informática, tendo presente o papel da tecnologia da informação como importante ferramenta de apoio às atividades e práticas em saúde.

INTRODUÇÃO À FISIOTERAPIA (30h) - Aborda o contexto histórico, os recursos básicos de Fisioterapia, seu processo de trabalho e diferentes formas de inserção profissional no campo da saúde.

LEITURA E INTERPRETAÇÃO TEXTUAL EM LÍNGUA INGLESA I (30h) - A disciplina tem foco na leitura e interpretação de textos acadêmico-científicos principalmente da área da saúde e oportuniza o desenvolvimento de autonomia para identificação de diferentes registros, discursos e gêneros textuais. Objetiva, também, estimular a utilização de conhecimentos prévios do aluno para a decodificação da língua em uso em contextos autênticos. Usa material de referência em língua inglesa.

LEITURA E INTERPRETAÇÃO TEXTUAL EM LÍNGUA INGLESA II (30h) - Aborda a leitura e a interpretação de textos acadêmico-científicos da área da saúde, e oportuniza o desenvolvimento de autonomia para identificação de diferentes registros, discursos e gêneros textuais.

METODOLOGIA CIENTÍFICA (30h) - Estuda o método científico, normas para redação de trabalhos e projetos científicos e os pressupostos fundamentais para o desenvolvimento e interpretação de pesquisas científicas.

METODOLOGIA DA EXTENSÃO (45h) - Componente curricular de extensão que proporciona uma introdução ao tema da metodologia de extensão, abarcando discussões a respeito das metodologias específicas de extensão, tipos de propostas de extensão, diagnóstico e planejamento em extensão, bem como avaliação dos resultados.

MICROBIOLOGIA (30h) - Aborda a presença dos microrganismos como comensais da microbiota normal de humanos e como responsáveis por doenças, destacando a importância da patogenia dos microrganismos na comunidade e no ambiente hospitalar.

NUTRIÇÃO E SAÚDE (30h) - Estuda os alimentos, seus nutrientes e a sua relação com saúde, doença e prática esportiva, utilizando conceitos da ciência da Nutrição.

PARASITOLOGIA E MICOLOGIA (30h) - Estuda os parasitos e fungos de interesse clínico, abordando morfologia, ciclo evolutivo, diagnóstico laboratorial e profilaxia.

PATOLOGIA GERAL (60h) - Desenvolve a compreensão dos principais mecanismos das alterações celulares e processos patológicos de agressão e defesa, promovendo o reconhecimento das alterações patológicas básicas.

PROCEDIMENTO NO CUIDADO AO PACIENTE (30h) - Contextualiza o trabalho em equipe multi e interdisciplinar observando aspectos de cuidado, biossegurança e segurança do paciente e do profissional fisioterapeuta nos diversos ambientes de cuidado.

PROJETO DE PESQUISA EM FISIOTERAPIA (30h) - Estuda os componentes básicos da estrutura de um projeto de pesquisa nas áreas da Fisioterapia, envolvendo a elaboração do projeto do trabalho de conclusão de curso. Ainda, explora elementos de pesquisa que fundamentam a prática clínica baseada em evidências.

PROMOÇÃO DA SAÚDE EM FISIOTERAPIA (30h) - Componente curricular de extensão que aborda a atuação do fisioterapeuta na promoção e educação em saúde em diferentes populações e níveis de atenção, tanto no cuidado individual, quanto coletivo. Desenvolve práticas de ações de extensão visando a construção e a aplicação de conhecimentos articulados com as atividades de Ensino e Pesquisa, pautadas na interação entre diferentes áreas do conhecimento, e voltadas para a relação dialógica com as comunidades dos territórios de abrangência da UFCSPA e para o debate e problematização de questões de interesse da sociedade.

PSICOLOGIA (45h) - Introduz a Psicologia como área científica do conhecimento e sua aplicação interdisciplinar no campo da saúde. Enfatiza o estudo de aspectos

cognitivos, emocionais e sociais do desenvolvimento humano e sua relação com a saúde mental.

RECURSOS TERAPÊUTICOS MANUAIS (60h) - Aborda os princípios da mobilização e da manipulação. Estuda as principais técnicas e métodos da terapia manual e suas aplicações na prevenção e no tratamento fisioterapêutico.

REDAÇÃO ACADÊMICA (30h) - Desenvolve a escrita de textos de gênero acadêmico, promovendo a análise de diferentes níveis de linguagem e seus aspectos discursivos, num enfoque interdisciplinar.

RESPONSABILIDADE SOCIAL (45h) - Proporciona reflexões acerca do papel social da universidade e da extensão como forma de relação entre os interesses da comunidade e os acadêmicos através da indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão.

SAÚDE COLETIVA (60h) - Aborda a saúde coletiva como campo de atuação profissional e o papel do fisioterapeuta junto a esse sistema. Busca ainda o conhecimento do Sistema Único de Saúde e a inserção do profissional em todos os níveis de atenção.

SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE (45h) - Componente curricular de extensão que compreende o processo de crescimento e o desenvolvimento da criança e do adolescente, e seus determinantes. Ainda, aborda as políticas públicas de saúde, possibilitando o desenvolvimento de alternativas de atuação do fisioterapeuta na saúde da criança e do adolescente pertinentes ao contexto ao qual está inserido. Desenvolve práticas de ações de extensão visando a construção e a aplicação de conhecimentos articulados com as atividades de Ensino e Pesquisa, pautadas na interação entre diferentes áreas do conhecimento, e voltadas para a relação dialógica com as comunidades dos territórios de abrangência da UFCSPA e para o debate e problematização de questões de interesse da sociedade.

SEMINÁRIO EM ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE - APS (60h) - Aborda o contexto da atenção primária à saúde, com enfoque na promoção da saúde e prevenção de agravos, desenvolvendo habilidades e competências para o trabalho em equipes de forma interdisciplinar em uma perspectiva crítico-reflexiva. Desenvolve práticas de ações de extensão visando à construção e aplicação de conhecimentos articulados com as atividades de Ensino e Pesquisa, pautadas na interação entre diferentes áreas do conhecimento, e voltadas para a relação dialógica com as comunidades dos

territórios de abrangência da UFCSPA e para o debate e problematização de questões de interesse da sociedade.

SEMINÁRIO INTEGRADOR EM FISIOTERAPIA (30h) - Aborda aspectos da atuação do profissional fisioterapeuta a partir da integração dos modelos biomédico e social e da abordagem psicossocial nas instâncias de promoção, prevenção e reabilitação nas diferentes fases do ciclo vital, em uma perspectiva multi e interdisciplinar.

SEMILOGIA FISIOTERAPÊUTICA I (30h) - Aborda a avaliação fisioterapêutica nos diferentes aspectos teóricos e práticos, voltada para o estudo da semiologia como elemento de atuação do profissional fisioterapeuta.

SEMILOGIA FISIOTERAPÊUTICA II (60h) - Estuda os diferentes métodos e técnicas de avaliação fisioterapêutica, sua aplicação nos diversos sistemas corporais e sua relação no processo saúde/doença.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I (15h) - Proporciona o acompanhamento do trabalho de conclusão de curso, desenvolvendo habilidades de coleta de dados para a finalização da pesquisa, tendo como foco a confecção de artigo científico.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II (15h) - Proporciona o acompanhamento do trabalho de conclusão de curso, desenvolvendo habilidades de discussão e escrita científica para a finalização da pesquisa, tendo como foco a confecção de artigo científico.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO III (15h) - Proporciona o acompanhamento do trabalho de conclusão de curso, desenvolvendo habilidades de discussão e escrita científica para a finalização da pesquisa, tendo como foco a confecção de artigo científico.

APÊNDICE B – EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS

A seguir, estão descritas as ementas das disciplinas optativas do Curso de Fisioterapia por ordem alfabética:

ANTROPOLOGIA DO CORPO (30h) - Discute a construção social dos corpos e os processos de corporificação do mundo social, discutindo noções de normalidade, anormalidade, valores corporais a partir do referencial teórico da antropologia. A noção de técnicas corporais. O corpo no processo civilizador e como capital social. Corpo e a gramática dos sexos.

BIOÉTICA (30h) - Compreende os aspectos fundamentais de ética e de bioética em seu contexto histórico, estimulando a reflexão dos problemas contemporâneos, especialmente no campo das ciências da saúde.

CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS EM AMBIENTE HOSPITALAR (30h) - Aborda a literatura na perspectiva da Contação de Histórias e seus aspectos teóricos, epistemológicos e práticos, além de questões de biossegurança, fases do desenvolvimento humano e áreas correlatas.

DIREITOS HUMANOS E SAÚDE (30h) - Visa à compreensão dos fundamentos e dos instrumentos normativos de direitos humanos, especialmente os direitos humanos relacionados ou aplicados a questões de saúde.

FILOSOFIA (30h) - Aborda o surgimento e o desenvolvimento da Filosofia de uma perspectiva histórica, com ênfase na discussão de problemas filosóficos.

GÊNERO E SEXUALIDADE (30h) - Introduz os conceitos de gênero e sexualidade, discutindo a abordagem do tema na concepção e no gerenciamento das políticas públicas de saúde, com o intuito de promover a formação de um profissional comprometido com o respeito à diversidade.

HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS DA SAÚDE (30h) - Oportuniza a reflexão crítica sobre a formação histórica das ciências da saúde no contexto social, cultural e econômico da modernidade (séculos XVII-XX).

LEITURA E INTERPRETAÇÃO EM LÍNGUA ESPANHOLA (30h) - A disciplina tem foco na leitura e interpretação de textos de divulgação científica da área da saúde, buscando a identificação da ideia geral do tópico frasal, das ideias centrais, das funções comunicativas; transferência de informações; identificação de terminologias. Oportuniza o desenvolvimento de autonomia para identificação de diferentes registros, discursos e gêneros textuais, estimulando ao uso de conhecimentos prévios para decodificação da língua em uso em contextos autênticos. Apresenta estruturas

basilares da língua-alvo de natureza gramatical e lexical (morfossintaxe). Usa material de referência em língua espanhola.

METODOLOGIA DE ENSINO (30h) - A disciplina discute a inter-relação da Educação, da Pedagogia e da Didática e aborda as tendências pedagógicas, enfatizando a Pedagogia na área biomédica. Discute e analisa diferentes métodos e recursos didáticos que podem ser utilizados pelo educador em sua prática educativa, dando especial destaque para o planejamento do ensino e de ações educativas. Ênfase especial é dada à estruturação e a organização de uma aula, sua preparação e apresentação. Questões e reflexões inerentes ao ensinar e aprender em saúde são pontos discutidos e analisados em termos teóricos e práticos ao longo da disciplina, que pretende desenvolver a percepção crítica do aluno para as questões do ensino e da ação docente, bem como, do seu papel no seu próprio processo formativo e na sua atuação profissional futura.

LIBRAS I (30h) - Estudo teórico e prático dos aspectos de aquisição e desenvolvimento da Libras e análise dos fatores socioculturais da comunidade surda.

RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS (30h) - Discute a inter-relação entre classe social, raça e etnia nas ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, através de um enfoque interdisciplinar. Discutem-se, ainda, tópicos associados à história e à cultura afro-brasileira e indígena, analisando-se os avanços e os desafios na implementação de políticas públicas na área da saúde.

SOCIOLOGIA E ANTROPOLOGIA DA SAÚDE (30h) - Aborda questões de corpo, saúde e doença, crítica reflexiva à racionalidade científica e à crença; sistemas médicos e xamânicos, bem como itinerários terapêuticos e construção cultural do paciente; eficácia e cura simbólica; significação de doenças e sofrimento; estados afetivos, rituais e experiências; tecnologia e ciência enquanto produtos de uma cosmologia moderna; indivíduo e pessoa; sexualidade e produção de gêneros.